

Caderno de resumos

ISBN: 978-65-01-24386-3

Nas malhas do poder: corpos vigilantes e corpos vigiados

27 a 29 de nov. 2024

Universidade Federal de Uberlândia - MG



Cartografias do contemporâneo VII

Cartografias

do contemporâneo VII

NAS MALHAS DO PODER
corpos vigilantes e corpos vigiados

Caderno de resumos

Novembro - 2024

Uberlândia - MG



Cartografias

do Contemporâneo VII

Nas malhas do poder: corpos vigilantes e corpos vigiados

***Caderno de Resumos e Programação do VII Cartografias do Contemporâneo:
Nas malhas do poder, corpos vigilantes e corpos vigiados [livro eletrônico] /***
Organização: Amanda Campos Fonseca, Iasmin Walchan, Kennedy Jose de
Oliveira Junior, Sarah Carime Braga Santana, Vinícius Durval Dorne. Uberlândia,
MG: LEDIF, Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

Vários Autores.

Vários Colaboradores.

p. 130

ISBN: 978-65-01-24386-3

1. Estudos Discursivos Foucaultianos. 2. Linguística. 3. LEDIF. 4. Vigiar e Punir.
5. Michel Foucault





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Prof. Dr. Valder Steffen Junior

Vice-Reitor

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Dra. Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

Diretoria do Instituto de Letras e Linguística

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito



ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral

Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne (UFU)

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Amanda Braga (UFPB)
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (UFU)
Profa. Dra. Denise Witzel (UNICENTRO)
Prof. Dr. Israel de Sá (UFU)
Profa. Dra. Sarah Carime Braga Santana (UFU)
Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne (UFU)
Amanda Campos Fonseca (Doutoranda - PPGEL/UFU)
André Luiz Castro (Doutorando - PPGEL/UFU)
Diélen dos Reis Borges Almeida (Doutoranda - PPGEL/UFU)
Fernanda Nakamura (Doutoranda - PPGEL/UFU)
Iasmin Walchan (Doutoranda - PPGEL/UFU)
Kennedy José de Oliveira Júnior (Doutorando - PPGEL/UFU)
Patricia Izilda Silva (Doutoranda - PPGEL/UFU)
Sandrelli Santana dos Passos (UFU)

Comissão Científica

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)
Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva (UERN)
Prof. Dr. Guilherme Figueira Borges (UEG)
Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (UFCAT)
Profa. Dra. Joana Plaza Pinto (UFG)
Prof. Dr. Mariano Jesus Dagatti (UNER, Argentina)
Prof. Dr. Pedro de Souza (UFSC)
Profa. Dra. Silvia Mara de Melo (UFGD)
Prof. Dr. Welton Diego Carmin Lavareda (UFPA)
Prof. Dr. Welisson Marques (IFTM)



Editoração

Profa. Dra. Sarah Carime Braga Santana (UFU)
Amanda Campos Fonseca (Doutoranda - PPGEL/UFU)
Iasmin Walchan (Doutoranda - PPGEL/UFU)
Kennedy José de Oliveira Júnior (Doutorando - PPGEL/UFU)

Diagramação e revisão

Profa. Dra. Sarah Carime Braga Santana (UFU)
Iasmin Walchan (Doutoranda - PPGEL/UFU)

Grupos de Pesquisa envolvidos nesta edição

Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos (LEDIF) – UFU
Análise Cartográfica do Discurso (AnaCarDis) - UERJ/ UFF/ CEFET-Rio/ UFRJ
Grupo de Estudos no Campo Discursivo – UFSC
Grupo de Estudos do Discurso (TRAMA) – UFG
Grupo de Estudos do Discurso e de Nietzsche (GEDIN) – UEG
Grupo Intersecções: filosofia, psicologia, arte e educação - UFG
Grupo Interinstitucional de Estudos Foucaultianos (GIEF) – UEM
Grupo Interinstitucional de Estudos de Discursos e Resistências (GEDIR) – UFU/ UFPB/ UFSCar/ UFS
Laboratório de Estudos Discursivos da UNICENTRO (LEDUNI) – UNICENTRO
Laboratório de Estudos do Discurso (LABOR) – UFSCar
Laboratório de Estudos Foucaultianos de Catalão (LEFGO) – UFCAT
Observatório do Discurso – UFPB

Canais oficiais

Site: <https://eventos.ufu.br/cartografias7>
Instagram: <https://www.instagram.com/ledif.ufu/>
E-mail: cartografias2024@gmail.com

Cartografias

do contemporâneo VII

Programação completa:



Discursos e desigualdades: cartografar com Foucault

Amanda Braga; Israel de Sá (Org.)

Pontes, 2024.

O discurso e as emoções: medo, ódio, vergonha e outros afetos

Carlos Piovezani; Luzmara Curcino; Vanice Sargentini (Org.)

Parábola, 2024.

Discurso e Sociedade: reflexões emergentes em tempos de crise

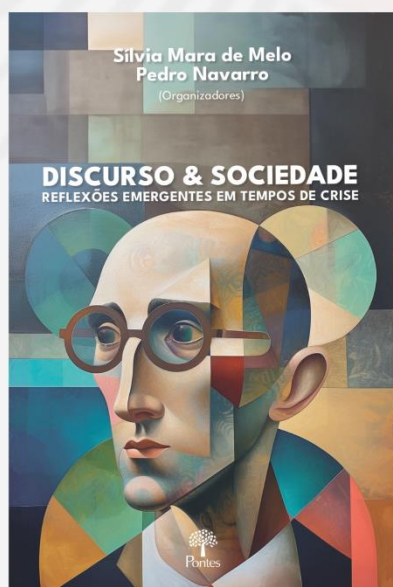
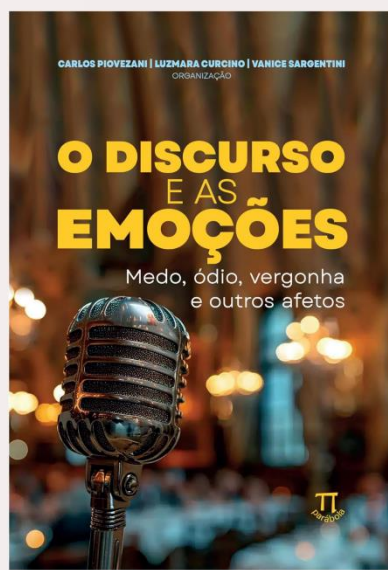
Sílvia Mara de Melo; Pedro Navarro (Org.)

Pontes, 2024.

Pós-humano, novos materialismos e linguagem

Atilio Butturi Junior; Marcelo Buzato; Nathalia Muller Camozzato (Org.)

Pontes, 2024.





SUMÁRIO

Apresentação	17
Mesas-redondas	18
Disciplinar para silenciar: discursos, memórias e resistências na fala pública de Sâmia Bomfim	
Amanda Braga.....	20
Quem tem medo do chemsex? Tecnobiovigilância e interações não-humanas	
Atilio Butturi Junior	21
Docimologia: a ciência que nunca existiu e que nunca desapareceu	
Bruno Gonçalves Borges.....	22
A ética do cuidado de si entre a norma e a normalização	
Bruno Franceschini	23
Paradigma ético-estético-político e produção de corpos em resistência	
Décio Rocha	24
Quem pode participar da última ceia? Discursos sobre corpos (in)dóceis e práticas de liberdade	
Denise Gabriel Witzel	25
Corpos em deslocamento forçado: colonialidade e desterritorialização indígena	
Israel de Sá	26
Formas de racionalização da vigilância nos discursos de prosperidade e sua atuação no governo das condutas	
Kátia Menezes de Sousa.....	27
O visível e o dizível sobre o sujeito idoso na atualidade: elementos discursivos das práticas de governo e seus pontos de fuga	
Pedro Navarro	28
Dispositivo de racialidade e o fazer científico: qual espaço os corpos negros ocupam na educação?	
Sarah Carime Braga Santana	29
<i>Vigiar e punir</i> e o sentimento de vergonha	
Vanice Sargentini.....	30
A vigilância nossa de cada dia: mídia, plataformização e subjetividade	
Vinícius Durval Dorne	31
Simpósios Temáticos	32



A constituição do sujeito homem: a masculinidade contada a partir de relatos em uma HQ	
Aline Salles Panhan	33
“Seja mais produtivo e alcance seus sonhos”: uma análise de um método de reprogramação mental em uma instituição de <i>coaching</i>	
Amanda Borba Ramos Silva.....	34
A mídia brasileira e a construção das subjetividades femininas: uma análise discursiva foucaultiana	
Amanda Campos Fonseca	35
De <i>Sangria</i> (2017) à <i>Nadine</i> (2022): a noção foucaultiana de enunciado a partir da literatura de Luiza Romão	
Amanda Soares Mantovani.....	36
Representações de corpo, gênero e sexualidade em obras paradidáticas brasileiras e venezuelanas	
Amilkar José Castellanos Zamora; Elenita Pinheiro de Queiroz Silva	37
Do governo de tudo e de todos: resiliência uma tecnologia de poder da governamentalidade neoliberal	
Ana Christina de Pina Brandão	38
“Ladrão”: discurso, dispositivos de poder e produção de subjetividade em <i>Djonga</i>	
Ana Vitória Guerreiro Domingues.....	39
O sujeito artista de mangás no Japão e o trabalho como referencial discursivo: <i>Zoo no inverno</i> (2021) e <i>Bakuman</i> (2008)	
Ana Laura Perenha dos Santos	40
O corpo sexualizado em Foucault e Clarice Lispector: uma leitura do conto “A Praça Mauá”	
Anderson Leão; Danila Faria Berto.....	41
O neoliberalismo, o neopentecostalismo e a governamentalidade: exercícios do controle das condutas de fiéis no Instagram	
André Luiz de Castro Silva	42
Competências socioemocionais em currículo: biopolítica e neoliberalismo	
Andréia Braga da Silva.....	43
Academia, neoliberalismo e branquitude: relações de poder e possibilidades de insurgências	
Ariane Oliveira; Maria Cristina Giorgi.....	44
Análise neomaterialista dos discursos: emaranhando estórias e HIV no projeto “É só mais uma crônica”	
Atílio Butturi Junior; Nathalia Muller Camozzato; Camila de Almeida Lara; Pedro Paulo Venzon Filho.....	45



O panoptismo e a biopolítica: estrutura de vigilância e controle dos corpos na modernidade

Barbara Leandra Porto Mota46

Aproximações e distanciamentos entre cartografia e genealogia: análise cartográfica de perspectivas teórico-metodológicas adotadas nos estudos do grupo AnaCarDis

Bibiana Campos; Juliana Azevedo; Larissa Coelho47

C'est ci n'est pas un corps: o corpo-prisão e o corpo-aprisionado no filme *A pele que habito*

Breno Gabriel dos Santos48

Corpos que sofrem, corpos que lucram: o agenciamento do sofrimento psíquico no interior do discurso neoliberal

Bruna Maria de Sousa Santos49

Conversa entre gueis, viados e bixas: cartografias de professores de português do sertão goiano

Bruno Henrique Machado Oliveira; Guilherme Figueira Borges; Luana Alves Luterman..50

“Lá ele!” Instauração de um coletivo no panóptico digital: controle dos corpos para direcionamento dos desejos

Bruno Bastos Gomes; Naira Vellozo51

O que pode um corpo? Memória *queer* no arquivo de brasilidade, cartografando a parresia de Caio Fernando Abreu

Bueno Souza52

A subversão do olhar masculino no curta *Purl* (2019), de Kristen Lester

Carlos Eduardo de Araujo Placido.....53

O acontecimento discursivo da militarização das escolas no Paraná: posições de sujeito em práticas discursivas no jornalismo digital

Cássio Ceniz54

Política de silenciamento das escolas em Uberlândia/MG: o discurso antigênero na Lei Municipal 14.004/2023

Cássio Rodrigues Faria.....55

O sujeito mulher na tecnologia da informação: relações de poder e práticas de resistência

Claudinéia Cristina Valim-Schiavon.....56

Questionando a ideologia de gênero na sala de aula de línguas: proposta de atividades pela educação linguística

Daniel Mazzaro; Mariana Peixoto57

Muros invisíveis: o impacto do discurso de ódio contra mulheres na política

Daniela de Melo Crosara; Taíza Soares de Assis.....58



A cidade e o controle dos modos de vida: contribuições dos estudos foucaultianos para a compreensão das dinâmicas urbanas da era medieval até a modernidade Daniele Carolina David	59
O homicídio institucionalizado no Brasil e a distinção entre corpos vivíveis e corpos matáveis Davi Hipólito Gomes	60
A formação de professores vigiada: nas malhas discursivas da Resolução de 2024 Dayala Vargens; Del Carmen Daher; Giovanna Nogueira Santos; Laryssa Victoriano de Gouvêa; Monica Hourí	61
Produtividade das cartografias de espaços heterotópicos para os estudos discursivos Décio Rocha	62
Cartografias vozes mulheres em situação de privação de liberdade: uma realidade Deysiene Cruz; Urânia Maia Oliveira	63
Ciência de verdade: relações de saber-poder no discurso sobre ciência no Brasil no século 21 Diélen dos Reis Borges Almeida	64
Ecologia na modernidade e Michel Foucault: uma análise do discurso ecológico contemporâneo Douglas Gomes Nalini de Oliveira; Luciana Carmona Garcia	65
A coragem parresíastica na narrativa autoficcional que focaliza a identidade de gênero Edson Ribeiro da Silva	66
Necropolítica do ciborgue: ChatGPT e as novas modalidades de soberania Eduardo Espíndola Braud Martins; Rodrigo Ferreira Viana	67
Rap e Instituição Total: diálogos e frutos Elvis Costa	68
O corpo-máquina: docilização e violência em <i>O homem da areia</i> Estela Fiorin	69
Lugares de poder e resistência: uma análise discursiva de entrevistas com mães solo Ester Geovana de Sousa Albuquerque	70
As escritas com Foucault no grupo de pesquisa Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação Ezequias Cardozo da Cunha Júnior; Raul Alvim Capistrano; Elenita Pinheiro de Queiroz Silva	71
O ensino de argumentação em livros didáticos: mecanismo de domesticação de sujeitos e de sentidos Fabiana Barbosa de Souza	72



Poder disciplinar e biopoder na contemporaneidade: reflexões através da realidade virtualizada

Felipe Casteletti Ramiro 73

O corpo de Mylia: docilização e subversão

Fernanda Duduch..... 74

Orlando Sabino: o corpo marginalizado pelas práticas discursivas no período da ditadura militar no Brasil

Fernanda Gomes da Silva Nakamura 75

Escrita de si: uma ferramenta para tornar-se quem se é

Giovanna Lima Freitas de Oliveira; Ricardo Wagner Machado da Silveira 76

Subjetivação docente e dispositivo neoliberal: a instância das escolas de tempo integral militarizadas em Goiás

Glaucia Mirian Silva Vaz..... 77

O discurso de ódio e a performatividade do enunciado produzido pelo sujeito-político

Hoster Older Sanches 78

A plataformização da vida e a governamentalidade algorítmica: uma genealogia para compreender o presente

Iasmin Walchan 79

Resistência e subversão do canal "Café Queer" no Youtube: análise semiolinguística das práticas discursivas em gênero e sexualidade

Ígor Campos de Andrade; Daniel Mazzaro 80

Agonismo de gênero e feminismo negro: o acontecimento discursivo do corpo que o poder visibiliza e faz falar

Irene Rodrigues Batista da Silva 81

“Pode até ser um passatempo, mas não um verdadeiro esporte para as mulheres”: a produção de saberes em torno do futebol de mulheres no Brasil

Jacyane Sousa 82

Corpos disciplinados, vozes resistentes: uma análise foucaultiana da violência nas escolas

Jair Gomes de Souza..... 83

Entre grades e estigmas: a produção de subjetividades das mulheres pretas no cárcere

Jéssika Aparecida Santos Ferreira; Luana Alves Luterman..... 84

As ideias de Michel Foucault e os monitoramentos de vetores: possíveis aproximações e contextos

João Carlos de Oliveira; Paulo Irineu Barreto Fernandes 85

Seletividade penal, racismo de estado e biopoder: um diagnóstico das políticas penais da Bahia e Goiás nos anos de 2010 a 2024

João Vitor Miranda da Cruz..... 86



O estrangeiro brasileiro em território nacional: a construção do sujeito acreano na apresentação do Projeto de Lei nº 2.654, de 1957	
Joesia Maria da Silva Barreto	87
Performances identitárias que transgridem e suvertem a matriz inteligível binária de gênero	
José Ariosvaldo Alixandrino	88
Videogame como memória histórica: jogos de guerra e a perpetuação de estereótipos do Oriente Médio	
Júlia de Oliveira Marcelino	89
A invisibilidade da mulher na política	
Juliana Morais Martins	90
Educação, poder e normalização: uma leitura foucaultiana do Caderno Revisa	
Juliene Moreira Cardoso Silva; Luana Alves Luterman	91
Das (im)possibilidades de subjetivação à identidade: os modos de existência/resistência constituídos por mulheres fibromiálgicas	
Kamila Caetano Almeida; Sandro Braga	92
Cursos técnicos em enfermagem e Política Nacional da Pessoa Idosa: alguns apontamentos a partir de Foucault	
Kamille Gomes Chaves de Oliveira; Luciana Aparecida Silva de Azeredo	93
Performance e cinismo: corpos disruptivos	
Kelly Sabino	94
Capacitismo: um estudo sobre as dinâmicas de poder e as estratégias de resistência	
Kennedy José de Oliveira Júnior	95
O sujeito-mulher e a construção da mulheridade em <i>Macunaíma</i>	
Laiane Fernandes Jeronimo	96
O discurso de mulheres “tentantes” 40 mais sobre a maternidade: análise de um questionário aplicado a 12 (doze) mulheres nesta faixa etária em uma clínica de reprodução assistida em Ribeirão Preto, estado de São Paulo	
Liene Rodrigues Martins Amaral	97
Discursos sobre Madame Satã na dramaturgia contemporânea	
Luan Queiroz da Silva	98
Novo Ensino Médio e BNCC: repertórios docentes assimétricos na escola pública e seus efeitos neoliberais	
Luana Alves Luterman	99
Manual de redação e o vestibular indígena: preservação da diversidade e a luta por equidade	
Luana Vitoriano-Gonçalves	100



Lima Barreto e os discursos da loucura e racismo: uma perspectiva foucaultiana Lucas Victalino Nascimento	101
Sujeitos “felizes” e prósperos, vigiados e vigilantes: <i>mindfulness</i> como tecnologia do eu? Luciana Aparecida Silva de Azeredo	102
A construção discursiva de Luiz Inácio da Silva na entrevista ao canal de <i>podcast</i> Podpah Luísa Cardoso Vieira Costa; Vinícius Durval Dorne	103
A linguagem de guerra do futebol brasileiro: em pauta os pré-discursos Manuel Veronez	104
Discurso antifeminista, separação e rejeição: embate entre formas de subjetividade femininas nas publicações de Ana Campagnolo Marcela Aianne Rebouças	105
O sujeito discursivo sem-terra na canção <i>Assentamento</i> Maria Irenilce Rodrigues Barros	106
A adultização e a vigilância dos corpos: um olhar sobre a docilidade do corpo infantil feminino Maria Vitória da Silva Rezende	107
Vila dos baianos e Vila dos cearences: o discurso em torno do migrante nordestino na cidade de Catalão-GO Maristela Vicente de Paula	108
“Jonathan e Samantha contra o Cabeçudo”: derrisão e contradições no discurso politicamente correto Maurício Divino Nascimento Lima	109
Vitória, uma travesti negra protagonista: discursos e resistências ao poder colonial no passado e no presente Maxmillian Gomes Schreiner; Denise Gabriel Witzel	110
Procedimento judiciário de responsabilização da infração juvenil de natureza sexual: um estudo de caso Monica Daniele Maciel Ferreira	111
Mátria <i>versus</i> pátria: embates discursivos entre racionalidades históricas no ocidente Nathalia Santos Camargo; Denise Gabriel Witzel	112
Sexualidade, tabu linguístico e vontades de verdade na/pela fala pública das mulheres erveiras do Ver-o-Peso Nelma do Socorro Santana Queiroz; Denise Gabriel Witzel	113
Considerações acerca da subjetividade e espiritualidade em Foucault Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	114



A produção da violência contra a mulher: uma análise discursiva de pronunciamentos do ex-presidente Jair Bolsonaro Patrícia Izilda Silva.....	115
Vigilância, parresia e fantasmagoria do sujeito flâneur: de Baudelaire à contracultura Pedro Henrique Varoni de Carvalho; Cássia dos Santos; Daniel Perico Graciano.....	116
Amazônia fantástica: análise das narrativas da cultura oral marajoara Rafael Lopes	117
O discurso de mulheres negras no jornalismo de esquerda durante o período pandêmico Raquel Costa Guimarães Nascimento	118
Por uma abordagem discursiva da <i>Deepfake</i> Renata de Oliveira Carreon	119
“<i>Caught somewhere in time</i>”: discursividade, interdisciplinaridades e o Heavy Metal Reubert Marques Pacheco	120
<i>Lavoura Arcaica</i> de Raduan Nassar: relações de forma, força e metamorfose discursiva na produção de subjetividade Sandrelli Santana dos Passos	121
A racionalidade neoliberal no discurso estatal brasileiro Tainá Santos.....	122
<i>Queerizando</i> a educação sexual: uma proposta de pesquisa ação Thaís Villa.....	123
Cartografar o contemporâneo, habitar a educação Tiago Amaral Sales.....	124
Escrita de si e resistência: narrativas de mulheres exiladas na ditadura militar brasileira Vanessa Maria Pereira Calaça.....	125
Sociedade do desempenho e sociedade disciplinar Vânia Moraes da Silva.....	126
O casal, a ética da amizade, e a luta política pelo casamento homossexual Wemerson Garcia Ferreira Junior	127
Programas de assistência estudantil e as verdades que insuflam as práticas de vigilância e controle discente Wilian Cândido Corrêa	128
Entre a sociedade disciplinar e a sociedade de controle: uma análise dos comentários de matérias policiais de um <i>blog</i> da cidade de Catalão-GO Yasmin Beatriz Gomes Silva	129



APRESENTAÇÃO

Organizado pelo Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos (LEDIF), o Colóquio Cartografias do Contemporâneo chega a sua sétima edição em 2024. Com o tema “Nas malhas do poder: Corpos vigilantes e corpos vigiados”, o evento dá início às discussões sobre as ressonâncias da obra “Vigiar e Punir” na atualidade, após 50 anos de seu lançamento pelo filósofo francês Michel Foucault. Esta edição integra o projeto “Foucault: 40 anos depois”, que reúne iniciativas nacionais e internacionais na celebração da obra e da vida de Michel Foucault.

Dessa forma, o VII Cartografias do Contemporâneo propõe-se a refletir, em primeira instância, sobre a historicidade da recepção, circulação e utilização das reflexões dessa obra nas pesquisas empreendidas no campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Não obstante, a proposta almeja problematizar sobre como a capilaridade do poder, presente e exercido na atualidade, tem atuado (ainda) na vigilância, na disciplinarização de corpos e de sujeitos nas diferentes áreas (educação, política, saúde, artes etc.). O evento também busca jogar luzes sobre as práticas de resistência, transgressão e de contracondutas exercidas pelos sujeitos contra os discursos de ódio, violência, silenciamento e de normalização de condutas.

O Cartografias é o resultado de um projeto que congrega grupos de pesquisa de diversas instituições brasileiras, mais particularmente grupos que se dedicam aos Estudos Discursivos Foucaultianos. O projeto interinstitucional congrega grupos de pesquisa provenientes de 6 (seis) universidades federais e uma universidade estadual, e é desenvolvido por docentes pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação e discentes envolvidos com atividades de pesquisa. Nos eventos que decorrem do projeto, até então organizados anualmente, são apresentados os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos integrantes dos grupos: produções acadêmicas dos docentes (artigos, livros, capítulos de livro, palestras), teses de doutorado e dissertações de mestrado desenvolvidas e defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação das instituições envolvidas, bem como projetos de iniciação científica desenvolvidos por discentes graduandos. O projeto interinstitucional que baliza as reflexões, a proposição de trabalhos e a realização desses eventos, tem a finalidade de lançar luz a questões urgentes do presente.

A primeira edição do Colóquio ocorreu na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, em dezembro de 2016, com o tema “A (re)configuração da biopolítica no Brasil de hoje”. A segunda edição foi realizada na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, em novembro de 2017, com a temática “Dispositivo, verdade e processos de subjetivação”. A



terceira edição se deu em dezembro de 2018, na Universidade Federal de Uberlândia, com o tema “Sujeito, violência e representações”. A quarta, com o tema “Práticas de liberdade: do enunciado à estética de si”, foi realizada em novembro de 2019, novamente na UFG, em Goiânia. A quinta edição ocorreu em dez. de 2022, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, com o tema “Crises de governamentalidade?”. Por fim, em dezembro de 2023, na Universidade Federal da Paraíba, a sexta edição do evento teve como tema “Cartografar as desigualdades: visibilizar e resistir”. Todas as edições se realizaram de modo aberto ao público e gratuito.

Para além do apoio da instituição sede e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU), e assim como ocorreu na última edição, o Cartografias contou com o apoio da Capes, por meio do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, Edital nº 37/2023. Nesse sentido, gostaríamos de registrar e agradecer o suporte financeiro que permitiu, entre outras coisas, a presença de professores pesquisadores de distintas regiões do país, bem como contar com uma infraestrutura adequada para a realização do evento.

No presente Caderno de Resumos, estão disponibilizados: a) os resumos dos palestrantes das cinco mesas redondas que integram a Programação desta edição do evento: Mesa-redonda 1 - Ecos de “Vigiar e Punir” nos Estudos Discursivos Foucaultianos; Mesa-redonda 2 - Corpos e sujeitos da Educação; Mesa-redonda 3 - Nas margens do poder, corpos marginalizados; Mesa-redonda 4 - O panoptismo hoje: vigilância e mídia; Mesa-redonda 5 - Corpos (não) docilizados nas Artes. b) Os resumos dos Apresentadores de Trabalhos nos Simpósios Temáticos. Em comum, os trabalhos aqui presentes congregam reflexões sobre as relações indissociáveis entre discurso, saber, poder e verdade, que nos possibilitam uma dada conversão do olhar para as problemáticas do contemporâneo.

Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne (Coordenador Geral do Evento, membro Ledif/UFU)

Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (Líder Ledif/UFU, Comissão Organizadora)

Prof. Dr. Israel de Sá (Vice-Líder Ledif/UFU, Comissão Organizadora)

A stylized sunburst or starburst graphic in light gray, composed of many thin lines radiating from a central point. Overlaid on this is a large, light pink circle. The text is centered within this circle.

Resumos das mesas-redondas



DISCIPLINAR PARA SILENCIAR: DISCURSOS, MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS NA FALA PÚBLICA DE SÂMIA BOMFIM

Amanda Braga (UFPB)

Uma das críticas atualmente endereçadas pelos feminismos ao pensamento de Michel Foucault diz respeito a certa fusão, feita pelo autor, entre as histórias de homens e de mulheres: uma fusão que se desinteressa pelo modo como o corpo das mulheres, especificamente, foi disciplinado, vigiado e punido ao longo da história. Nossa intervenção, neste *VII Cartografias do Contemporâneo*, problematiza justamente um dos pontos de incidência dessa disciplinarização: aquele que diz respeito ao histórico silenciamento ao qual foram submetidas as mulheres, interditadas de muitos modos e em distintos tempos, a despeito dos enfrentamentos que taticamente emergiram e lhe fizeram resistência. Nesse ínterim, no intuito de demonstrar o modo como a luta das mulheres pela palavra se dá em nossos dias, em especial no cenário político brasileiro, pretendemos analisar enunciados que foram produzidos no embate travado entre a Deputada Federal Sâmia Bomfim (PSOL) e o Deputado Federal Pastor Eurico (PL) durante a sessão que discutiu o chamado Estatuto do Nascituro na Comissão de defesa dos direitos da mulher, em novembro de 2022. Nosso intuito será o de analisar: i) aquilo que diz e faz o parlamentar no intuito de interditar a fala de Sâmia Bomfim; ii) a memória que se inscreve em tais discursos e práticas; iii) o modo como se atualiza, naquilo que diz e faz o Pastor Eurico, o enorme medo que historicamente se processou acerca da fala feminina e de sua maleficência; e, por fim, iv) a metalinguagem feminista, igualitária e emancipatória com que a Deputada Sâmia Bomfim cartografa, denuncia e resiste às práticas de silenciamento no momento mesmo em que delas é alvo. Como perspectiva teórica e metodológica, fundamentamo-nos na abordagem arqueogenealógica dos discursos, proposta pelos Estudos Discursivos Foucaultianos.

Palavras-chave: Discurso; Mulheres; Silenciamento; Sâmia Bomfim.



QUEM TEM MEDO DO CHEMSEX? TECNOBIOVIGILÂNCIA E INTERAÇÕES NÃO-HUMANAS

Atilio Butturi Junior (UFSC – FAPESC)

A intervenção é parte das discussões do projeto *É só mais uma crônica*, financiado pela FAPESC, cujo objetivo geral é descrever o dispositivo intra-ativo crônico da aids do Brasil desde um ponto de vista neomaterialista. Neste recorte, tendo em vista o acontecimento do chemsex no Brasil e sua problematização como questão de saúde pública, cujo efeito central é o de retomada de uma medicalização dos perversos, mas que funda também um jogo de invenções e experimentações. Essa problematização, notadamente relacionada à gênero-dissidência, descrevo em duas linhas emaranhadas: a primeira, de uma genealogia médica que estabelece, na medicina, uma relação entre homossexualidades, perversão e uso de substâncias ilícitas, ao menos desde o século XIX e de modo central na epidemia de hiv; a segunda, tendo em vista aquilo que diz respeito aos prazeres e a intra-ação entre os corpos, as substâncias lícitas da biomedicina (TARV, PrEP) e as ilícitas, das topologias que têm sido formuladas como práticas ambíguas que envolvem uma experiência dos limites contemporânea – que, então, aproximo daquela foucaultiana, notadamente entre a vida em Varsóvia e a vida na Califórnia. Entre essas duas séries, quero dar a ver efeitos material-discursivos no que tange os vértices entre tecnobiovigilância, peritagem, excesso, adição e resistências, polivalentes e localizadas.

Palavras-chave: Chemsex; Tecnologias do eu; Neomaterialismo.



DOCIMOLOGIA: A CIÊNCIA QUE NUNCA EXISTIU E QUE NUNCA DESAPARECEU

Bruno Gonçalves Borges (UFCAT)

Não há dúvida de que o ato de avaliar os estudantes constituía cultura de longa data quando as questões de “bem-avaliar”, de “equilíbrio” no emprego do procedimento avaliativo e da necessidade de produção de dados comparativos passaram a ocupar as preocupações de professores, psicólogos, pedagogos, políticos e economistas. A docimologia, palavra derivada do grego dochimeo, que significa aprovar e, também, na decorrente flexão dochimaxo, referindo-se ao ato de examinar, desenvolveu-se no interior dos laboratórios de psicologia experimental e pedagogia científica em meados do século XX, à margem de qualquer possibilidade de crítica dos valores, da moral e da urgência de se forjar uma transvaloração que significasse, de fato, novos fundamentos para uma cultura avaliativa. O que torna a docimologia portadora de uma nova atitude diante do ato de examinar é o fato de que ela se inscreve no corpo de uma economia formativa e não apenas no campo das práticas pedagógicas. Cabe perguntar, se nos dias atuais, os discursos diante da necessidade de se romper com tal dinâmica, refugiando-se na ideia de um exame processual, diagnóstico, não estaria, na verdade, intensificando sob novas roupagens, ainda mais sutis e individualizantes, a velha Ciência dos Exames reproduzindo o clássico dispositivo do exame “contínuo” dos indivíduos, como anunciou Michel Foucault em Vigiar e Punir.

Palavras-chave: Docimologia; Avaliação; Pedagogia; Discurso pedagógico.



A ÉTICA DO CUIDADO DE SI ENTRE A NORMA E A NORMALIZAÇÃO

Bruno Franceschini (UFCAT)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão acerca dos modos pelos quais a ética do cuidado de si se exerce em meio aos regimes de saber e das práticas de poder que normatizam e normalizam as condutas e como, neste jogo discursivo, pode ser descrito o processo de subjetivação do sujeito marginalizado. À luz do pensamento foucaultiano, pretende-se, portanto, identificar as posições de sujeito ocupadas pelas existências infames com vistas a descrever as regularidades entre elas para, ao final, avaliar se nas as práticas de confissão há a configuração de práticas do cuidado de si quando o sujeito, no domínio da experiência daquilo que lhe aconteceu, se constitui em relação à sua própria verdade. Nesse âmbito, por meio das práticas de confissão, procura-se, também, realizar a descrição de uma história crítica do presente frente aos jogos de verdade enunciados pelo sujeito e como, nos enunciados, pode-se observar a relação intrínseca do desejo e do poder. Por fim, considerando que estas práticas estão inscritas em práticas de sujeição, interessa a esta investigação compreender como se organiza a ética do cuidado e do governo de si em meio às relações de poder com vistas ao exercício das práticas de liberdade, tendo em vista que, na dinâmica do exercício do poder, quanto mais houver liberdade, maior será o exercício da resistência para determinação da conduta do outro.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Ética do cuidado de si; Práticas de poder.



PARADIGMA ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO E PRODUÇÃO DE CORPOS EM RESISTÊNCIA

Décio Rocha (UERJ)

Este texto é fruto de pesquisas desenvolvidas junto ao grupo Análise Cartográfica do Discurso – AnaCarDis –, que reúne, em reuniões quinzenais, docentes de 4 centros de pesquisa (UERJ, UFF, CEFET-Rio, UFRJ), estudantes em, além de outros pesquisadores interessados nos debates organizados. A presente mesa tematiza corpos (in)disciplinados nas artes, tópico que pode ser pensado em várias dimensões, obrigando-nos aqui a uma escolha. Tendo em vista a diversidade de relações de poder, há, com efeito, uma dimensão indisciplinada nas artes, mas há também disciplinamento. Um dançarino precisa passar por uma série de práticas para poder ter o controle de seu corpo. Ou talvez valesse dizer que as várias práticas a que se submete fazem precisamente o contrário: liberam-no de todos os controles exercidos até então, de modo que ele possa se mover a fim de construir seus gestos de liberdade no contato com o outro. Isto porque liberdade é algo que se exerce, segundo nos diz Foucault. Assim, os momentos de ensaio são o caminho de maior controle – ou de perda dos diferentes controles – de seu corpo. Não mais um corpo domesticado quando um outro domina seus gestos, mas o momento em que o próprio dançarino ganha mestria em seu deslocamento no espaço. Eis o tópico selecionado para a presente mesa-redonda, no qual intervirão centralmente conceitos como os de disciplinamento, resistência e heterotopia. Como corpus de análise, recorre-se a uma experiência de deslocamento no espaço desenvolvida nos Estados Unidos ou, mais precisamente, em sua fronteira com o México, em julho de 2019, por dois professores universitários, Rael e San Fratello, que instalaram gangorras sobre a base do polêmico muro destinado a impedir o livre trânsito de hispânicos, experimento que teve por efeito a construção de um elo subversivo da ordem vigente por proporcionar novas formas de contato entre americanos e mexicanos.

Palavras-chave: Disciplina; Resistência; Heterotopia; Muros e gangorras.



QUEM PODE PARTICIPAR DA ÚLTIMA CEIA? DISCURSOS SOBRE CORPOS (IN)DÓCEIS E PRÁTICAS DE LIBERDADE

Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO)

Sob a ótica dos Estudos Discursivos Foucaultianos e cartografando prioritariamente os corpos que se integram ou tentam se integrar na Última Ceia de Jesus Cristo, serão explanados aspectos conceituais relativos à existência histórica e aos modos de circulação de discursos em torno de um acontecimento: a polêmica cena presente nos *Jogos Olímpicos de Paris 2024* interpretada em esfera planetária como uma paródia/releitura da famosa pintura de Leonardo da Vinci. Investidos de poder e de resistências, esses corpos se revestem ou se transvestem de saberes que para alguns produzem escárnio, desrespeito e zombaria ao cristianismo; para outros, produzem ideias de inclusão, diversidade e liberdade. Partindo do princípio de que essa batalha discursiva é produtora de subjetividades e de que o biopoder se impõe tanto sobre um corpo que se pretende disciplinar quanto sobre uma população que se pretende regulamentar, analisaremos a emergência desses corpos como práticas de liberdade em choque com múltiplos e complexos dispositivos de poder que perpetua(ra)m regimes de verdade formadores de estereótipos e preconceitos no seio social. Portanto, focalizaremos a profusão de discursos e de saberes em relação aos corpos de um grupo de *drag queens*, uma modelo transgênero e um cantor nu representando o deus grego Dionísio, tendo em conta que, segundo Foucault (1975), os corpos são superfícies de inscrição dos acontecimentos e que a genealogia dá visibilidade a esses corpos marcados e arruinados pela história.

Palavras-chave: Batalhas discursivas; Cristianismo, Regimes de verdade; Resistências.



CORPOS EM DESLOCAMENTO FORÇADO: COLONIALIDADE E DESTERRITORIALIZAÇÃO INDÍGENA

Israel de Sá (UFU)

O deslocamento territorial de populações indígenas brasileiras é frequente na história colonial e tem se acentuado desde a segunda metade do século XX, com o aprofundamento dos processos de interiorização, expansão e modernização agrícolas, aliados a práticas repressivas fortalecidas no âmbito de um dispositivo capitalista e neoliberal. O que se vê são grupos que perdem seus territórios e que passam a configurar corpos em deslocamento, em busca que novas forma de vida. Neste trabalho, inscritos na perspectiva arqueogenealógica dos Estudos Discursivos Foucaultianos, buscamos analisar enunciados formados em dois regimes de saber em confronto – o ocidental-neoliberal e o indígena – que realçam as disputas territoriais brasileiras constituídas por meio de um efeito de atualidade dos processos de colonização. Para isso, nos debruçamos sobre dois conjuntos de enunciados: de um lado, aqueles que nos séculos XX e XXI regulamentam os usos econômicos de terras indígenas, como a Lei n. 6.001/1973 (Estatuto do Indígena), o Decreto n. 88.985/1985 e o Projeto de Lei n. 191/2020; de outro, produções de resistência (políticas e artísticas), em especial as do povo Xucuru-Kariri em deslocamento para a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Nossas análises visam, portanto, a compreensão dos efeitos da colonialidade na constituição de políticas públicas voltadas para indígenas e seus territórios no Brasil, bem como sua incidência sobre os corpos indígenas em deslocamento forçado.

Palavras-chave: Desterritorialização indígena; Colonialidade; Resistência.



FORMAS DE RACIONALIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA NOS DISCURSOS DE PROSPERIDADE E SUA ATUAÇÃO NO GOVERNO DAS CONDUTAS

Kátia Menezes de Sousa (UFG)

Nesta apresentação, pretendemos problematizar como os discursos de vigilância atuam nas formas de governo das condutas de indivíduos e população por meio de processos de racionalização que a legitimam e a tornam mais sofisticada. Para isso, tomaremos, como ponto de partida, as singularidades dos enunciados sobre o tema da prosperidade nos dias de hoje como focos de poder e resistência que, colocados em um jogo de forças, possibilitam a existência do que é dito e sua diferenciação de outros ditos capazes de determinar ações, comportamentos e formas de subjetivação. Nesse ponto, a expectativa é a de corroborar a constatação de Michel Foucault, em *Vigiar e punir*, de que o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo em sua relação com o saber, fazendo com que o conhecimento seja utilizado para controlar e regular a sociedade. A relação poder-saber nos encaminha a outro ponto que trata da prisão, como objeto de análise, para o qual Foucault pergunta sobre o como se pune e se depara com a constatação de que a prisão não corrigia, mas fabricava delinquência e delinquentes úteis, tanto no domínio econômico quanto no domínio político. A generalização da vigilância por todas as esferas institucionais e sociais possibilitou o enquadramento das pessoas pelo consumo e não mais pela miséria. Essa utilização estratégica foi possível graças ao distanciamento entre a prisão, como evidência do crime, e o direito penal, como domínio da emergência dos enunciados acerca da delinquência. Nesse sentido, buscamos compreender como os enunciados e as visibilidades sobre a prosperidade fabricam pobres e oferecem os benefícios dessa fabricação, que conta com novas formas tecnológicas de vigilância, determinando condutas e normas e identificando os sujeitos pobres e grupos minoritários no jogo de forças, segundo o qual os indivíduos devem se governar eles próprios e os outros.

Palavras-chave: Prosperidade; Dispositivos de poder-saber; Vigilância; Controle; Subjetivação.



O VISÍVEL E O DIZÍVEL SOBRE O SUJEITO IDOSO NA ATUALIDADE: ELEMENTOS DISCURSIVOS DAS PRÁTICAS DE GOVERNO E SEUS PONTOS DE FUGA

Pedro Navarro (UEM/CNPq)

Em uma sociedade que se guia pelo capital, é possível que o idoso se torne um “corpo sem órgãos”, na acepção de Deleuze e Guatarri? A tese de que somos sujeitos vigiados não se encontra desenvolvida somente em *Vigiar e Punir*, como sabemos. Em outras obras, Foucault analisa o olho do poder sobre os corpos, descrevendo seus modos de enunciação e formas de visibilidade, em saberes como o da medicina e o da psiquiatria e em dispositivos, como os da sexualidade e da segurança. Deleuze, por sua vez, realiza um movimento na história dos mecanismos de vigilância dos corpos, oferecendo uma análise que se desloca de sociedade disciplinar para o que chama de sociedade do controle. Para o encaminhamento da discussão que pretendemos desenvolver, consideramos haver uma articulação entre disciplinarização e controle dos sujeitos, resultando disso estratégias políticas de gestão da vida que são percebidas como mais “democráticas”, no entanto cada vez mais micro e interiorizadas, se levarmos em conta o modo como, nas mídias digitais, esse tipo de poder se projeta sobre os idosos, por meio de um sistema de capacidade-comunicação-poder que cria necessidades de bem-estar e de alargamento da “adulterz”, elementos constitutivos do neoliberalismo que se espriam em todas as direções, agenciando uma série de objetos, conceitos, temas e estratégias que formam uma rede de discursos no qual o corpo que envelhece emerge como um campo de observação e de formulação de discursos. Investigar como isso se manifesta é o objetivo desta nossa intervenção, tendo como norte a possibilidade de uma existência idosa mais criativa.

Palavras-chave: Sujeito idoso; vigilância dos corpos; discursos da mídia; adulterz; corpo sem órgãos.



DISPOSITIVO DE RACIALIDADE E O FAZER CIENTÍFICO: QUAL ESPAÇO OS CORPOS NEGROS OCUPAM NA EDUCAÇÃO?

Sarah Carime Braga Santana (UFU)

O dispositivo de racialidade descrito por Sueli Carneiro (2023) observa o constructo atual do que tange as relações étnico-raciais no Brasil atrelada ao conceito de dispositivo estabelecido por Michel Foucault. Partindo desse apontamento, a discussão realizada no VII Cartografias do Contemporâneo problematiza os espaços ocupados por corpos negros na educação, tendo como ponto principal o olhar para a constituição do corpo docente das Universidades brasileiras. A discussão será pautada, teoricamente, nos Estudos Discursivos Foucaultianos e no campo dos estudos étnico-raciais, observando, principalmente, os conceitos de dispositivo, relação poder-saber e heterotopia que, ao serem acionados e operacionalizados dentro de uma conjuntura de exclusão dos sujeitos que compõe a população negra o país, como agentes produtores de saber, e da deslegitimação da produção científica de pessoas negras. Tomando, ao pensar os fatores dessa exclusão e/ou deslegitimação, a descrição, realizada por Sueli Carneiro (2013), acerca de um dispositivo de racialidade, como basilar. Nesse sentido, a pauta maior desse estudo é: discutir, a partir de dados estatísticos e das teorias e teóricos supracitados, o lugar ocupado por corpos negros na docência e os campos de possibilidade de atuação desses sujeitos como agentes/sujeitos produtores de conhecimento/saberes. Nesse ínterim, busca-se pensar as relações de poder que possibilitam o não reconhecimento dos intelectuais negros como construtores de conhecimento, objetivando-os, principalmente, como objetos de pesquisa e/ou fontes primárias de conhecimento.

Palavras-chave: Docência; Relações étnico-raciais; Produção de conhecimento.



VIGIAR E PUNIR E O SENTIMENTO DE VERGONHA

Vanice Sargentini (UFSCar)

Em *Vigiar e Punir*, M. Foucault registra que a vergonha é um sentimento que desencadeia a mudança no discurso sobre a punição. Se antes os juízes e carrascos, a mando do soberano, desenhavam a ‘emoção do cadafalso’ que impunha à vítima toda a sorte de agressões para que ela se sentisse envergonhada pelo crime e passasse pela vergonha de ser exposta em praça pública, posteriormente, diante de espetáculo tão sangrento, o suplício torna-se vergonhoso também para os juízes. A vergonha é atribuída a quem recebe a pena e também a quem a determina. Tal fato fez com que os juízes se afastassem do espetáculo público, encerrando a tarefa no “cumpra-se a pena”. Assim, deixaram unicamente para os carrascos os deveres da execução que, muitas vezes, conforme acontecimentos relatados no livro, levaram também os carrascos à vergonha diante dos expectadores. A análise de M. Foucault leva-nos à hipótese de que o sentimento de vergonha é um elemento regulador das práticas discursivas. Entretanto, observamos na atualidade que a ausência de vergonha dá protagonismo àquele que enuncia, fazendo-o mais insistir nos enunciados que lhe causam vergonha que deles se afastar. É a problemática da vergonha e a falta dela, já observada por Foucault em *Vigiar e Punir*, que guiará nossa apresentação.

Palavras-chave: Punição; Vergonha; Práticas discursivas.



VIGILÂNCIA NOSSA DE CADA DIA: MÍDIA, PLATAFORMIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE

Vinícius Durval Dorne (LEDIF/UFU)

No presente trabalho, propomos discutir como a racionalidade neoliberal se utiliza de instâncias, instrumentos e processos de vigilância midiáticos na contemporaneidade na e para a produções de subjetividades. Assim, observamos o papel das plataformas de comunicação e dos artefatos tecnológicos que possibilitam o monitoramento contínuo e constante do corpo nas formas de sociabilidade atuais. Partimos da compreensão do neoliberalismo como uma racionalidade que constitui discursos e, portanto, articula saberes e o exercício de poderes sobre o corpo social na produção de subjetividades sociais e históricas. Interessa-nos interrogar como os preceitos da competência, da eficácia, da comparação, da avaliação contínua, do individualismo, do empresariamento de si etc. amparam e, ao mesmo tempo, são resultado das formas de vigilância nos espaços mediatizados pelos e para o governo dos sujeitos sobre si e sobre os outros. Desta forma, propomos um gesto analítico para os enunciados produzidos e que circulam midiaticamente que materializam e dão suporte às técnicas modernas de disciplinarização dos corpos e da “gestão das almas”, responsáveis por produzir o sujeito neoliberal como aquele sujeito empresa, responsável única e exclusivamente pelo seu sucesso e fracasso, por sua felicidade, por sua saúde, por si. Aventamos como, na modernidade, a vigilância se amplifica e ampara o sujeito neoliberal, que demanda parâmetros observáveis e calculáveis para o controle do corpo e de sua rotina, que necessita de espaços de dizibilidade tanto para a confissão quanto para a prescrição de formas de vidas alheias e que encontra, no terreno midiático das plataformas, a(s) voz(es) capaz(es) de conduzi-lo – portanto, de deixar-se conduzir – rumo a uma existência prometida, mas difícil de se cumprir.

Palavras-chave: Discursos midiáticos; Subjetividade; Vigilância.



Resumos das apresentações de trabalhos



A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HOMEM: A MASCULINIDADE CONTADA A PARTIR DE RELATOS EM UMA HQ

Aline Salles Panhan (UFCAT – LEFGO)

Esta pesquisa tem como objetivo compreender, à luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, a constituição do sujeito homem por meio de relatos de mulheres, os quais estão retextualizados em Histórias em Quadrinho (HQ) na obra intitulada *Boy dodói: histórias reais e ilustradas sobre a masculinidade tóxica*, organizada por Bebel Abreu, Carlito e Helô D'Ângelo. Além disso, almeja-se observar a emergência do termo 'tóxico' como parte de um discurso que, pela adjetivação, objetiva e subjetiva o sujeito homem nas relações sociais e afetivas. Nesse sentido, são analisadas três histórias da HQ e a construção das masculinidades tóxicas, de modo a descrever os efeitos de verdade de gênero referentes ao patriarcado e seu funcionamento no campo da responsabilidade afetiva. Na contemporaneidade, as reflexões sobre o gênero e sexualidade têm ressignificado as formas de ser homem e problematizado os regimes de verdade que moldam as masculinidades, utilizando estratégias que articulam saber e poder. Neste trabalho, então, a fundamentação teórica se baseia na arqueogenealogia e na ética foucaultiana, buscando os conceitos essenciais à análise, tais como relações de poder-saber, discurso e o dispositivo da sexualidade. Também são utilizados teóricos a fim de entender o processo de formação da masculinidade, sobretudo produções científicas de autores como Thüer e Medrado (2020), Cristhopher E. Forth (2013), Arnaud Baubérot (2013) e Connell (1995). Destarte, verificou-se que a criação do *boy dodói* tem como efeitos discursivos de subjetividade perfis pautados em práticas enraizadas no machismo e o efeito de verdade na reprodução de falas e padrões de condutas que proporcionam relacionamentos tóxicos. Assim, desdobramentos começam a ser identificados, pois o discurso não é uma enunciação definitiva, mas uma abertura a discursos que existiram e àqueles que surgirão.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Masculinidade tóxica; Boy dodói.



“SEJA MAIS PRODUTIVO E ALCANCE SEUS SONHOS”: UMA ANÁLISE DE UM MÉTODO DE REPROGRAMAÇÃO MENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE COACHING

Amanda Borba Ramos Silva (UFU)

A meritocracia está presente em discursos cotidianos e é disseminada primordialmente a partir de um conjunto de crenças. Tal disseminação interfere na constituição subjetiva dos indivíduos, delimitando valores morais, éticos, habilidades e características específicas. O sujeito proposto pela meritocracia deve possuir características como talento inato, trabalho duro e atitude certa, em outras palavras, o indivíduo para ser considerado digno de mérito deve ser inteligente, esforçado e habilidoso e assim será recompensado com o sucesso. Definir quais são as virtudes que cada indivíduo deve ter ocasiona o controle de suas condutas. O objetivo deste trabalho foi identificar, explorar e analisar de que modo as características meritocráticas interferem na constituição dos corpos produtivos na atualidade. Para isto, selecionou-se o método CIS, desenvolvido pela Federação Brasileira de Coaching Integral Sistêmico (FEBRACIS). Recorreu-se à análise documental para o estudo de dois livros (O poder da ação; O poder da autorresponsabilidade) para compreender de que modo o método CIS aplica ferramentas e técnicas de reprogramação mental. Nos resultados, pode-se observar que o Método CIS é constituído por técnicas de serialização dos indivíduos, embasadas por uma única possibilidade linear de desenvolvimento humano. Identificou-se que o método possui uma base teórica, filosófica, ferramental e prática que visa observar, registrar e treinar os corpos dos indivíduos. Existem discursos sobre como o indivíduo deve se comportar, pensar e sentir, que acompanham ferramentas para fabricação de corpos produtivos. As ferramentas consistem em exercícios de escrita, fala e comportamentos para reprogramar hábitos e pensamentos, fornecendo respostas mais produtivas para o ajustamento do indivíduo. Foi possível concluir que as ferramentas e técnicas do método se pautam na repetição exaustiva de exercícios os quais definem, por meio de exemplos, modelos do que as pessoas devem ou não pensar, sentir e falar para atingir o ideal de indivíduo estipulado em seu discurso.

Palavras-chave: Meritocracia; Coaching; Adestramento; Reprogramação mental.



A MÍDIA BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES FEMININAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA

Amanda Campos Fonseca (UFU – LEDIF – CAPES)

É objetivo principal deste trabalho de doutorado investigar os processos de objetivação e subjetivação da mulher a partir da produção e circulação de discursos na mídia brasileira dos últimos 50 anos. Visando refletir acerca das continuidades e descontinuidades dos discursos sobre o objeto discursivo mulher, analisaremos enunciados retirados dos diferentes gêneros discursivos que compõem a mídia brasileira, com o propósito de construir uma arqueologia do modo como esses veículos constroem subjetividades femininas neste determinado período. Nosso *corpus* será constituído por textos que orbitam a temática da mulher, mesmo que de forma indireta, e serão retirados, inicialmente, dos seguintes veículos midiáticos hegemônicos: revistas *Veja*, *Cláudia* e *Vogue*, jornais *O Globo*, *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo*. No decorrer da pesquisa, nosso objetivo é, também, nos debruçarmos sobre a mídia alternativa, no intuito de investigar, de forma completa, o papel da mídia na constituição das subjetividades femininas. Nos filiamos aos Estudos Discursivos Foucaultianos, articulando os conceitos de história, discurso, enunciado, poder, resistência e verdade, para analisarmos os enunciados do *corpus* sob uma perspectiva arqueogenealógica. Buscamos, com isso, constituir um trabalho baseado nas noções de Michel Foucault acerca do discurso para que seja possível analisar os enunciados selecionados, suas condições de existência e possibilidade, bem como as relações de poder que operam entre mídia e sociedade e, também, entre a figura da mulher consigo mesma. O trabalho encontra-se na fase de oficialização do projeto e seleção do *corpus*.

Palavras-chave: Arqueogenealogia; Mulher; Mídia.





DE *SANGRIA* (2017) À *NADINE* (2022): A NOÇÃO FOUCAULTIANA DE ENUNCIADO A PARTIR DA LITERATURA DE LUIZA ROMÃO

Amanda Soares Mantovani (UFCAT – LEFGO – FAPEG)

Este estudo tem como objetivo central analisar a noção de enunciado a partir de quatro obras literárias da poeta e *slammer* brasileira Luiza Romão: *Coquetel Motolove* (2014), *Sangria* (2017), *Também guardamos pedras aqui* (2021) e *Nadine* (2022). É válido mencionar que esta proposta é parte de um estudo maior, pesquisa de doutoramento, que tem como foco problematizar e analisar a constituição do corpo-mulher discursivizado nas referidas obras, tendo como objeto de pesquisa o discurso literário feminista. Logo, traremos para a presente discussão algumas reflexões introdutórias em forma de recortes analíticos que compõem um estudo mais amplo. Nesse contexto, mobilizamos as ferramentas de análise discursiva advindas da Análise do Discurso Foucaultiano, tais quais enunciado, discurso e sujeito, a fim de que seja possível analisar as sequências enunciativas e/ou os poemas completos selecionados. Justificamos, pois, a escolha das quatro obras de Romão como foco de nossas pesquisas tanto pelo percurso acadêmico que já tem acompanhado o início de suas publicações quanto pela hipótese de que cada livro guarda semelhanças uns com os outros e, portanto, permite-nos analisar como o corpo-mulher irrompe de sua poética, a qual é atravessada pela performance artivista do *Poetry Slam*. Como resultados parciais, precisamos estabelecer certo critério para a seleção das sequências enunciativas, já que não seria possível analisar todos os enunciados e discursos identificados e esgotar as materialidades. Sendo assim, vimos como mais latentes dois eixos principais: os processos de objetivação e de subjetivação que atravessam o sujeito discursivo mulher, foco deste estudo. Assim, ao passo que buscamos pelos aspectos que constituem esse sujeito discursivo, acreditamos que a identidade do enunciado surge como um fator determinante a ser analisado, uma vez que seus regimes e curvas de visibilidade lhe atribuem condições únicas de irrupção, e de fazer falar e ver em dada historicidade.

Palavras-chave: Enunciado; Michel Foucault; Luiza Romão.



REPRESENTAÇÕES DE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE EM OBRAS PARADIDÁTICAS BRASILEIRAS E VENEZUELANAS

Amilkar José Castellanos Zamora (UFU – GPECS – OEA)
Elenita Pinheiro de Queiroz Silva (UFU – GPECS – CAPES)

Nas obras de Michel Foucault e em muitas abordagens teóricas que se inspiram em suas ideias, o corpo é um objeto de poder, ou seja, é através do corpo que as relações de poder se manifestam e se exercem. Neste estudo, investigamos como corpo, gênero e sexualidade são representados em livros paradidáticos utilizados em escolas públicas do Brasil e da Venezuela. Esses materiais, distribuídos pelos governos, desempenham um papel fundamental na formação dos/as estudantes sobre temas complexos e sensíveis. Ao analisar os discursos presentes nesses livros, buscamos compreender como eles podem tanto reforçar quanto desconstruir estereótipos, preconceitos e normas sociais relacionadas ao binarismo de gênero, à heteronormatividade e às perspectivas biomédicas. Acreditamos que é essencial promover uma educação inclusiva, que respeite e valorize a diversidade de corpos e identidades. Ao longo da pesquisa, percebemos que, embora existam alguns avanços, ainda há lacunas significativas na abordagem desses temas, especialmente no que se refere às masculinidades e à intersexualidade. Com base nas teorias de Foucault, entre outros, discutimos como os livros paradidáticos podem perpetuar ou desconstruir estereótipos de gênero e sexualidade. Concluimos que, quando adequadamente desenvolvidos, os livros paradidáticos têm o potencial de complementar a formação escolar, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica das questões de gênero e sexualidade. Assim, acreditamos que a pesquisa pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, reforçando a necessidade de combater a discriminação e o preconceito nas escolas.

Palavras-chave: Corpo; Gênero; Sexualidade; Brasil e Venezuela.



DO GOVERNO DE TUDO E DE TODOS: RESILIÊNCIA UMA TECNOLOGIA DE PODER DA GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL

Ana Christina de Pina Brandão (UFCAT – TRAMA)

No final da década de 1970, Michel Foucault, procurou traçar algo como o que ele denominou de “história da governamentalidade”, ampliando a noção de poder, conforme pensada por ele, para a de governo. As análises de Foucault a respeito da governamentalidade oferecem a oportunidade de observar as relações de poder estabelecerem modos de conduta, modos de governos que são exercidos sobre nós e que passamos a exercer sobre nós mesmos e sobre os outros. Isso porque as práticas discursivas produzidas, reformuladas e reativadas no fluxo dos saberes, logo, dos poderes da governamentalidade – principalmente na que nos é contemporânea, a neoliberal – podem ser consideradas como tecnologias de governo, as quais, sob a luz da arqueogenealogia foucaultiana, compreendemos como forças produtoras, subjetivantes e condutivas. Observar a estrondosa discursivização em relação à resiliência levou-nos a indagar se ela não seria uma dessas forças, uma vez que seus discursos entram na ordem dos modos de ser e de viver (neoliberais) verdadeiros de nossos tempos. Assim, a partir dos pressupostos teórico/procedimentais da análise de discurso de orientação foucaultiana, nossa pesquisa, em nível de doutorado, tem como objetivo geral refletir sobre a resiliência como uma possível tecnologia de (saber)poder da governamentalidade neoliberal que funciona como uma forma de governo de si e dos outros, na atualidade. Para tanto, nosso *corpus* de pesquisa abrange enunciados materializados em diferentes documentos e suportes tais como os modelos de produção de resiliência do ambiente urbano organizados e promovidos pela ONU e as propostas curriculares para o novo ensino médio. Dos resultados obtidos do percurso de estudos e análises realizados até o momento, acreditamos que a resiliência é uma tecnologia de poder que não apenas contribui para o funcionamento da biopolítica, mas para a sua atualização, bem como para o funcionamento e manutenção de uma sociedade de mercado.

Palavras-chave: Discurso; Governamentalidade; Neoliberalismo.



“LADRÃO”: DISCURSO, DISPOSITIVOS DE PODER E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE EM DJONGA

Ana Vitória Guerreiro Domingues (UFCAT)

Este artigo tem como objetivo discutir algumas composições do rapper Djonga, no seu álbum “Ladrão” (2019), utilizando do viés foucaultiano para fundamentá-las, principalmente as noções de sujeito discursivo, dispositivos de poder e enunciado, estudadas ao longo do projeto de Iniciação Científica (2019), do qual deriva este trabalho, além de expor e compreender questões sociais, como o racismo e a desigualdade social, que constituem os discursos das canções desse rapper. Para isso, o trabalho metodológico constituiu em recortar alguns fragmentos das canções presentes no referido álbum e analisá-las, a partir das suas particularidades temáticas e dos conceitos de Foucault. O álbum “Ladrão” contém o total de dez faixas, assim intituladas: *Hat Trick*, *Bené*, *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Ladrão*, *Bença*, *Voz*, *Mlk 4tr3vid0* e *Falcão*, a quais são o foco da pesquisa, e as faixas *Leal* e *Tipo*, que não serão analisadas por contemplarem outros assuntos não vinculados ao tema escolhido, sendo as oito faixas supracitadas as principais referências com caráter de denúncia social, racial e de resistências mais expressivas, bem como este álbum, que traz uma das maiores críticas sociais da carreira de Djonga. Ao fim, podemos constatar algumas questões políticas, históricas e sociais que sustentam discursos e práticas racistas nas canções, o surgimento de discursos e atos de resistência contra o racismo. Nesse caso, na obra de Djonga, percebendo a produção artista (arte + ativismo) analisada, ou seja, os trechos das letras das canções configuram-se como parte da militância e da resistência contra práticas racistas.

Palavras-chave: Racismo; Resistência; Ativismo; Discurso; Dispositivo.



O SUJEITO ARTISTA DE MANGÁ NO JAPÃO E O TRABALHO COMO REFERENCIAL DISCURSIVO: *ZOO NO INVERNO* (2021) E *BAKUMAN* (2008)

Ana Laura Perenha dos Santos (UEM – GIEF)

É no Japão que surge o gênero de quadrinhos denominado mangá. O termo foi cunhado pelo ilustrador Hokusai (1760-1849) e significa desenhos irresponsáveis. Tal gênero quadrinístico esteve em constante evolução na terra do sol nascente e se tornou um fenômeno em nível global. Concomitante com tal evolução, existiram, no mangá, segmentações de gêneros destinados a públicos diferentes como o *seinen*, destinado ao público adulto e o *shonen*, destinado ao público infanto-juvenil. Este trabalho visa analisar sequências enunciativas contidas nas obras *Bakuman* (2008) de Tsugumi Ohba e Takeshi Ohbata e *Zoo no Inverno* (2021) de Jiro Taniguchi, sendo a primeira pertencente ao gênero *shonen* e a segunda ao *seinen*. O recorte de tais sequências se deu de modo a analisar de que modo o sujeito *mangaká*, o artista de mangás, se insere no mercado de trabalho japonês. O movimento analítico pautou-se no postulado por Gilles Deleuze (1925-1995) no livro *Foucault* (2005), em que o filósofo propõe uma abordagem aprofundada das obras *A arqueologia do saber* (1969) e *Vigiar e punir* (1975). Dessa forma, os conceitos de enunciado, espaço colateral, correlativo e complementar foram mobilizados para o gesto de análise. Como resultado parcial, concluiu-se que pelos *mangakás* terem uma jornada de trabalho maior que outros profissionais e por ser uma profissão que depende da aprovação do público, eles estão suscetíveis ao *karoshi*, a morte por excesso de trabalho.

Palavras-chave: Estudos discursivos foucaultianos; Japão; Mangá; Sujeito mangaká.





O CORPO SEXUALIZADO EM FOUCAULT E CLARICE LISPECTOR: UMA LEITURA DO CONTO “A PRAÇA MAUÁ”

Anderson Leão (UNESP – CEPAE – CNPQ)

Danila Faria Berto (UNESP – GESP – CAPES)

O conto “A Praça Mauá” de Clarice Lispector, apresentado no livro *A Via Crúcis do corpo* e publicado pela primeira vez em 1974, trata da ambivalência de gêneros e da forma como as sexualidades de suas personagens são compostas. Utilizando como fundamentação teórica os conceitos de Michel Foucault de disciplinaridade, subjetivação, bem como de construção de discursividades, é possível problematizar a constituição dos corpos e das sexualidades. Ao acompanhar a leitura do conto, a autora vai compondo suas personagens que resistem à normalidade de uma ordem heteronormativa, em vários momentos, quando apresentam comportamentos que não só se desviam do que se espera dos gêneros apresentados, bem como se transpassam entre si com a força da colisão de trens. O que surge daí é a desconstrução total da criação dessas personagens a partir de uma formação discursiva que desestrutura a forma tradicional que se espera das mesmas. Seus pensamentos e comportamentos dissimulam-se e se descompassam em outros tantos enredos, demonstrando que, quando nos referimos à sexualidade e à constituição de corpos, o conceito de disciplinarização não consegue responder a todas as lacunas abertas. É nessa imbricação de compreensões, a partir de nossas leituras foucaultianas, que, de transgressores e desobedientes, esses corpos passam a ser vistos como novas formas de subjetivação. O objetivo desse debate é perceber que, a partir dessas possíveis resistências, o corpo agora é subjetivado, capaz de constituir a tessitura de si mesmo a partir de uma nova estética da existência, resistindo a um padrão único de identidade sexual e de gênero.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Corpo; Subjetividades.



O NEOLIBERALISMO, O NEOPENTECOSTALISMO E A GOVERNAMENTALIDADE: EXERCÍCIOS DO CONTROLE DAS CONDUTAS DE FIEIS NO INSTAGRAM

André Luiz de Castro Silva (UFU – LEDIF)

Este recorte de tese propõe investigar como as práticas de controle e orientação de condutas de fiéis são exercidas no ambiente digital, em particular no Instagram, a partir de uma perspectiva que entrelaça neoliberalismo, neopentecostalismo e governamentalidade. O objetivo principal é compreender de que maneira as igrejas neopentecostais utilizam essa plataforma para promover a auto-regulação dos comportamentos de seus seguidores, em consonância com valores neoliberais, como o individualismo, o empreendedorismo e a meritocracia. A pesquisa se fundamenta na teoria da Governamentalidade de Michel Foucault (2008), que analisa as formas de poder difusas que moldam as condutas dos sujeitos, e nos estudos sobre neoliberalismo e religião, com ênfase nas transformações do neopentecostalismo contemporâneo. Outra base teórica está em Dardot e Laval (2016) que contribuem para a análise de como essas práticas de controle, típicas do neoliberalismo, se adaptam ao contexto religioso, criando uma forma de Governamentalidade que orienta os fiéis a agir como ‘empresários de si mesmos’ não apenas no campo econômico, mas também no espiritual e moral. O objeto de estudo são as publicações e interações de líderes neopentecostais no Instagram durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Os resultados parciais indicam que o Instagram é utilizado não apenas para a evangelização, mas também como uma ferramenta de controle das condutas dos fiéis, incentivando a exposição da fé como capital simbólico e social. As postagens reforçam ideais de prosperidade, disciplina e autoajuda, inserindo os seguidores em um processo contínuo de autogestão e vigilância moral. Assim, a governamentalidade se manifesta de forma sutil e integrada às dinâmicas do mercado digital, transformando a fé em uma prática de consumo e performance.

Palavras-chave: Governamentalidade; Neopentecostalismo; Neoliberalismo; Instagram.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CURRÍCULO: BIOPOLÍTICA E NEOLIBERALISMO

Andréia Braga da Silva (UFG)

A política de esquadramento das emoções proposta pela Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) e pelo documento produzido pelas Secretarias Estadual de Goiás e Municipal de Goiânia, intitulado Documento Curricular de Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado), é tema propulsor deste trabalho. Lançando mão das teorias da Análise do Discurso de linha francesa, embasadas nos pressupostos de Michel Foucault, essencialmente no que diz respeito às suas concepções de biopoder e disciplina, busca-se por intermédio da pesquisa aqui resumida a compreensão de como se dá a trama discursiva que alimenta os dispositivos que atuam sobre corpos físicos e sociais em função de suas docilizações nas instituições de ensino básico do estado de Goiás. Para compreender o porquê da emergência dos discursos presentes nesses documentos, são analisadas materialidades linguísticas recorrentes tanto nos documentos curriculares supracitados (como no trecho “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.”) quanto no material teórico oferecido pelo Instituto Ayrton Senna à Secretaria de Educação do Estado de Goiás (Seduc-GO) (no qual há a presença de discursos como o da persistência, da organização, do entusiasmo, da confiança, da tolerância ao stress e da frustração, da autoconfiança, dentre outros que formam as chamadas habilidades socioemocionais a serem desenvolvidas nas comunidades escolares da região) para a formação e preparo de aulas de professores e para a domesticação de corpos de estudantes. Em seu aspecto teórico-metodológico, esta proposta de pesquisa está alicerçada na fase chamada de genealógica de Michel Foucault, mais especificamente, nas obras *História da sexualidade I* (1988), no que tange o biopoder, *Vigiar e punir* (2011), no que permeia o conceito de disciplina, e *Nascimento da Biopolítica* (2008), no que se refere à normatização e normalização e regularidades discursivas.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Biopoder; Foucault; Discurso; Educação.



ACADEMIA, NEOLIBERALISMO E BRANQUITUDE: RELAÇÕES DE PODER E POSSIBILIDADES DE INSURGÊNCIAS

Ariane Oliveira (UERJ – AnaCarDis)

Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ – AnaCarDis – FAPERJ)

Para Foucault, o poder não parte de uma instância superior para uma inferior, o poder é exercido em rede, estabelecendo-se na relação entre os mais diversos sujeitos (FOUCAULT, 2008). A partir disso, este trabalho se debruça sobre a relações de poder dentro da academia, investigando formas em que elas acontecem, muitas vezes imperceptíveis no cotidiano das universidades, e buscando possibilidades de resistências. Recorremos à Análise Cartográfica do Discurso (DEUSDARÁ; ROCHA, 2021) para tentar compreender como esse processo se constrói discursivamente, considerando que a linguagem não tem somente a função de representar a realidade, ela intervém nessa realidade e a produz (ROCHA, 2006). Apesar de ser um recorte de pesquisas em andamento, é possível afirmar que práticas discursivas (MAINGUENEAU, 2008; FOUCAULT, 2015) neoliberais, através de regulamentações, avaliações, hierarquizações, já capturam as subjetividades dentro dos espaços acadêmicos. Além disso, considerando o processo de colonização, é possível entender como as estruturas que formaram o pensamento acadêmico são historicamente marcadas pelo silenciamento e apagamento de epistemologias que não pertencem a uma “ciência branca e europeia”. Isso se reflete de diversos modos: hierarquização de saberes, epistemicídios, negação de formas de produção do conhecimento que escapem da lógica ocidental. São relações estruturadas pelo pacto narcísico da branquitude, que, segundo Maria Aparecida Bento (2022), funciona como um modo de manutenção de privilégios de uma hegemonia branca dentro das instituições. Não pretendemos apresentar conclusões ou resultados fechados neste trabalho, o que propomos é a possibilidade de uma discussão sobre manutenção de privilégios na academia para que possamos pensar em outras formas de produção de vida e de saberes nos espaços que ocupamos como pesquisadores.

Palavras-chave: Poder; Academia; Neoliberalismo; Branquitude.



ANÁLISE NEOMATERIALISTA DOS DISCURSOS: EMARANHANDO ESTÓRIAS E HIV NO PROJETO “É SÓ MAIS UMA CRÔNICA”

Atílio Butturi Junior (UFSC – ESMUC – CNPq/Fapesc)

Nathalia Muller Camozzato (UFSC – ESMUC – CNPq/Fapesc)

Camila de Almeida Lara (UFSC – ESMUC – CNPq/Fapesc)

Pedro Paulo Venzon Filho (UNL – ESMUC – CNPq/Fapesc)

Esta proposição parte de uma análise neomaterialista do discurso, que conjuga os estudos arqueogenealógicos do discurso às chamadas teorias neomaterialistas, notadamente o realismo agencial de Karen Barad. Este é o solo teórico que, conjuntamente ao conceito de dispositivo crônico intra-ativo da aids, de Atílio Butturi Junior, bordeja o projeto “É só mais uma crônica”, voltado às novas narrativas do hiv na emergência da quinta década da epidemia. Particularmente nesta fala, temos por objetivo descrever as práticas material-discursivas que se constituem em uma entrevista realizada com um homem que vive com hiv em Florianópolis, Santa Catarina. Partimos da descrição de um dispositivo intra-ativo crônico do hiv para problematizar o funcionamento de três estratégias: a produção de uma cronicidade que diz respeito ao alcoolismo e ao hiv e traz efeitos de bioascese e perigo; a materialização da voz e seus efeitos de subjetivação da ordem do crip; a injunção do trabalho e da produtividade nos dizeres sobre o envelhecimento e os afetos. Na modalidade da assemblagem, as linhas de subjetivação do entrevistado dão a ver alguns dos vértices de humanos e não-humanos do dispositivo analisado e seus efeitos nas formas de vida e nas redes de saber, poder e resistência em que o hiv/aids se constitui no Brasil atual.

Palavras-chave: Análise neomaterialista dos discursos; Dispositivo crônico intra-ativo da aids; Hiv; Material-discursivo.





O PANOPTISMO E A BIOPOLÍTICA: ESTRUTURA DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DOS CORPOS NA MODERNIDADE

Barbara Leandra Porto Mota (UFU – IFILO)

Este estudo, inserido no âmbito da filosofia contemporânea, tem como objetivo analisar criticamente os conceitos de panoptismo e biopolítica desenvolvidos por Michel Foucault, e sua relação com a vigilância e o controle dos corpos na modernidade. Parte deste estudo será dedicada a demonstrar como Foucault argumenta que a vigilância, longe de ser uma prática unilateral, está intrinsecamente ligada a uma complexa rede de poder e saber. Além disso, será exposto como o filósofo analisa instituições sociais, como prisões, escolas e hospitais, e como estas exercem controle sobre os indivíduos, utilizando o conceito de panoptismo como uma metáfora central para compreender essas dinâmicas. Será discutido como a biopolítica, através da qual o poder se exerce sobre a vida e a saúde das populações, molda as políticas de saúde pública, controle sanitário e intervenções médicas, contribuindo para a normalização e regulação dos corpos. Por fim, será destacada a relevância das formas de resistência que surgem em resposta aos mecanismos de vigilância e controle, e como essas resistências desafiam as estruturas de poder estabelecidas. Este trabalho busca esclarecer as contribuições de Michel Foucault para a compreensão da relação entre vigilância, poder e biopolítica, e suas implicações na contemporaneidade. Diante disso, pretende-se responder às seguintes indagações: Como o conceito de panoptismo influencia a compreensão das práticas de vigilância e controle social? Qual é o papel da biopolítica na governança dos corpos na modernidade? E de que forma as ideias foucaultianas desafiam as noções tradicionais de poder e controle?

Palavras-chave: Panoptismo; Biopolítica; Vigilância; Poder; Controle.



APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE CARTOGRAFIA E GENEALOGIA: ANÁLISE CARTOGRÁFICA DE PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS ADOTADAS NOS ESTUDOS DO GRUPO ANACARDIS

Bibiana Campos (UERJ – AnaCarDis)
Juliana Azevedo (CEFET/RJ – AnaCarDis)
Larissa Coelho (UERJ – AnaCarDis)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma cartografia do processo do Grupo de Estudos de Análise Cartográfica do Discurso (AnaCarDis) ao tentar responder a uma questão surgida no evento Cartografias do Contemporâneo VI, que ocorreu em 2023, em João Pessoa. Naquela ocasião, uma participante indagou em que a cartografia que fazemos em nossas análises se diferenciava da metodologia da genealogia proposta por Foucault. Ainda que não percebamos a cartografia e tampouco a genealogia como metodologias – mas como perspectivas teórico-metodológicas – essa questão nos afetou a ponto de dedicarmos alguns encontros do grupo de estudos para refletirmos sobre o assunto. Assim, fizemos uma revisão bibliográfica de teóricos com os quais trabalhamos, como Foucault (1975), Deleuze e Guattari (2006), Passos, Kastrup e Escóssia (2009), Rolnik (2011), Passos, Kastrup e Tedesco (2014), Deusdará e Rocha (2021) em busca de cartografarmos as aproximações e distanciamentos dessas perspectivas. Até o momento, percebemos que há muito mais pontos comuns do que afastamentos, ainda que a cartografia seja marcada pela análise de subjetividades, enquanto a genealogia busca na gênese e na construção histórica a emergência de seus objetos de atenção. Pensando, ainda, nas ressonâncias da obra *Vigiar e Punir*, tema do evento deste ano, traremos à tona a proposição de Deleuze de que Foucault teria feito uma cartografia nessa obra. Assim, não buscaremos uma resposta definitiva para a pergunta inicial que nos moveu neste trabalho - até porque acreditamos que não haja tal resposta -, mas pistas que contribuíram e ainda contribuem para pensarmos tais perspectivas.

Palavras-chave: Cartografia; Genealogia; Análise Cartográfica do Discurso; Aproximações; Distanciamentos.



C'EST CI N'EST PAS UN CORPS: O CORPO-PRISÃO E O CORPO-APRISIONADO NO FILME A PELE QUE HABITO

Breno Gabriel dos Santos (UEM – GIEF – CAPES)

O presente trabalho tem como *corpus* o filme hispânico *A Pele que Habito*, do cineasta e ator espanhol Pedro Almodóvar, para entendermos como, a partir da (re)construção do corpo da personagem Vera/Vicente, dá-se a representação/formulação do corpo enquanto um espaço heterotópico. Neste sentido, o aporte teórico-metodológico respalda-se em conceitos como modos de subjetivação, subjetividade, lugar, utopia e heterotopia, postulados por Michel Foucault. Alia-se ao presente estudo, também, teóricas e teóricos que tratam sobre gênero para o entendimento da relação saber(es)-sociedade, visto que a (r)existência e subsistência do sujeito-mulher é, por diversas vezes, repleta de opressões e de violências, tendo em vista que está inserida em uma sociedade machista, misógina e patriarcal, que por inúmeras vezes nega, oprime, reprime a sua existência e a sua identidade. Ainda, filia-se ao presente ensaio, estudiosas e estudiosos que discutem e entendem que determinados corpos humanos são pós-humanos ou ciborgues, portanto, corporalidades que são ou foram submetidas a processos que reconfiguram a identidade e os corpos dos sujeitos. Dessa maneira, podemos, em um gesto de considerações finais, depreender que o corpo-sujeito, produzido e representado na película espanhola, é subjetivado e se subjetiva tanto como um corpo-prisão quanto um corpo-aprisionado e um corpo outro, que estaria além do humano.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Subjetividade; Heterotopia; Corpo.



CORPOS QUE SOFREM, CORPOS QUE LUCRAM: O AGENCIAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO INTERIOR DO DISCURSO NEOLIBERAL

Bruna Maria de Sousa Santos (UFPB – OD – CAPES)

O neoliberalismo, pensado por Michel Foucault (2010) como racionalidade política, é responsável não somente por organizar e estruturar as práticas governamentais, mas também por orientar as condutas dos governados, produzindo modos de subjetivação atravessados pelo empresariamento de si. Inserido nessa conjuntura, o sujeito da contemporaneidade se perfaz entre códigos morais, afetivos e sociopolíticos nos quais prevalece a lógica do mercado. Como resultado, esquadrinham-se formas de vida que reposicionam o indivíduo na sociedade, extraíndo-lhe o máximo de sua força de trabalho, ao mesmo tempo em que o colocam em um permanente estado de autoavaliação e de otimização de suas “competências” profissionais e socioemocionais, na busca por padrões inalcançáveis de êxito. Esse ideal de performance instaura efeitos ontológicos na produção e no gerenciamento do sofrimento psíquico, cujas manifestações passam a ser compreendidas, no interior da governamentalidade neoliberal, como válvula propulsora da produtividade. Se liberais clássicos consideravam o sofrimento como impeditivo para a produção, a vida gerida pelo neoliberalismo, ao contrário, inaugura técnicas de extração do gozo e do lucro das diferentes formas de sofrer em sociedade, apresentando aos sujeitos uma gramática de aceitação do sofrimento, normatizada pelo ensinamento da gratidão e da resiliência, e pelo desenvolvimento de competências/inteligências emocionais. É nessa direção que caminha esta pesquisa, movida pelo interesse de investigar o modo pelo qual o sofrimento psíquico é agenciado no interior de uma ordem discursiva que o emprega não como efeito direto da exploração mercadológica da vida, mas como condição necessária para a obtenção do sucesso e, no limite, da felicidade. Ancorados nos Estudos Discursivos Foucaultianos, procederemos às análises a partir da mobilização de séries enunciativas materializadas em documentos/comunicações oficiais da Educação Nacional. Consideraremos ainda enunciados retirados de redes sociais e de revistas especializadas no mundo dos negócios, além de livros/manuais de autoajuda e gestão das emoções publicados no Brasil recentemente.

Palavras-chave: Discurso; Neoliberalismo; Sofrimento psíquico.



CONVERSA ENTRE GUEIS, VIADOS E BIXAS: CARTOGRAFIAS DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DO SERTÃO GOIANO

Bruno Henrique Machado Oliveira (UFCAT – GEDIN– CAPES)

Guilherme Figueira Borges (UEG – GEDIN– CAPES)

Luana Alves Luterman (UEG – GEDIN– CAPES)

Esta proposta tem como objetivo apresentar uma tese em andamento que visa cartografar discursivamente a subjetividade de dez professores gays de português que atuam em escolas públicas do sertão goiano. A pesquisa se fundamenta na linha de Estudos Discursivos Foucaultianos, considerando também as contribuições teóricas de autores como Deleuze, Guattari e Nietzsche. O trabalho propõe explorar as interseções entre subjetivação e objetivação que moldam a experiência pedagógica desses professores, ao mesmo tempo que enfrentam as normas sociais e educacionais que invisibilizam a diversidade sexual nas práticas de ensino-aprendizagem. Para tanto, propõe-se a realização de conversas com os docentes, nas quais serão mapeadas as estratégias de controle e cuidado empregadas no ambiente escolar. A hipótese de trabalho sugere que essas conversas desvelarão verdades como: os professores negociam constantemente suas identidades e práticas docentes em função de um conjunto de normas institucionais. Nesse panorama, espera-se evidenciar um campo discursivo em que as discussões de gênero e sexualidade são escamoteadas em detrimento de uma técnica de resistência e vigilância de si. Enfim, este estudo pretende contribuir para os debates sobre gênero, sexualidade e educação, oferecendo uma análise das práticas educativas no sertão goiano, assim como, uma reflexão sobre a posição do professor assumidamente homossexual na docência de língua portuguesa.

Palavras-chave: Professor gay; Subjetividade docente; Sertão goiano; Educação.





“LÁ ELE!” INSTAURAÇÃO DE UM COLETIVO NO PANÓPTICO DIGITAL: CONTROLE DOS CORPOS PARA DIRECIONAMENTO DOS DESEJOS

Bruno Bastos Gomes (UERJ – AnaCardis – CNPq)

Naira Velozo (UERJ – NELUC-UERJ/CNPq – PROCIÊNCIA)

Pretendemos, neste trabalho de base cartográfica, mapear a instauração de um coletivo que se institui pela enunciação “Lá ele!”, a partir de materialidades que circulam em ambiente digital. Essa enunciação, que sustenta uma ordem heteronormativa vigilante e controladora dos corpos e dos discursos, pode ser compreendida como uma prática linguageira que objetiva deslegitimar o ato de fala prévio, a fim de controlar o futuro enquadre de avaliação metapragmática ou projetá-lo como ilegítimo desde a sua realização (Pinto, 2019, p. 223). Sendo assim, nosso intuito é acompanhar a permanente materialização de um plano socioinstitucional, que, enquanto territorialidade em constante produção, trabalha para sequestrar os corpos e colonizar os desejos dos sujeitos. Para a análise, adotamos, sobretudo, os conceitos de prática discursiva (Maugeneau, 1995), de dispositivo panóptico (Foucault, 1973; Han, 2024[2018]) e de instituição (Barembly, 1992). Os resultados parciais da pesquisa indicam que a “viralização” da expressão “Lá ele” enquanto materialização – em memes, *tweets*, vídeos, entre outros – de um discurso de silenciamento e normalização de condutas ou disciplinarização de corpos parece se relacionar e se alinhar à “estrutura especial panóptica”, nos termos de Han (2024, p. 122), capaz de operar o controle não só dos corpos, mas também dos pensamentos, deslocando-nos da era da biopolítica para a da psicopolítica, pois, na sociedade de vigilância digital, todos são vigilantes e vigiados, haja vista os dois usos da expressão em investigação nesta pesquisa, como prática de autorregulação ou de regulação do outro.

Palavras-chave: “Lá ele”; Discurso; Instituição; Panóptico digital; Vigilância.



QUE PODE UM CORPO? MEMÓRIA *QUEER* NO ARQUIVO DE BRASILIDADE, CARTOGRAFANDO A PARRESIA DE CAIO FERNANDO ABREU

Bueno Souza (UFSCAR – Tessituras)

A pesquisa tem por objetivo analisar as obras e discurso de um jornalista e escritor brasileiro, Caio Fernando Abreu, a partir dos conceitos de estudos discursivos foucaultianos, desenvolvendo uma arguição a respeito da temporalidade e dos enunciados aos quais as publicações analisadas se relacionam e se inscrevem, investigação que será guiada pela pergunta: “o que pode um corpo?”. Buscando compreender a circulação de sujeitos e formações discursivas dentro do arquivo de memória da brasilidade. As obras escolhidas para compreender melhor as possibilidades e passabilidades dos corpos, são: Dama da Noite, um conto de Caio Fernando Abreu, publicado no livro Os Dragões não conhecem o paraíso, e a primeira, das três Cartas para além dos muros, publicadas pelo mesmo autor no jornal O Estado de São Paulo. Através desses enunciados, e com o auxílio dos estudos sobre arquivo e formações discursivas, de Michel Foucault, vasculharemos, principalmente, os meios, formas e circulação dessas publicações, imaginando que elas indiquem um processo de transformação subjetiva desse discurso, e desse corpo, a partir de um acontecimento. Para tal, além do aporte teórico discursivo de Michel Foucault, utilizaremos também teorias de Judith Butler, e seus estudos sobre gênero, da compreensão das ideias de reflorestamento do imaginário, construídas por Geni Nuñez, e do entendimento do que seria um corpo na perspectiva guarani Kayoá. Esperamos conseguir demonstrar, através da análise discursiva, uma pontuação da construção de um corpo discursivo queer, constituído pelos enunciados de Caio Fernando Abreu.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sexualidade; Epistemologia.



A SUBVERSÃO DO OLHAR MASCULINO NO CURTA *PURL* (2019), DE KRISTEN LESTER

Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMS – LALAEC - CAPES)

O curta-metragem *Purl* (2019) é uma das mais recentes obras cinematográficas da diretora e escritora americana Kristen Lester, e faz parte do programa SparkShorts da Pixar. A obra acompanha a história de uma bola de lã rosa que consegue vaga em uma empresa dominada inteiramente por homens. Por ser desvalorizada e ignorada no trabalho, ela passa a fazer de tudo para se adequar. O curta mostra uma perspectiva feminina sobre o ambiente de trabalho e combate o *Male gaze* (Mulvey, 2016), se afastando de suas características (Smelik, 2021) ao utilizar o novelo de lã para fazer uma associação ao feminino. Segundo Foucault (2022), a literatura deve ser compreendida como um discurso em constante diálogo com as condições históricas emaranhadas na sua configuração. Nesta perspectiva, o texto literário é um artefato que deve ser usado para dessacralizar os discursos opressores, juntamente com os seus variados preconceitos. Portanto, o presente trabalho propõe reflexões sobre a ainda muito presente opressão contra as identidades femininas, sobre como o cinema reflete o *male gaze* contra as mulheres, além da possibilidade da subversão desse olhar dominante acerca do corpo feminino. As análises discursivas são construídas pela narrativa cinematográfica, que através de ângulos, *shots* e iluminação, reforçam a ideia da protagonista em se sentir oprimida naquele ambiente tão hostil. Como resultado, esta pesquisa desvela as lutas femininas contra a opressão patriarcal, demonstrando que a crítica feita na obra questiona as normas de gênero de forma a mitigar a alienação dos consumidores convencionais dos curtas-metragens.

Palavras-chave: *Purl* (2019); Discursos foucaultianos; *Male gaze*; Narrativa cinematográfica.



O ACONTECIMENTO DISCURSIVO DA MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS NO PARANÁ: POSIÇÕES DE SUJEITO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS NO JORNALISMO DIGITAL

Cássio Ceniz (UEM – GIEF)

A implantação dos Colégios Cívico-Militares no Paraná se tornou mais efetiva, no segundo semestre de 2020, a partir da aprovação de um projeto de lei que visava à mudança de mais de 200 colégios públicos estaduais. Tal ação, além de se configurar como um projeto político educacional, torna-se também um acontecimento discursivo, que ganha destaque ao circular no espaço midiático. Considerando que as práticas jornalísticas contribuem com o processo de produzir a história do presente, esta proposta trata-se de um recorte das discussões desenvolvidas na pesquisa de doutorado que lança luz sobre séries enunciativas constituídas a partir de sites jornalísticos paranaenses, a saber: Gazeta do Povo, Folha de Londrina, Plural e Brasil de Fato Paraná. Pautado nos pressupostos dos Estudos Discursivos Foucaultianos, investiga-se nas práticas discursivas materializadas no jornalismo digital as posições de sujeito em relação à acontecimentalização do discurso da militarização sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Estado. O percurso empreendido caracteriza-se como uma abordagem arqueogenealógica em que se potencializa o olhar sobre o funcionamento da militarização como um dos referenciais ao objeto discursivo colégios cívico-militares, verificando, assim, a emergência de vontades de verdade em disputa. Na superfície dos enunciados não se tem apenas a instituição jornalística ou o sujeito jornalista, há um atravessamento de sujeitos - desde políticos constituídos, professores, pesquisadores e familiares, que enunciam “formando os objetos de que falam” (Foucault, 2009, p. 55) e a si mesmos. Nesse processo evidencia-se o atravessamento das relações de poder-saber operando na produção da micro-história que o acontecimento põe em movimento. Com isso, diferentes posições de sujeito ocupam lugar no discurso da educação e as (re)aparições singularizam saberes que abrem espaço para uma análise sobre o regime das existências, uma vez que, de acordo com Foucault (2014, p. 25), “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento em sua volta”.

Palavras-chave: Militarização; Acontecimento; Posições de sujeito; Educação; Paraná.



POLÍTICA DE SILENCIAMENTO DAS ESCOLAS EM UBERLÂNDIA/MG: O DISCURSO ANTIGÊNERO NA LEI MUNICIPAL 14.004/2023

Cássio Rodrigues Faria (UFU – LEDIF – CAPES)

Apresento um recorte do Projeto de Pesquisa, aprovado no Doutorado em Estudos Linguísticos da UFU em 2023, que se propõe a investigar o impacto da retórica da "ideologia de gênero" e da hegemonia heteronormativa na Lei 14.004/2023 em Uberlândia, MG. Promulgada em julho de 2023, a lei proíbe a discussão de gênero e sexualidade nas escolas, impondo restrições ao ensino que não se alinha à "identidade biológica" e busca controlar diretores/as, coordenadores/as, professores/as e demais funcionários/as para evitar a inclusão dessas temáticas nas práticas pedagógicas. Refletindo uma postura conservadora, a legislação polariza opiniões, sendo vista como um retrocesso por críticos e uma proteção dos valores tradicionais por defensores, em meio a um contexto de violência contra a comunidade LGBTQIAP+. O objetivo geral deste projeto é examinar a Lei 14.004/2023, destacando como os discursos heteronormativos restringem a abordagem de gênero e sexualidade nas escolas de Uberlândia/MG. Especificamente, busca-se compreender as condições históricas de emergência da lei, identificar ambiguidades e contradições nos discursos antigênero, analisar estratégias de resistência e contradiscursos, e avaliar como esses discursos afetam o desenvolvimento da identidade e subjetividade dos estudantes. A pesquisa, ancorada nos Estudos Discursivos Foucaultianos, investiga o impacto da legislação nas práticas educativas e na constituição dos sujeitos estudantes. O estudo visa desafiar a censura ao debate de gênero e sexualidade e documentar seu impacto na autonomia escolar e em futuras políticas educacionais.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Discurso; Heteronormatividade.



O SUJEITO MULHER NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: RELAÇÕES DE PODER E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

Claudinéia Cristina Valim-Schiavon (UEM – GIEF – CAPES)

No tecido histórico, as práticas relacionadas ao campo da Tecnologia da Informação possibilitaram(am), discursivamente, efeitos de verdade que sustentaram(am) práticas de exclusão e de (in)visibilidade do sujeito mulher na referida área. Diante disso, propomos nesta comunicação analisar as relações de poder que impossibilitam que a mulher ocupe posições de poder no mercado de trabalho da Tecnologia da Informação e como se dão as possíveis práticas de resistência do sujeito mulher. Para isso, elencamos como material de análise o discurso de uma profissional de T.I. materializado no episódio (03) “Mulheres na tecnologia: trajetória, impacto e reconhecimento”, do podcast veiculado na plataforma FreeCodCamp. Este recorte analítico é orientado teórica-metodologicamente pelos estudos discursivos foucaultianos, mobilizando na prática analítica as noções de saber, poder, verdade e resistência. Em caráter inicial, as análises indicam que o campo da Tecnologia da Informação mobiliza efeitos de poder em que a mulher é um sujeito que não está “apto” a ocupar a posição de profissional da referida área, em razão de aspectos que as limitam no âmbito social, tais como: vida pessoal relacionada ao dispositivo do cuidado (casamento, filhos e família), machismo, patriarcalismo, desigualdade de gênero, entre outros. As práticas de resistência do sujeito mulher indicam o agenciamento de possibilidades de transformação do mercado de trabalho em T.I. de modo que haja maior presença de mulheres em atuação.

Palavras-chave: Estudos discursivos foucaultianos; Mulheres; Resistência; Tecnologia da Informação.



QUESTIONANDO A IDEOLOGIA DE GÊNERO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS: PROPOSTA DE ATIVIDADES PELA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Daniel Mazzaro (UFU – EDQueer)

Mariana Peixoto (UFU – GEDIS)

Nos últimos anos, o termo “ideologia” ganhou destaque no debate público brasileiro, especialmente no contexto midiático e político. A partir de 2018, houve um aumento significativo em sua circulação, com destaque para a campanha de Jair Bolsonaro e outros políticos da extrema direita, que atribuem uma conotação negativa ao termo ao referirem-se a ações ou indivíduos de espectro ideológico oposto. Nesse cenário, “ideologia” passou a ser utilizada para rotular adversários políticos e posicionar a direita como neutra, enquanto acusava a esquerda de promover agendas específicas, como a chamada “ideologia de gênero”. Professores e instituições educacionais também se tornaram alvo dessa retórica, acusados de doutrinação e da promoção de uma suposta “sexualização” precoce de crianças. Essa narrativa não se restringe ao Brasil e pode ser compreendida como parte de um projeto de poder de extrema direita em escala global, conforme argumentado por Junqueira (2022). Exemplos recentes, como a aprovação e suspensão da Lei Municipal nº 536 em Uberlândia, demonstram que, mesmo com a eleição de governos progressistas, os investimentos desses grupos em suas agendas neoconservadoras continuam. Este trabalho propõe uma problematização sobre a discursivização do termo “ideologia” e seus impactos em práticas educacionais, focando nos efeitos da circulação do sintagma “ideologia de gênero”. Endereçado a educadores, o texto visa promover uma reflexão sobre as origens e os desdobramentos desse termo no contexto transnacional e apresentar atividades didáticas para discutir essas concepções na sala de aula. O estudo é estruturado em quatro partes: uma revisão histórica do termo, sua leitura nos estudos do discurso, a emergência do sintagma “ideologia de gênero” e sugestões de atividades para fomentar reflexões escolares sobre ideologia, gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Ideologia de gênero; Educação linguística; Discurso político; Extremismo político.



MUROS INVISÍVEIS: O IMPACTO DO DISCURSO DE ÓDIO CONTRA MULHERES NA POLÍTICA

Daniela de Melo Crosara (UFU)

Taíza Soares de Assis (UFU)

Adotando a perspectiva de Judith Butler, segundo a qual “o discurso de ódio opera para constituir o sujeito através de meios discursivos” (Butler, 2021, p.40), a presente pesquisa busca inferir, através da análise de discurso de Foucault (2008, 2000 e 1996), como o discurso de ódio contra o gênero proferido na política tem por objetivo colocar em ação a dominação própria do machismo, ao constituir a mulher em uma posição de subordinação. A pesquisa busca, ainda, entender como esse discurso de ódio pode ameaçar a permanência das mulheres na política brasileira, vez que põe em funcionamento um mecanismo por meio do qual o *locus* da política passa ser um lugar de medo e insegurança, no qual a sobrevivência da mulher é constantemente ameaçada. Nesse sentido, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida o discurso de ódio contra o gênero poderia ameaçar a permanência das mulheres na política brasileira? Para responder a tal questionamento divide-se a pesquisa em três partes: primeiramente buscar-se-á compreender, sob a ótica de Judith Butler, em que consiste o discurso de ódio e quais suas implicações sociais; logo após, esclarecer o método de análise de discurso de Foucault e suas contribuições para a dinâmica estratégica de poder; por fim, aplica-se a análise de discurso às ocorrências de discurso de ódio contra o gênero proferidas no cenário político brasileiro, em especial a uma postagem dirigida à então candidata à vice-presidência da república, Manuela D’ávila e divulgada pela própria candidata em sua rede social. Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa bibliográfica-documental, a ser aplicada juntamente com método foucaultiano de análise de discurso. Como resultados parciais, pode-se inferir que o discurso de ódio contra mulheres na política opera, não somente como injúria linguística, mas como conduta, na medida que incita a violência contra seus corpos.

Palavras-chave: Discurso de ódio; Gênero; Política; Mulheres.



A CIDADE E O CONTROLE DOS MODOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FOUCAULTIANOS PARA A COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS URBANAS DA ERA MEDIEVAL ATÉ A MODERNIDADE

Daniele Carolina David (UNIFRAN – CAPES)

Este trabalho tem como hipótese de que é possível tecer relação entre a teoria de poder Michel Foucault e a cidade. Diante deste cenário, faz-se necessário um estudo para compreender como os conceitos de território, disciplina, soberania e o papel do poder na construção do conhecimento estão relacionados com os saberes urbanos. O objetivo principal é analisar a relação entre poder, controle e produção dos espaços arquitetônicos com viés foucaultiano. A pesquisa é caracterizada como estudo aplicado e descritivo, de caráter dedutivo, abrangendo procedimentos metodológicos variados, como revisão bibliográfica e análise de enunciados extraídos de documentos que explicitam as relações entre os conceitos apresentados de origem textual ou imagético, sobretudo acerca da cidade medieval e a moderna. Inicialmente, foi feita uma busca em literatura especializada acerca de produção do espaço urbano da era medieval até a modernidade, além da revisão das reflexões foucaultianas que embasam os estudos discursivos, mais precisamente as obras Segurança, território e população, Vigiar e punir e a Microfísica do poder. O resultado esperado é a verificação de que os espaços arquitetônicos são constituídos por meio das relações de poder inertes na teoria foucaultiana, cuja principal contribuição é compreender a produção e (re)produção citadina de maneira sistêmica.

Palavras-chave: Análise do discurso; Poder; Política urbana, Produção do espaço.



O HOMICÍDIO INSTITUCIONALIZADO NO BRASIL E A DISTINÇÃO ENTRE CORPOS VIVÍVEIS E CORPOS MATÁVEIS

Davi Hipólito Gomes (UFG – TRAMA)

Este trabalho objetiva examinar o homicídio institucionalizado no Brasil à luz das teorias de Michel Foucault, especialmente as apresentadas em *Vigiar e Punir* (1987). O foco da pesquisa recai sobre as práticas de violência estatal direcionadas contra grupos socialmente marginalizados, como jovens negros e moradores de periferias, interpretando essas ações como mecanismos de controle social e manutenção da ordem. A abordagem teórica utiliza os conceitos foucaultianos de poder disciplinar e biopolítica para explorar como o Estado emprega vigilância e punição de forma a eliminar fisicamente corpos considerados "perigosos" ou "indesejáveis". A investigação baseia-se na análise de documentos oficiais, dados sobre violência policial e relatos de vítimas e organizações de direitos humanos, buscando entender como as práticas de segurança pública se configuram como formas de homicídio institucionalizado. Esses atos, muitas vezes justificados sob a égide da proteção social, não são eventos isolados, senão componentes de um sistema punitivo que reforça desigualdades sociais e mantém o *status quo*. Os resultados parciais indicam que o homicídio institucionalizado no Brasil reflete as relações de poder descritas por Foucault (2005), evidenciando a continuidade de uma dinâmica social excludente e violenta. A pesquisa sugere que o Estado utiliza a violência seletiva como ferramenta de normalização, ao mesmo tempo em que marginaliza e elimina aqueles que são considerados uma ameaça à estabilidade social. Este estudo, portanto, visa promover uma análise sobre os mecanismos de poder e as políticas públicas que sustentam essa lógica de controle e exclusão, contribuindo para o debate sobre a violência institucional e suas implicações na sociedade contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Biopolítica; Violência; Homicídio institucionalizado; Punição.



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIGIADA: NAS MALHAS DISCURSIVAS DA RESOLUÇÃO DE 2024

Dayala Vargens (UFF – AnaCarDis)

Del Carmen Daher (UFF – AnaCarDis – CNPq)

Giovanna Nogueira Santos (UFRJ – AnaCarDis)

Laryssa Victoriano de Gouvêa (UFMG – AnaCarDis)

Monica Hourí (UFRJ – AnaCarDis)

O neoliberalismo tem impactado profundamente políticas educacionais em vários países, incluindo o Brasil. Ele propõe uma lógica empresarial na educação que fortalece ações padronizadas em busca de resultados a serviço das demandas do mercado. A defesa da padronização, amparada em princípios como eficiência e produtividade, também atinge a formação de professores em detrimento de perspectivas que favorecem a reflexão crítica e a prática inventiva como elementos constituintes do ser professor. Neste trabalho, sob a ótica da Análise Cartográfica do Discurso (Deusdará; Rocha, 2021), em diálogo com os estudos de Foucault (1997[1975]; 1996[1971]), Deleuze e Guattari (1995[1980]), propomos a análise da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Partindo da compreensão de que há espaço para resistência à lógica neoliberal, esta pesquisa apresenta como objetivo mapear nesse *corpus* os embates discursivos que se instituem sobre a formação de professores em nosso país, evidenciando mudanças das relações de poder em jogo.

Palavras-chave: Formação docente; Neoliberalismo; Análise Cartográfica do Discurso.



PRODUTIVIDADE DAS CARTOGRAFIAS DE ESPAÇOS HETEROTÓPICOS PARA OS ESTUDOS DISCURSIVOS

Décio Rocha (UERJ – AnaCarDis – FAPERJ)

Este trabalho tem por objetivo rever o lugar da noção de heterotopia como dispositivo relevante nos estudos discursivos. Pensadas como “utopias que têm um lugar preciso e real que podemos situar no mapa”, ou ainda como “utopias que têm um tempo determinado que pode ser medido conforme nosso calendário”, as heterotopias são regularmente entendidas como qualidades inerentes a um determinado tipo de espaço, concepção que não nos parece ser a mais produtiva quando trabalhamos com a categoria de espaço em textos verbais. Antes, parece-nos mais relevante experimentar o referido conceito como uma possível dimensão de qualquer texto verbal, cuja atualização se dá em diferentes graus, razão pela qual se faz a hipótese da presença de segmentos textuais mais ou menos heterotópicos. Para tal fim, tomam-se por objeto textos midiáticos que abordam questões da contemporaneidade extraídos de duas revistas brasileiras de informações e críticas (*Carta Capital* e *Piauí*) que não apontam inicialmente para o debate das heterotopias, mas cuja leitura pode ser particularmente enriquecida se for explicitada sua dimensão heterotópica. O quadro teórico-filosófico que nos serve de apoio é bipartite: (i) debates sobre a construção textual do espaço, recorrendo-se à noção foucaultiana de heterotopia (Foucault, 2009[1966]); (ii) perspectiva metodológica da análise cartográfica do discurso (Deusdará; Rocha, 2021) construída com base no conceito deleuzo-guattariano de rizoma (Deleuze; Guattari, 1980). Os resultados parciais já obtidos parecem corroborar a pertinência de uma concepção de heterotopia vista não como propriedade de um certo perfil de textos, mas como uma dimensão sempre possível de se atualizar na construção discursiva da noção de espaço.

Palavras-chave: Heterotopia; Análise cartográfica do discurso; Rizoma.



CARTOGRAFIAS VOZES MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA REALIDADE

Deysiene Cruz (UFBA – FAPESB)

Urânia Maia Oliveira (UFBA)

O presente resumo propõe cartografar vozes mulheres de diversas gerações que estão em situação de privação de liberdade em um Conjunto Penal na Bahia. A proposta insurge do caminhar profissional da primeira autora na atuação como assistente social junto às mulheres ao observar que as principais demandas trazidas pelas mulheres para intervenção social eram as mais indevidas possíveis em relação aos seus direitos sociais, humanos e de gênero que deveriam ser garantidos pelo estado conforme todas as legislações vigentes como, Constituição Federal (CF) de 1988, Lei de Execução Penal (LEP) de 1984 e Declaração de Direitos Humanos 1948. As mulheres, entre 23 anos e 78 anos, maioria negra, oriundas de diversos territórios baianos, atendidas pelo serviço social ecoavam cotidianamente, nos atendimentos sociais, a necessidade de acesso com urgência a segurança alimentar, higiene pessoal e de atividades de educação formal no espaço privado em que cumpriam suas penas. Diante das ausências desses direitos mínimos as mulheres Michel Foucault em *Vigiar e Punir* (1998, p. 298) afirma que “É este conjunto complexo que constitui o “sistema carcerário” e não só a instituição da prisão, com seus muros, seu pessoal, seus regulamentos e sua violência.” Essa perspectiva permite ecoar as vozes das mulheres em situação de liberdade da Bahia através dessa Cartografia é minimamente possibilitar que seus direitos sejam de algum modo reivindicado. Para tanto, esse é um escrito inspirado em Suely Rolnik (1989) que afirma que uma cartografia é como fontes das mais variadas, incluindo fontes não só escritas e nem só teóricas. Este é o critério de suas escolhas: descobrir que matérias de expressão, misturadas a quais outras, que composições de linguagem favorecem a passagem das intensidades que percorrem os corpos no encontro com os corpos que pretende entender. Assim, a primeira autora se autoriza ecoar as vozes dessas mulheres como uma perspectiva de passagem de uma realidade que precisa ser vista pela sociedade.

Palavras-chave: Cartografia; Mulheres; Sistema Carcerário.



CIÊNCIA DE VERDADE: RELAÇÕES DE SABER-PODER NO DISCURSO SOBRE CIÊNCIA NO BRASIL NO SÉCULO 21

Diélen dos Reis Borges Almeida (UFU – LEDIF)

Este trabalho faz parte da pesquisa "Cartografia das relações de saber-poder no discurso sobre ciência no Brasil no início do século 21", desenvolvida como tese de doutorado em Estudos Linguísticos. Situa-se teórica e metodologicamente no campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos e relaciona-se também às investigações contemporâneas sobre comunicação pública, divulgação científica e percepção pública da ciência. O objetivo é cartografar, em diferentes instâncias discursivas, as relações de saber-poder no discurso sobre ciência no Brasil nas primeiras décadas do século 21. A constituição do arquivo analítico leva em conta como "ciência" representa um valor acionado para legitimar ideias e informações e que entra na arena de disputas político-sociais como um campo ora sob ataque, ora sob defesa, que inscreve os sujeitos discursivos em grupos ideológicos a depender de como se relacionam com o saber-poder científico. Aqui retomamos a noção de verdade para Foucault (1973), de que estabelecemos discursos não para chegar à verdade, mas para vencê-la. São analisados enunciados produzidos por pesquisadores, instituições de pesquisa e sociedades científicas; jornalistas e veículos de mídia; autoridades políticas; e sociedade. As reflexões analíticas parciais apontam para a ciência como um objeto discursivo em constante disputas por diferentes sujeitos (em distintas posições-sujeito), bem como por instituições sobre o que seria o dizer verdadeiro. Não obstante, sobre como tal objeto se constituiu de modos distintos de acordo com as condições de possibilidade históricas de seu (des)aparecimento.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Saber-poder; Ciência; Verdade.



ECOLOGIA NA MODERNIDADE E MICHEL FOUCAULT: UMA ANÁLISE DO DISCURSO ECOLÓGICO CONTEMPORÂNEO

Douglas Gomes Nalini de Oliveira (UNIFRAN – GTeDI – CAPES)

Luciana Carmona Garcia (UNIFRAN – GTeDI – CAPES)

O conceito de antropoceno demarca o momento em que seres humanos tornam-se mais que agentes biológicos, sendo também uma força geofísica capaz de transformar paisagens e eventualmente prejudicar a vida no planeta, seu desenvolvimento marca o início de uma nova era no que diz respeito às análises sobre os impactos humanos e suas relações com a natureza. A partir de uma abordagem arqueogenealógica, como a proposta na obra de Michel Foucault, objetivaremos analisar as origens e desenvolvimento das teorias modernas sobre a ecologia, buscando identificar e examinar rupturas e continuidades nesse tema a partir dos conceitos de: sujeito, poder e saber, em suas profundas imbricações. Para identificar o discurso corrente a respeito do tema, analisaremos os principais documentos dos organismos internacionais que versam sobre a problemática ambiental, entre eles: Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o Acordo de Paris (2015) e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Após a análise do discurso corrente utilizado no desenvolvimento de políticas contra as catástrofes ambientais, realizaremos um contraponto baseado nas estratégias de resistência e subversão a partir do perspectivismo ameríndio brasileiro, problematizando o lugar dos intelectuais *outsiders* no que diz respeito às narrativas sobre o “fim do mundo” e possíveis críticas ao modelo atual de crescimento econômico. Para isso, utilizaremos as obras de Ailton Krenak, o primeiro indígena a entrar na Academia brasileira de letras (ABL), entre elas: “Ideias para adiar o fim do mundo” (2019); “A vida não é útil” (2020) e “Futuro ancestral” (2022), e a obra “A queda do céu” (2015) de Davi Kopenawa.

Palavras-chave: Análise do discurso; Antropoceno; Perspectivismo ameríndio.



A CORAGEM PARRESIÁSTICA NA NARRATIVA AUTOFICCIONAL QUE FOCALIZA A IDENTIDADE DE GÊNERO

Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O presente trabalho aborda a atitude parresiástica, ou seja, a coragem de dizer a verdade sobre si mesmo, percebida na narrativa autoficcional que aborda aspectos da identidade de gênero. A *parresia* (FOUCAULT, 2011) é uma atitude característica do autor de escritas de si, que assume dizer a verdade e firma esse pacto de confiança com seu leitor. Essa coragem migra da autobiografia testemunhal para a narrativa autoficcional, que se configura tanto como gênero literário sedimentado quanto como inovação, e oscila entre as convenções da ficção e da asserção (SEARLE, 2002), o que permite que o autor assuma a própria voz como sendo a do narrador-protagonista. Essa atitude testemunhal possibilita à autoficção falar de identidades de grupos através da memória individual. A identidade narrativa (RICOEUR, 1991) permite que o si-mesmo fale do outro, voltado para a formação do sujeito. Autores que tratam da formação da identidade de gênero, ancorados na memória, são exemplos da atitude parresiástica, pois expõem a intimidade. Falar do corpo, da própria sexualidade, demanda coragem, sobretudo quando se trata de reconhecimento de identidades estigmatizadas. Hervé Gibert trata do desejo homoerótico, dos efeitos da aids. Marcelo Rubens Paiva e João Silvério Trevisan falam da formação que inclui a descoberta da homossexualidade e o prazer em experimentar a imagem feminina no próprio corpo, que precisava ser ocultada da família ou dentro do espaço escolar. Annie Ernaux trata da passionalidade feminina e inclui em narrativas um aborto clandestino na juventude e a violência doméstica na infância. A coragem de falar do interdito (FINAZZI-AGRÒ, 2014) faz com que a narrativa literária testemunhal, como a autoficção, possa expor a passionalidade que não é permitida em gêneros historiográficos ou outros que demandam objetividade. Essa literatura identitária sobre gênero enfrenta convenções morais e as desafia. Produz configurações artísticas ambíguas, que também subvertem convenções literárias.

Palavras-chave: Autoficção; Parresia; Identidade narrativa; Gênero.



NECROPOLÍTICA DO CIBORGUE: *CHATGPT* E AS NOVAS MODALIDADES DE SOBERANIA

Eduardo Espíndola Braud Martins (UFU)

Rodrigo Ferreira Viana (UNILAB)

Este trabalho emprega uma visão de linguagem ciborgue e coletiva (Martins & Viana, 2019) para explorar a atuação de Inteligências Artificiais atuais enquanto dispositivos que contribuem para o estabelecimento de ontologias raciais e políticas de morte de corpos racializados – uma expansão e atualização do conceito de biopolítica, elaborado por Foucault (1997), e sua relação com os dispositivos atuais de vigilância e controle subjetivos, típicos de nosso mundo capitalista e neoliberal atual. A análise se dá a partir do ChatGPT, popular ferramenta de Inteligência Artificial da OpenAI, e dos modos como esse dispositivo sustenta e fortifica as narrativas neoliberais e as políticas de inimizade contemporâneas. Para tanto, utilizaremos os conceitos de ciborgue (Haraway, 2009[1991]) e a Teoria Ator-Rede (Latour, 2012) para complexificar os entendimentos acerca da linguagem, bem como os conceitos de necropolítica (Mbembe, 2018[2003]) e governamentalidade neoliberal (Dardot; Laval, 2016) para compreender a ação de entidades maquínicas na atualidade. Defendemos que tais discussões precisam ser expandidas para burlar, borrar e hackear ideologias que versam sobre uma ontologia precisa entre humanos/não-humanos, imaginários estes que permitem a produção e perpetuação dessas mesmas opressões e que, ao serem tensionados, propiciam novos imaginários em relação à utopia de nossos corpos e quais futuros podem ser produzidos a partir dessas fissuras (Foucault, 2013)

Palavras-chave: Biopolítica; ChatGPT; Ciborgue; Necropolítica; Neoliberalismo.





RAP E INSTITUIÇÃO TOTAL: DIÁLOGOS E FRUTOS

Elvis Costa (UFPB)

Esta comunicação dialoga sobre a relação entre o gênero musical Rap e a Instituição Total. O conteúdo trata da experiência de Dexter (Marcos Fernandez de Omena). Dexter é um rapper da cidade de São Paulo, que ganha auge no rap na década de 1990 com o grupo 509-E, grupo este criado na Instituição Total Carandiru. Através do Projeto Talentos Aprisionados e outros parceiros/as, Dexter, juntamente com Afro X (Cristian de Sousa) conseguem montar o grupo e gravar dois CDs. É pertinente destacar que em outro presídio, em São Vicente (SP), juntamente com uma diretora de educação do presídio, Dexter monta duas salas de aula e uma biblioteca. Conquistando a liberdade, Dexter desenvolve o Projeto: Como vai seu Mundo?, projeto este em que o cantor vai a presídios em São Paulo e outros Estados do Brasil para dialogar com jovens em privação de liberdade. Este estudo trata-se de um estudo de caso, tendo como objetivos: identificar a relação de Dexter com a educação; dialogar com outros pesquisadores envolvidos nos estudos de cárcere e educação; contribuir com os estudos de prisão e ressocialização. Temos algumas abordagens teóricas, destacando-se os estudos decoloniais, e a educação popular. O estudo está em desenvolvimento, podendo ser destacado como resultados parciais: a forte relação de Dexter com a educação; processos de ressocialização e diálogos com outros sujeitos em privação de liberdade. Além da música, Dexter desempenhou e desempenha atuação como ator em teatro e projetos audiovisual. Fruto de projetos desenvolvidos no presídio, o artista contribui também na vida de jovens em privação de liberdade. A experiência de Dexter nos mostra o quão é importante os trabalhos socioeducativos realizados nas prisões, assim como cumprindo a jurisdição.

Palavras-chave: Dexter; Rap; Instituição total; Ressocialização.



O CORPO-MÁQUINA: DOCILIZAÇÃO E VIOLÊNCIA EM *O HOMEM DA AREIA*

Estela Fiorin (UFCAT – CAPES)

Este artigo tem como objetivo explorar a representação da violência contra o feminino através da teoria da docilização dos corpos, proposta por Michel Foucault em "Vigiar e Punir: nascimento da prisão" (1987). A análise será a obra "O Homem da Areia" (1816), de E. T. A. Hoffmann, com foco específico na personagem Olímpia, cuja construção narrativa permite uma reflexão crítica sobre o controle e a submissão do corpo feminino. A partir da perspectiva foucaultiana, que entende a docilização dos corpos como um processo de controle e submissão exercido por meio de normas e práticas sociais, este estudo pretende demonstrar como o corpo de Olímpia foi criado para ser subjugado à vontade de seu criador, refletindo as dinâmicas de poder e opressão em relação ao feminino. A abordagem teórica fundamenta-se na análise foucaultiana dos mecanismos de poder que visam transformar corpos em objetos de manipulação, docilidade e utilidade. Essa perspectiva será aplicada à construção da personagem Olímpia, que, por ser uma autômata, exemplifica de forma literal o conceito de corpo docilizado, criado para obedecer sem questionamento e destinado a satisfazer as vontades alheias, especialmente as de seu criador enquanto gênero masculino. Os resultados parciais indicam que a criatura simboliza a submissão feminina e permite a crítica às relações de poder que, na narrativa e na realidade, controlam e disciplinam o corpo feminino. A análise revela como a ficção de Hoffmann antecipa questões que seriam aprofundadas mais tarde por Foucault, colocando em discussão a violência implícita nas dinâmicas de poder que objetificam e silenciam o feminino. Dessa forma, o artigo contribui para o debate sobre a docilização dos corpos na literatura e amplia a compreensão das práticas de controle social e opressão de gênero.

Palavras-chaves: Violência de gênero; Controle social; Docilização dos corpos; Literatura Fantástica; O Homem da Areia.





LUGARES DE PODER E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE ENTREVISTAS COM MÃES SOLO

Ester Geovana de Sousa Albuquerque (UFCAT – LEFGO)

O abandono paterno faz-se presente na sociedade brasileira, visto que dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN-BRASIL), apontam que em 2023 mais de 172 mil crianças brasileiras foram registradas apenas com o nome da mãe em seus respectivos documentos de identificação. Tais dados tornam-se ainda mais significativos ao observarmos que para além da falta do nome do genitor masculino nos documentos dos filhos, há a ausência física do pai, que faz recair sobre a mãe solo as responsabilidades acerca da criação deste infante. Nesta premissa, este trabalho propõe-se a analisar um recorte de entrevistas realizadas com um grupo de quatro mães solo, que responderam questões norteadoras sobre a criação de seus filhos e dos efeitos causados pelo abandono em suas constituições, tais entrevistas foram ancoradas nos preceitos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Catalão (CEP-UFCAT). Ao longo das análises, poderemos observar as condições de emergência e o campo associado que reverberam em torno da temática, bem como a relação da maternidade solo com o dispositivo de abandono paterno. Para nortear as análises das entrevistas, nos pautaremos nos Estudos Discursivos Foucaultianos com o intuito de propor uma discussão acerca da história crítica do presente, com vistas a observar a formação dos discursos e os seus efeitos discursivos de verdade na formação do sujeito mãe solo frente ao dispositivo de abandono paterno frente às urgências as quais ele responde.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Dispositivo; Abandono Paterno; Mães Solo.





AS ESCRITAS COM FOUCAULT NO GRUPO DE PESQUISA CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Ezequias Cardozo da Cunha Júnior (UFU – GPECS – CAPES)

Raul Alvim Capistrano (UFU – GPECS – CAPES)

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva (UFU – GPECS – CAPES)

O conceito de poder disciplinar, tal como formulado em *Vigiar e Punir*, é uma chave analítica que permite alcançar os modos pelos quais os discursos pedagógicos, científicos e outros, regulam, disciplinam, normatizam e controlam corpos, gênero e sexualidade. Na obra, estão apresentados os processos de disciplinamento e vigilância operados por diversas instituições, inclusive a escolar. Produzir e pensar sobre tais processos no campo da educação e em materiais didáticos e pedagógicos têm sido um movimento realizado em pesquisas de mestrado e doutorado vinculadas ao nosso grupo de pesquisa - Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação. Por meio delas temos explorado questões contemporâneas que envolvem desde o racismo ambiental em obras literárias até os corpos dissidentes na Biologia escolar. Ao trazer à tona essas questões, as pesquisas têm demonstrado como formas de vigilância e controle operam de maneira capilar e como a malha do poder atua no tecido social e educativo. Apresentaremos uma análise dos usos das ferramentas discursivas foucaultianas nas pesquisas realizadas pelo grupo e o modo como elas evidenciam algumas práticas de resistência, contraconduta e luta pelo reconhecimento das identidades e corpos que desafiam os processos de vigilância, controle e as práticas de normalização. Com isso podemos problematizar os usos, limites e as possibilidades das ferramentas de análise de nossas pesquisas, com Foucault, frente a complexidade da interseção corpo, saber e poder no campo educacional.

Palavras-chave: Foucault; Pesquisa em educação; Corpo; Gênero e sexualidade.



O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS: MECANISMO DE DOMESTICAÇÃO DE SUJEITOS E DE SENTIDOS

Fabiana Barbosa de Souza (UFU)

Nesta pesquisa, em fase inicial, temos como objetivo analisar, a partir do quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso de filiação pecheutiana, o modo como a abordagem da argumentação adotada nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio pode afetar o processo de subjetivação dos alunos e, consequentemente, sua formação leitora e escritora. Para tanto, selecionamos um conjunto de livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2021, a partir dos quais realizamos um recorte de capítulos e unidades voltados para o ensino de argumentação e buscamos restituir as discursividades que subjazem às suas formulações, a fim de tornar visível e compreensível as relações de força nas quais se inscrevem e a relação destas com a consolidação de modos de pensar que legitimam e perpetuam as estruturas de poder vigentes. Com base nas análises preliminares, compreendemos que os livros didáticos, como instâncias materiais de veiculação de discursos, operam como um elemento importante na constituição do sujeito-aluno, o qual apaga/silencia a historicidade e o caráter político dos processos discursivos e inscreve o aluno em formações ideológicas que mantêm as discursividades próprias do capitalismo em dominância na sociedade, limitando suas possibilidades de repensá-las/questioná-las e sustentando, via naturalização/despolitização, as estruturas de poder vigentes.

Palavras-chave: Argumentação; Ensino; Livro didático; Formação; Análise de Discurso.



PODER DISCIPLINAR E BIOPODER NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES ATRAVÉS DA REALIDADE VIRTUALIZADA

Felipe Casteletti Ramiro (UNESP – LaReVi)

O virtual impõe-se como paradigma contemporâneo. Diversos nomes foram dados ao fenômeno, construindo-se conhecimentos diversos sobre. Uma questão, contudo, é comum a muitos destes conhecimentos: o entendimento deste universo como um espaço outro, diverso, oposto ao real físico. Sendo este não-espaço e não-real, é submetido ao verdadeiro, ao mundo do progresso. O conhecimento sobre o não-real é posto sob a ótica de uma realidade alternativa. Aqui queremos inverter posições, pensar o virtual como o real, ou melhor, o real como o não-real. Não devemos centralizar o descentralizado, não se trata de o virtual dominar o físico. Desejamos, sobretudo, levar o físico ao virtual, levar o centro à margem. Nesse sentido, não pretendemos “realizar” o virtual, mas, virtualizar o real, ou então, desrealizar o real. Assim propomos a noção de realidade virtualizada, como uma desrealização do real. Se tratamos de virtualizar o real, o sujeito de carne e osso torna-se, invariavelmente, perfil, avatar, *skin*, *nickname*. Suas relações nas redes constituem-no enquanto sujeito, ou melhor, enquanto perfil. Assim sendo, a constituição de um saber sobre tais sujeitos virtuais, objetivo das *big-techs*, talvez não obedeça ao modelo disciplinar das instituições clássicas. A técnica da ficha criminal atualizou-se, a vigilância expandiu-se. É preciso compreender quais são as novas táticas e tecnologias que compõem a realidade virtualizada no contexto do capitalismo de vigilância. Podemos pensar também como a realidade virtualizada modifica o biopoder e a biopolítica; isto é, como se regulamentam as populações nesse novo cenário que se impôs? Que população é esta? Se o poder disciplinar se liga ao sujeito como corpo e a biopolítica ao sujeito-espécie, qual gestão que se aplica a uma espécie virtualizada? Quais tecnologias são aplicadas a essa população? Em suma, é urgente explorar como o poder disciplinar e o biopoder se articulam como estratégia em meio à virtualização da vida.

Palavras-chave: Realidade virtualizada; Poder disciplinar; Biopoder; Biopolítica; Capitalismo de vigilância.



O CORPO DE MYLIA: DOCILIZAÇÃO E SUBVERSÃO

Fernanda Duduch (UNIFESP)

Levando em consideração os cinquenta anos da obra *Vigiar e Punir*, assim como *A História da Sexualidade I*, nesta comunicação, pretendemos fazer uma leitura do corpo da personagem Mylia, em *Jerusalém* de Gonçalo M. Tavares, autor português contemporâneo. O autor, imbuído de uma contemporaneidade inata, projeta sua literatura como tal, imerso em obscuridade, como emprega Giorgio Agamben. Nessa obscuridade e negritude de seu século, utiliza-se do corpo das personagens para demonstrar o trauma e as feridas abertas do tempo corrente, em uma memória carregada de forma indelével. Isso é o que ocorre a personagem Mylia, vivente de *Jerusalém*, que carrega consigo o trauma dos abusos sofridos no hospício Georg Rosenberg, dando origem a um corpo que narra por si ora a docilização imposta ora a subversão daquilo que é esperado de si. Por tempos, lembra-se da imposição física da retirada do útero, de forma a não se esquecer da perda de direitos sofrida dentro do hospital psiquiátrico, assim como também se recorda da criança gerada fora do matrimônio, também marcada pelo corpo defeituoso, como memória da subversão dos pais. Dessa forma, pretendemos analisar breves passagens para compreender como o autor se utiliza dos estudos foucaultianos como profundo embasamento teórico para descrever os corpos de sua obra.

Palavras-chave: Literatura portuguesa contemporânea; Trauma; Corpos.



ORLANDO SABINO: O CORPO MARGINALIZADO PELAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL

Fernanda Gomes da Silva Nakamura (UFU – LEDIF)

O presente trabalho busca discutir as práticas discursivas que marginalizaram Orlando Sabino, objetivando-o como louco e monstro durante a ditadura militar no Brasil. Para esta abordagem, utilizaremos os aportes teóricos dos estudos discursivos foucaultianos, *Microfísica do Poder* (2022), *Os anormais* (2010) e *História da Loucura* (2019) que nos permitem compreender como os discursos se articulam e exercem poder sobre os sujeitos. A partir dos estudos de Michel Foucault podemos fazer uma análise que vai além da simples observação dos fatos históricos contínuos, permitindo-nos explorar as relações de poder que moldam as identidades e as percepções sociais. Ao examinar o contexto da repressão do golpe militar no Brasil, é possível perceber como esses discursos não apenas desumanizam Orlando, mas também refletem uma lógica de controle social que busca emudecer vozes que foram silenciadas na história. Ao utilizar Orlando Sabino como objeto de pesquisa, não apenas resgatamos uma figura estigmatizada e construída historicamente, mas também problematizamos as dinâmicas de poder que operam na construção de identidades em contextos de opressão. Esta reflexão se torna ainda mais relevante no contexto atual, em que práticas de marginalização e estigmatização permanecem presentes na sociedade. Portanto, ao aplicar os conceitos foucaultianos, pretendemos não apenas analisar as práticas discursivas sobre o sujeito Orlando, mas também contribuir para um debate mais amplo sobre as consequências das práticas discursivas na vida dos indivíduos, especialmente em momentos de crise política e social.

Palavras-chave: Discurso; Poder; História; Orlando Sabino.



ESCRITA DE SI: UMA FERRAMENTA PARA TORNAR-SE QUEM SE É

Giovanna Lima Freitas de Oliveira (UFU)

Ricardo Wagner Machado da Silveira (UFU)

A partir da experiência da autora com o exercício da escrita, este trabalho propõe uma investigação da atividade da escrita de si - aquela escrita que abarca afetos e produção de sentidos, partindo da experiência subjetiva -, como uma técnica de cuidado de si. Utilizando o método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari, propõe-se o diálogo entre os escritos e vivências da autora e conceitos desenvolvidos por Michel Foucault, Friedrich Nietzsche, Byung-Chul Han, entre outros. O mapear de tais vivências associado as proposições teóricas dos autores supracitados, possibilita o exercício de uma escrita que dá consistência ao desejo que pede passagem, diferente de uma escrita acadêmica formal, típica da lógica neoliberal, que submete e bloqueia o fluxo desejante a partir de um modo hegemônico de produção de conhecimentos e de uma lógica produtivista no mundo do trabalho. Conclui-se que a escrita de si é capaz de produzir novas linguagens e dar passagem para uma poética da dor e da diferença, que resulta na produção de literaturas menores. Assim, a escrita de si funciona como uma linha de fuga, ou seja, um movimento de resistência que conecta o indivíduo com um processo contemplativo e criativo, possibilitando uma fuga da massificação imposta pelas novas psicotecnologias de poder-saber.

Palavras-chave: Escrita de si; Cuidado de si; Cartografia; Literatura menor.



SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E DISPOSITIVO NEOLIBERAL: A INSTÂNCIA DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL MILITARIZADAS EM GOIÁS

Glaucia Mirian Silva Vaz (Seduc-GO)

A partir de 2012, a militarização das escolas estaduais em Goiás intensificou-se, incluindo dois Centros de Ensino em Período Integral (Cepis). As políticas neoliberais de ensino em tempo integral e a militarização das escolas públicas em Goiás estão inseridas em um dispositivo neoliberal que articula a lógica de mercado e competitividade, gestão compartilhada entre Secretarias de Educação e Segurança e a formação pedagógica hierarquizada e disciplinar. Essas políticas públicas podem ser vistas como parte de um dispositivo que combina práticas de governamentalidade e disciplinarização para produzir uma subjetividade docente funcional, produtiva e autogerida. Consideramos que ambos os modelos institucionais apresentam similaridades nas práticas de controle, e que o conceito de Pedagogia da Presença nos Cepis potencializa os efeitos de subjetivação próprios da vigilância e da disciplinarização militar. As escolas militarizadas, orientadas para resultados, adotam disciplina e hierarquia como princípios pedagógicos que, aliados à ideia de tempo integral, sustentam a lógica neoliberal de produtividade e submissão. A subjetividade docente, nesse contexto, é moldada por mecanismos de controle hierárquico, disciplinar e de auto-regulação, incitando à maximização da produtividade. Nosso objetivo é descrever o funcionamento desse dispositivo na escola de tempo integral militarizada, evidenciando suas linhas de força e estratégias de subjetivação docente. A análise teórico-metodológica fundamenta-se em conceitos foucaultianos de dispositivo e discurso, examinando as relações entre poder, linguagem e subjetividade. Também nos inspiramos nas reflexões de Gros (2018) sobre ética e (des)obediência e de La Boetie (1577[2022]) sobre a subserviência. Esperamos promover discussões sobre os efeitos do dispositivo neoliberal sobre docentes da educação pública, os quais estão inseridos em sistemas heterogêneos de saber-poder voltados para a gestão e controle das condutas.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Subjetivação; Docentes; Militarização; Governamentalidade.



O DISCURSO DE ÓDIO E A PERFORMATIVIDADE DO ENUNCIADO PRODUZIDO PELO SUJEITO-POLÍTICO

Hoster Older Sanches (IFPR – GIEF/UEM)

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “O discurso da violência na contemporaneidade”, desenvolvido por este pesquisador, no Instituto Federal do Paraná - IFPR -, campus Jacarezinho. A partir de levantamentos de ocorrências de discursos políticos violentos em superfícies enunciativas eletrônicas nacionais de informação, operou-se o recorte desses discursos que circularam entre os anos de 2018 a 2022, a fim de organizar uma série enunciativa que permitisse investigar, em partes, o funcionamento do enunciado violento dentro do campo político nacional. Pressupõe-se que tais enunciados violentos se configuram como atos performativos, promotores do ódio e de violência contra opositores políticos. O arcabouço teórico da pesquisa fundamenta-se, principalmente, nos Estudos Discursivos foucaultianos, ao mobilizar conceitos analíticos como: sujeito, subjetivação, enunciado e enunciação (Foucault, 2012). A pesquisa propõe, em seu movimento analítico, uma aproximação entre tais conceitos foucaultianos, como, por exemplo, o de enunciado e de enunciação, com alguns do campo da teoria dos Atos de Fala (Austin, 1962), em especial, o de performatividade. A performatividade do enunciado de ódio foi explorada por Butler ao analisar o funcionamento desse tipo de discurso (Butler, 2021), jogando luz sobre essa possibilidade de análise discursiva. No Brasil, Sargentini e Reis (2022) contribuem para com o campo analítico discursivo ao investigar os acontecimentos de enunciação agressiva na prática política contemporânea. Objetivou-se, principalmente, identificar os efeitos produzidos pelos enunciados de ódio que o sujeito-político performatiza durante a enunciação, no contexto sociopolítico brasileiro e que circularam eletronicamente em território brasileiro; e, secundariamente, contribuir para com o debate social acerca do agenciamento promovido pelo discurso de ódio no campo político, em nossa sociedade. A análise empreendida permitiu verificar a performatividade do enunciado de ódio no campo político bem como seus efeitos na sociedade: silenciamento de outras vozes políticas; ameaça à integridade física daquele a quem o enunciado se dirige; intolerância a posicionamentos políticos distintos daquele que enuncia; perseguição e morte àqueles que são objeto do discurso de ódio.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Discurso de Ódio; Enunciado; Performatividade.



A PLATAFORMIZAÇÃO DA VIDA E A GOVERNAMENTALIDADE ALGORÍTMICA: UMA GENEALOGIA PARA COMPREENDER O PRESENTE

Iasmin Walchan (UFU – LEDIF – FAPEMIG)

Sabe-se que as plataformas digitais são espaços cuja arquitetura computacional se baseia no intercâmbio de dados em rede e na conectividade entre seus usuários. Operacionalizadas por meio de algoritmos e políticas de programação cada vez mais autônomas, as plataformas têm exercido cada vez mais poder nas relações além da máquina, isto é, nas relações entre sujeitos. Nessa linha de pensamento, na contemporaneidade, é possível perceber que o funcionamento das plataformas extrapola a lógica da conectividade por meio da internet, na medida em que, a partir da utilização das plataformas, consolidam-se também condições de possibilidade para a emergência de discursos e práticas que moldam o modo de ser/ver dos indivíduos. Nesse sentido, é preciso reconhecer que as plataformas influenciam ativamente o modo pelo qual o ser humano se reconhece e se relaciona dentro e, sobretudo, fora da *web*. A vista disso, este trabalho – que ainda se encontra em fase projetual –, fundamenta-se nos Estudos Discursivos Foucaultianos, nas elaborações sobre a noção de governamentalidade (Foucault, 1978) bem como suas teorizações a respeito do sujeito, dispositivo e poder (1976) que perpassam sua trajetória filosófica, na tentativa de compreender o funcionamento das plataformas a partir de uma perspectiva discursiva, observando as relações e os efeitos da plataformização da vida cotidiana, problemática que põe luz sobre o modo de ser de nosso tempo. Para tanto, estabelecer-se-á um diálogo com pensadores como José Van Dijck (2018), David Lyon (2016), Byung-Chul Han (2016), Shoshana Zuboff (2019), entre outros. Cumpre destacar que o pressuposto inicial deste trabalho parte da hipótese de que as plataformas e seus algoritmos realizam a manutenção de certa modalidade de governamentalidade, a qual possibilita a constituição de um tipo de sujeito, que este trabalho busca desvelar.

Palavras-chave: Plataformização; Michel Foucault; Governamentalidade;



RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO DO CANAL "CAFÉ QUEER" NO YOUTUBE: ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE

Ígor Campos de Andrade (UFU – EDQueer – CAPES)

Daniel Mazzaro (UFU – EDQueer)

O canal "Café Queer" no YouTube emerge como um espaço inovador para ampliar o entendimento sobre questões de gênero, sexo e sexualidade. Vinculado ao grupo de pesquisa Estudos Discursivos na Perspectiva Queer (EDQueer), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), essa iniciativa extensionista busca tornar os debates sobre essas temáticas acessíveis e atraentes para a comunidade acadêmica e o público em geral. Com base na perspectiva da Semiologia de Patrick Charaudeau, a pesquisa analisa como o canal constrói e comunica significados sobre gênero, sexo e sexualidade, investigando diferentes gêneros discursivos utilizados, como entrevistas, palestras e debates. A análise foca em como o canal utiliza a linguagem e os recursos discursivos para promover uma abordagem inclusiva e respeitosa das questões de gênero e sexualidade, com base na teoria de performatividade de Judith Butler e nos conceitos de vigilância e disciplina de Michel Foucault. O estudo investiga como o "Café Queer" resiste aos mecanismos de vigilância e disciplina que normatizam o gênero, além de como suas práticas discursivas desafiam normas sociais estabelecidas e subvertem as expectativas tradicionais. Os resultados preliminares apontam que o canal não só propicia uma plataforma para discussões críticas e informativas, mas também se consolida como uma valiosa ferramenta de extensão acadêmica. Além disso, fomenta a reflexão e o engajamento em torno dos temas de gênero e sexualidade, ao mesmo tempo em que oferece uma nova perspectiva para as pesquisas científicas na área. O estudo destaca a relevância das práticas discursivas contemporâneas ao evidenciar seu papel na resistência e subversão dos padrões normativos de gênero. Assim, proporciona uma análise crítica sobre como esses temas são abordados e discutidos em contextos acadêmicos e sociais, bem como evidencia o impacto das práticas discursivas na promoção de diversidade e inclusão.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Semiologia; Resistência.



AGONISMO DE GÊNERO E FEMINISMO NEGRO: O ACONTECIMENTO DISCURSIVO DO CORPO QUE O PODER VISIBILIZA E FAZ FALAR

Irene Rodrigues Batista da Silva (UEM – GIEF – CAPES)

Nesse trabalho, consideramos a emergência do corpo feminino negro como acontecimento discursivo, em enunciados verbais e visuais, aparente em contextos sociais e históricos diferenciados, como o brasileiro e o norte-americano, pelo que, tal emergência manifesta aspectos particulares em relação ao discurso produzido acerca do sujeito feminino, em geral. Assim, a agonística de gênero, dentro da perspectiva de esquema de poder, demonstra relações contaminadas pelo tipo de dominação escravagista. Diante disso, para a mulher negra, o corpo está na intersecção de múltiplas variáveis: corpo-mulher, corpo-negro, corpo-pobre. Esse imbricamento justapõe o funcionamento de uma dada problematização subjetiva plural e multifacetada, em termos das relações de poder que investem sobre o corpo da mulher negra, com o intuito de manter esse corpo sob o poderio escravista, negando-lhe o regime dos livres, e, principalmente, impingindo-lhe um *modo* de subjetivação que diminui seu valor, para que este corpo só consiga entrever lugar como um corpo-escravo. Dessa forma, pelo viés da análise arqueogenealógica, desenvolvida com base nos postulados de Michel Foucault, a presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise discursiva sobre a configuração agonística das relações de poder, que emerge pela linha constitutiva do gênero, em razão do corpo-mulher negro e do discurso sobre esse corpo. Tratada aqui como objeto de análise, essa configuração agonística não apenas registra o quadro de luta/resistência das mulheres pretas pela constituição subjetiva, esse estudo da configuração agonística cogita estabelecer o posicionamento dos sujeitos a partir do exame das práticas discursiva e não discursiva estabelecidas em referência ao corpo negro feminino.

Palavras-chave: Michel Foucault; Feminismo negro; Arqueogenealogia; Agonismo de gênero.



“PODE ATÉ SER UM PASSATEMPO, MAS NÃO UM VERDADEIRO ESPORTE PARA AS MULHERES”: A PRODUÇÃO DE SABERES EM TORNO DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL

Jacyane Sousa (UFPB – OD – CAPES/FAPESQ)

Os diferentes discursos em torno do futebol, no Brasil, tendem a sustentar a predominância de um futebol específico: o futebol masculino e, mais particularmente, o de alto rendimento e multimilionário. Em paralelo, captura-se, do século XIX aos dias atuais, a resistência de diferentes futebóis que são recorrentemente confrontados por não atenderem ao padrão hegemônico, destacando, dentre eles, o futebol de mulheres. Tal fato pode ser observado na declaração do “rei do futebol”, Pelé, na década de 1970: “Pode até ser um passatempo, mas não um verdadeiro esporte para as mulheres”. O enunciado pode ser tomado como parte de um conjunto de discursos que invalidam a prática do futebol profissional por mulheres, produzindo saberes que, ao exercerem poder, legitimam esse esporte como algo adequado exclusivamente ao gênero masculino. Esses saberes são agenciados por aquilo que Foucault (1996) denominou como vontade de verdade, isto é, um procedimento de exclusão que controla a consolidação do verdadeiro e do falso na medida em que determina os lugares nos quais cada indivíduo pode ou não falar e circular. Por essa razão, a presente pesquisa visa a investigar, a partir dos Estudos Discursivos Foucaultianos, a formação de saberes em torno do futebol de mulheres a fim de demonstrar as (des)continuidades dessa vontade de verdade. Para além disso, pretendemos examinar como esses saberes visam a deslegitimar o exercício do futebol de mulheres como modalidade profissional, objetivando-o de múltiplas maneiras em diferentes períodos históricos: como espetáculo circense nas décadas de 1920 e 1930; como disputas de “vedetes” no período em que as mulheres estavam proibidas, por lei, de jogar futebol; como símbolo de humor ou hipersexualização após a década de 1980; e até mesmo como uma modalidade de “heroínas” nos tempos mais recentes. Para tanto, analisaremos os discursos presentes em jornais, revistas e mídias digitais.

Palavras-chave: Discursos; Futebol de mulheres; Vontade de verdade.



CORPOS DISCIPLINADOS, VOZES RESISTENTES: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Jair Gomes de Souza (UNIUBE – CAPES)

Com base na obra *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, é possível analisar a violência no ambiente escolar sob a perspectiva do poder disciplinar. Foucault sustenta que o poder nas sociedades modernas não se manifesta de maneira violenta e pública, mas de forma sutil, disciplinada e distribuída por diversas instituições, incluindo as escolas. A violência não se limita a atos físicos, mas também a mecanismos disciplinares que regulam os corpos e mentes dos alunos conforme as expectativas de uma sociedade neoliberal. A vigilância constante e a normalização das condutas são características do poder disciplinar descrito por Foucault, que se manifesta nas regras escolares, nas hierarquias entre professores e alunos e nas avaliações contínuas que classificam e disciplinam os indivíduos. Os mecanismos de controle também produzem resistência. De acordo com Foucault, o poder disciplinar também pode ser contrariado por atos de transgressão e resistência. Na escola, essa resistência pode surgir como desafios às normas, expressões de insatisfação com o sistema educacional, ou até mesmo atos de violência como resposta à opressão institucional. Dessa forma, ao analisar a violência no ambiente escolar sob a perspectiva da teoria de Foucault, percebe-se que ela é tanto uma manifestação do poder disciplinar quanto uma reação a ele, configurando um ciclo de vigilância, punição e resistência, refletindo as dinâmicas de controle e transgressão presentes nas relações escolares.

Palavras-chave: Poder disciplinar; Violência escolar; Vigilância; Resistência.



ENTRE GRADES E ESTIGMAS: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DAS MULHERES PRETAS NO CÁRCERE

Jéssika Aparecida Santos Ferreira (UEG – Estúdio – CAPES)

Luana Alves Luterman (UEG – Estúdio)

A pesquisa de mestrado *Entre grades e estigmas: A construção da mulher preta no cárcere* objetiva analisar a produção de subjetividades femininas pretas no sistema carcerário do estado de Goiás. Buscamos compreender como suas éticas e estéticas existenciais são clivadas por saberes e poderes que conservam e regulamentam suas exclusões, inclusive territoriais, mas também suas insurgências. O corpus de pesquisa é composto por narrativas de vida dessas mulheres encarceradas. Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa utilizando relatos de vida para coletar dados. A descrição e a análise dos dados são fundamentadas nas teorias de Michel Foucault (2010; 2014; 2022; 2024) sobre saber, poder e disciplina, a partir das condições históricas enfrentadas por essas mulheres, incluindo a falta de direitos básicos, configurando a desumanização e a anulação da cidadania. A pesquisa investiga também como essas mulheres entendem sua própria existência no interior do contexto carcerário, destacando a tríade de discriminação que enfrentam: gênero, raça e classe, conforme discutido por Zélia Amador de Deus (2020). A justificativa para a escolha do tema reside na lacuna de dados e estudos específicos sobre a mulher preta em situação de cárcere no Brasil, especialmente no estado de Goiás, o que demonstra como funciona discursivamente a falta de importância social das mulheres pretas encarceradas. A pesquisa mobiliza como fundamentação teórica os conceitos de colonialidade, patriarcalismo e racismo, abordando como esses fatores contribuem para a invisibilidade dessas mulheres. Além de Foucault, a investigação é pautada no feminismo decolonial de Vergès (2020) e no conceito de interseccionalidade postulado por Akotirene (2023). A pesquisa é relevante não apenas para preencher uma lacuna no conhecimento acadêmico, mas também para fornecer insights críticos sobre as políticas públicas e as práticas institucionais que afetam essas mulheres, contribuindo para um debate mais amplo sobre igualdade e direitos humanos no sistema carcerário brasileiro.

Palavras-chave: Cárcere; Subjetividade; Interseccionalidade.



AS IDEIAS DE MICHEL FOUCAULT E OS MONITORAMENTOS DE VETORES: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES E CONTEXTOS

João Carlos de Oliveira (UFU)

Paulo Irineu Barreto Fernandes (IFTM)

Esta comunicação apresenta reflexões geofilosóficas oriundas de um projeto realizado desde 2013, ainda em atividade, como estudos sobre mobilização social no monitoramento de vetores (*Aedes* e *Culex*), por meio de ovitrampas, parcerias dos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente (ESTES/UFU), o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM – Campus Uberlândia) e a Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU/UFU), no contexto das práticas de Vigilância em Saúde Ambiental. Destaca-se que algumas atividades humanas têm provocado uma intensa degradação ambiental, proporcionando a disseminação do arbovírus e seus patógenos, intensificando problemas de saúde pública. Os vetores são monitorados em campo, semanalmente, a partir da instalação de ovitrampas. No interior destas, encontram-se água e palheta rugosa para oviposição, que são analisadas em lupas estereomicroscópicas no laboratório, na quantificação dos ovos em viáveis, eclodidos e danificados. Na pesquisa, o suporte da Geofilosofia, tem como base uma “filosofia da (e sobre) Terra”, cujos principais fundamentos encontram-se nos escritos de Deleuze e Guattari, aparecendo nas atividades educativas com diferentes segmentos da sociedade, participação de estudantes e professores das instituições parceiras. As reflexões proporcionadas pela geofilosofia centram-se na relação intrínseca entre as condições ambientais e os modos de vida das pessoas, partindo do pressuposto de que a Terra é um organismo vivo. Os resultados recomendam que as campanhas de vigilância de vetores, tenham campanhas efetivas na participação de todos num mesmo plano de ações, incluindo diferentes setores da sociedade, de maneira prática, interdisciplinar, preventiva e dialógica. Desta forma, esta comunicação pretende apresentar algumas aproximações entre alguns conceitos filosóficos que embasam os atuais modelos de vigilância sanitária, no entendimento de “vigilância” proposto por Foucault (1996), em “Vigiar e punir”, na qual o autor apresenta a vigilância como um dos pilares da sociedade contemporânea. Dessa forma, estariam esses modelos aplicados à vigilância relacionados e contemplados pelo conceito de “vigilância” elaborado por Foucault?

Palavras-chave: Vigilâncias; Monitoramentos; Geofilosofia; Pensamentos de Foucault.



SELETIVIDADE PENAL, RACISMO DE ESTADO E BIOPODER: UM DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS PENAIAS DA BAHIA E GOIÁS NOS ANOS DE 2010 A 2024

João Vitor Miranda da Cruz (UFCAT – IHCS)

Este trabalho tem como objetivo analisar e diagnosticar as políticas penais implementadas nos estados da Bahia e Goiás, no Brasil, no período de 2010 a 2024, utilizando como base teórica o paradigma analítico do poder de Michel Foucault. A pesquisa explora como o biopoder e os mecanismos institucionais são utilizados para perpetuar o racismo de estado e outras formas de dominação social, com foco nos recortes de gênero e raça. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2022, 442.033 homens negros estavam encarcerados, representando 68,2% do total de presos no Brasil, evidenciando um racismo de Estado. O estudo busca compreender as estratégias sociais de castigo presentes no atual sistema carcerário brasileiro e como elas funcionam na prática. Questões como a operacionalização das políticas de aprisionamento, os fundamentos que sustentam o sistema penal, e o discurso do Estado em relação às suas práticas punitivas são centrais nesta análise. Além disso, o trabalho discute como o Estado se exime de responsabilidades, colocando a culpa no indivíduo, e as consequências dessa postura para grupos sociais marginalizados. A pesquisa está em fase inicial, na fundamentação teórica, e visa a contribuir para o entendimento crítico das políticas penais e seus impactos na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Paradigma analítico do poder; Biopoder; Racismo de estado; Castigo; Discurso.



O ESTRANGEIRO BRASILEIRO EM TERRITÓRIO NACIONAL: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ACREANO NA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 2.654, DE 1957

Joesia Maria da Silva Barreto (UFS – IMAGINE)

O presente trabalho é oriundo da convergência entre as temáticas debatidas no IMAGINE/UFS e o alinhamento ao percurso de pesquisa em desenvolvimento nesta Universidade: a análise discursiva de documentos que registram fatos políticos da história brasileira. Nesta direção, trata-se de uma análise discursiva da *Justificação* e do *Discurso-Mensagem por ocasião do Cinquentenário do Acre* presentes no projeto de lei apresentado em 1957, voltado para elevação do Território Federal do Acre à categoria de Estado. Desse projeto, submetido 53 anos após a assinatura do *Tratado de Petrópolis* (1904), que outorgou ao Brasil o território antes pertencente à Bolívia (Garcia, 2017), publicado na obra *Elevação do Território do Acre a Estado* (Kalume, 1985) e no Diário da Câmara Nacional, foi delimitado o *corpus* deste estudo. O trabalho analítico toma como aporte teórico os conceitos circunscritos na AD francesa e o modelo arqueogenealógico de Michel Foucault. Para tanto, orienta-se pela articulação proposta por Courtine (2009) e direcionamentos de Souza e Sargentini (2021). O objetivo geral deste estudo é observar os sentidos de identidade e representações de estrangeiro na delimitação do sujeito acreano. Quanto aos objetivos específicos, busca compreender a relação entre a identidade acreana e a identidade nacional (Guibernau, 1997) bem como observar a existência de relações de semelhança ou de diferença/estrangeiridade (Ribeiro, 2022). Desse modo, adota-se uma metodologia qualitativa interpretativista e interdisciplinar para responder ao questionamento: como é construído o sujeito acreano no discurso de apresentação do Projeto Nº 2.654 de 1957? Os resultados mostram que o sujeito do discurso elabora a imagem do sujeito acreano como um estrangeiro brasileiro, isto é, como um sujeito diferente e interditado de integração cidadã no território nacional.

Palavras-chave: Discurso político; Fronteira; Estrangeiro; Identidade.



PERFORMANCES IDENTITÁRIAS QUE TRANSGRIDEM E SUVERTEM A MATRIZ INTELIGÍVEL BINÁRIA DE GÊNERO

José Ariosvaldo Alixandrino (PUC - Goiás)

Este estudo explora as representações de gênero na obra literária *O Primeiro Beijo de Romeu*, de Felipe Cabral, com foco nas performances não binárias e em como estas desestabilizam a hegemonia cis-heteronormativa e cristã. Ao analisar as dimensões identitárias dos personagens e como desafiam a matriz inteligível de gênero, contribui-se para uma reflexão crítica sobre gênero, raça e sexualidade na sociedade contemporânea. O objetivo deste estudo é examinar o impacto dessas performances não convencionais na formação das identidades e na representação da diversidade humana, subvertendo normas sociais e culturais estabelecidas. Em *Vigiar e Punir*, Michel Foucault analisa como o poder se exerce através da vigilância e do controle dos corpos, e essa análise pode ser estendida ao entendimento dos corpos gays sob o regime de disciplina e normatização. Os corpos gays são frequentemente alvos de um regime de controle que não apenas os vigia, mas também os molda conforme normas heteronormativas e moralizantes. No entanto, o corpo gay, ao transgredir essas normas, torna-se um espaço de resistência e subversão, desafiando as estruturas de poder e revelando as contradições e limites das práticas disciplinadoras. Nesse sentido, esta pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar que integra análise de discurso crítico, teorias de gênero, estudos raciais e teoria queer, para oferecer uma análise detalhada das representações identitárias no texto. A metodologia inclui a aplicação de conceitos das obras de Judith Butler (*Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*), Norman Fairclough (*Discurso e Mudança Social*), Michel Foucault (*Vigiar e Punir*) e Ângela Davis (*Mulheres, Raça e Classe*), com o intuito de aprofundar a compreensão das dinâmicas de gênero, raça e sexualidade presentes na obra e identificar como as performances identitárias desafiam e reconfiguram normas preestabelecidas, e constroem novas perspectivas sobre a diversidade e a subversão das normas sociais tradicionais.

Palavras-chave: Gênero; Performances identitárias; Sexualidade; Controle dos corpos.



VIDEOGAME COMO MEMÓRIA HISTÓRICA: JOGOS DE GUERRA E A PERPETUAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DO ORIENTE MÉDIO

Júlia de Oliveira Marcelino (UFU – EDQueer – FAPEMIG)

Desde o surgimento, os videogames sofreram mudanças e se desenvolveram de diferentes formas. Atualmente, os jogos representam diversos tópicos e apresentam diferentes eventos em suas narrativas, especialmente narrativas políticas. Nessa mídia, a representação do Oriente Médio tem sido feita através do reforçamento de clichês agressivos, o que aparenta reforçar a percepção da visão ocidental daqueles que acreditam nas noções de Orientalismo. Edward Said, influenciado pela teoria discursiva de Michel Foucault, argumenta que essa distinção entre Ocidente e Oriente foi criada propositalmente pelo pensamento ocidental para construir um “outro” que pudesse ser manipulado e controlado, uma tradição de pensamento, imagens e vocabulário (Said, 2007). Através dessa tradição, Said descreve que o Oriente se tornou associado ao estereótipo de ser passivo, irracional e conservador. Atualmente o conceito de Orientalismo se metamorfoseou em pós onze de setembro Neo-Orientalismo relacionado ao Islã e ao mundo Árabe-Muçulmano. No presente trabalho nos interessa analisar como certos tópicos são representados nessas narrativas políticas, especialmente a apresentação do oriente médio e os estereótipos que carregam nas produções de videogame. Para tal análise, adotaremos a análise de discurso Foucaultiana. Foucault se interessava por questões de como o conhecimento, o poder e o discurso estão conectados. O autor argumentava que o processo reiterativo dos significados produzidos se normaliza e se transforma em uma técnica de controle no qual aqueles que não se conformam são desviantes (Foucault, 1961, 2008, 2014). Para ele, os discursos são criados em uma ordem social através dos efeitos de poder, ditando regras e categorias. Assim, buscaremos explorar como a recorrência da representação de estereótipos do Oriente Médio nas produções ocidentais, nesse caso em jogos da série *Call of Duty: Modern Warfare* (Activision, 2019), afeta a percepção dos jogadores sobre essa população.

Palavras-chave: Videogames; Orientalismo; Memória; Discurso.



A INVISIBILIDADE DA MULHER NA POLÍTICA

Juliana Morais Martins

O trabalho trata sobre os discursos a respeito de mulheres atuantes no contexto político no Brasil, especificamente no Instagram. Dessa forma, tem-se como pergunta discursiva: “Como se constituiu o discurso sobre a mulher na política brasileira em postagens no Instagram?” Para que esta questão fosse abordada, buscou-se analisar as postagens veiculadas no perfil oficial do jornal Folha de S. Paulo. Para tanto, tem-se como linha teórica-metodológica a Análise do Discurso francesa (AD) com base nos estudos do filósofo Michel Foucault. Deste modo, esta pesquisa busca investigar as maneiras pelas quais o discurso sobre a mulher na política se apresenta e é construído em postagens existentes em veículos jornalísticos de diferentes linhas políticas no Brasil, dentro do período pré-eleitoral de 2018. Por meio de uma análise do corpus, constituída por 23 postagens do perfil jornalístico, observou-se uma regularidade discursiva: a invisibilidade da mulher na política. No gesto analítico, vê-se a reincidência de um paradigma destinado ao sexo feminino operante na área política; há uma baixa reincidência de postagens que as colocam em foco, como ponto central das matérias veiculadas no Instagram. Ademais, no que diz respeito à historicidade que constituiu as imagens que compõem as postagens, compreendeu-se, por vezes, o retorno de práticas que as vinculam à beleza e à família, por exemplo. A mulher na política, mesmo nos cargos mais altos, no espaço de poder, não está livre dos estereótipos que a subjugam e inferiorizam em detrimento do homem. Essa mulher se torna quase esquecível nas postagens veiculadas no perfil jornalístico que nos serviu como objeto de estudo.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mulher na política; Enunciado; Rede Social.



EDUCAÇÃO, PODER E NORMALIZAÇÃO: UMA LEITURA FOUCAULTIANA DO CADERNO REVISÁ

Juliene Moreira Cardoso Silva (UEG – Grupo Estúdio)

Luana Alves Luterman (UEG – Grupo Estúdio)

Essa pesquisa, vinculada ao Grupo Estúdio (UEG) e ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade objetiva investigar a normalização, o controle e as relações de poder presentes nos discursos sobre a recomposição da aprendizagem no material educacional do Estado de Goiás, especificamente o Caderno Educacional Revisa. Fundamentado na Teoria de Michel Foucault (2005), a pesquisa busca discutir como esse material promove práticas de normalização e controle, influenciando o comportamento e a formação dos alunos. Neste sentido, a análise foca identificar as estratégias discursivas utilizadas para legitimar e implementar políticas educacionais, bem como as implicações dessas práticas na rotina pedagógica e no desenvolvimento dos alunos. Nesta perspectiva, a escolha do *corpus* de pesquisa no material educacional de Goiás Revisa é justificada pela sua utilização nas escolas do Estado e suas adaptações no decorrer dos anos, e ao mesmo tempo, representando importantes ferramentas na implementação de políticas educacionais, especialmente no contexto da recomposição da aprendizagem. Pois, este material é veículo de disseminação de discursos que não apenas informam, mas também normatizam práticas pedagógicas e comportamentos dos alunos. Para fundamentar a análise, são utilizadas a teoria da Análise de Discurso de Foucault (1971), além das contribuições de Fernandes (2012), Courtine (2006), Gregolin (2007), entre outros estudiosos. Para isso, emprega-se a metodologia de pesquisa bibliográfica Paiva (2021) para revisar e uma análise qualitativa do material estudado. Por fim, a pesquisa almeja contribuir com estudos na literatura acadêmica sobre a análise crítica do material educacional, especialmente no contexto goiano, colaborando para um debate mais amplo sobre Educação, Poder e Normalização na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Discurso; Poder; Normalização; Revisa.



DAS (IM)POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO À IDENTIDADE: OS MODOS DE EXISTÊNCIA/RESISTÊNCIA CONSTITUÍDOS POR MULHERES FIBROMIÁLGICAS

Kamila Caetano Almeida (UFSC)

Sandro Braga (UFSC)

Ao mesmo tempo em que esteve subalternizada no cenário social, a figura do feminino foi historicamente deslocada de um campo representacional, na medida em que, para construir qualquer inteligibilidade sobre si, teve de se representar por uma discursividade pautada no *logos* masculino. Na ausência de referencial próprio para os seus processos de subjetivação, restaram-lhe os sintomas – aquilo que se inscreve na ordem do discurso em substituição à palavra. Pautado nessa perspectiva, este estudo propõe, a partir das narrativas de si empreendidas por mulheres diagnosticadas com Fibromialgia, um gesto analítico, sob a ótica dos estudos foucaultianos entrelaçados à psicanálise de base freudiana e lacaniana, para pensar de que modo as entrevistadas se constituem subjetivamente como mulheres e como mulheres fibromiálgicas, levando-se em consideração a lógica discursiva das demandas de feminilidade vigentes. Pretende-se estabelecer uma reflexão acerca do potencial de subversão dessas corporeidades, em um paralelo com o conceito psicanalítico de histeria – dada a possibilidade, presente nas duas manifestações, de resistência tanto na psique quanto no corpo –, tendo em vista as exigências de produtividade neoliberais e de performatividade de gênero, e, por consequência, o seu (não) lugar no discurso. Os relatos autobiográficos não são lidos como representações de verdades ou como sentidos que recuperariam alguma etiologia para o sofrimento. Em vez disso, são analisados como formas de posicionar-se discursivamente em um mundo que relegou os corpos inscritos sob a materialidade do feminino a papéis de gênero preestabelecidos. Diante da dificuldade de subjetivar-se, a identidade fibromiálgica, possibilitada pelo campo médico e pela nosologia instituída, parece indicar, para as pacientes da pesquisa, uma suposta saída para um reconhecimento por meio do qual elas poderiam passar a se colocar no discurso e alcançar uma existência legítima.

Palavras-chave: Discurso; Fibromialgia; Histeria; Resistência.



CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E POLÍTICA NACIONAL DA PESSOA IDOSA: ALGUNS APONTAMENTOS A PARTIR DE FOUCAULT

Kamille Gomes Chaves de Oliveira (CEFET-MG – GEDS-EPT – CNPQ)

Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET-MG – GEDS-EPT)

A Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI), Lei nº 8.842/1994, que visa assegurar os direitos sociais da pessoa idosa, menciona que são competências dos órgãos e entidades públicos na área da Educação inserir nos currículos mínimo, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar/superar preconceitos e a produzir conhecimentos. Este trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, objetiva analisar ementas de disciplinas relativas à saúde do idoso em Planos Pedagógicos Curriculares (PPC) de cursos técnicos em Enfermagem, da Rede Federal em Minas Gerais, especificamente os cursos ofertados nos Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFMG) e Instituto Federal do Sul de Minas (IFSMG). O *corpus* foi analisado a partir de ferramentas teórico-metodológicas foucaultianas, entre elas, relações poder-saber e biopolítica. Como resultados iniciais, observou-se que o tema envelhecimento ocupa apenas 5% da grade teórica geral em ambos os cursos. Ademais, embora haja no curso do IFNMG uma disciplina intitulada “Enfermagem na saúde do idoso”, ela se pauta nas principais doenças e fragilidades relativas a essa fase da vida, reforçando um discurso de velhice como uma fase de decrepitudes e fragilidades, distanciando-se da proposta da PNPI. Já nas ementas do IFSMG, percebeu-se certa coerência entre os títulos e as ementas em si, pelo uso de expressões que parecem ampliar o olhar acerca da velhice/envelhecimento, diferentemente de outras ementas já analisadas, que optam por expressões que associam velhice a problemas e/ou a doenças. Isso nos remete ao esforço de aproximação à proposta da PNPI, no que tange a uma formação de profissionais de saúde que aborde questões que envolvem a velhice/o envelhecimento para além das questões do corpo físico, ou seja, uma formação de profissionais preparados para lidar com questões subjetivas, biopsicossociais, econômicas, entre outras, que influenciam nesse processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Curso Técnico em Enfermagem; Política Nacional do Idoso; Biopolítica.



PERFORMANCE E CINISMO: CORPOS DISRUPTIVOS

Kelly Sabino (Unicamp – FE – OLHO)

Desde *Vigiar e Punir* (1975), a docilização dos corpos é uma temática presente nos diversos campos: educacional, filosófico e artístico. Nos permitimos dialogar com Foucault a partir de *A coragem da verdade* (1984) para refletir sobre um corpo insurgente. Em sua obra final, o pensador analisa o franco falar (parresía) que, para os cínicos na Antiguidade Clássica, adquire sua melhor representação – a vida verdadeira. A partir daquele modo de vida como manifestação e escândalo da verdade, Foucault sugere uma história longa do cinismo, na qual a emergência da "vida de artista", localizada entre os séculos XVIII e XIX, seria um dos possíveis ecos da verdade, propondo que a arte moderna desnudaria "[...]uma espécie de passagem ao limite, uma extrapolação dos temas da verdadeira vida e uma reversão desses temas numa espécie de figura ao mesmo tempo conforme ao modelo e, no entanto, careteira como verdadeira vida." Em um novo movimento trans histórico, encaramos a performance de longa duração como uma experiência limítrofe próxima da manifestação cínica da verdade. Aproximamos a noção de arte como irrupção à obra do performer de longa duração Tehching Hsieh, que entre 1978 e 1986, fez cinco grandes performances, cada uma com um ano de duração, cujas ações cotidianas eram repetidas à exaustão, colocando em discussão o tempo da vida, o da arte e sua passagem pelo corpo. Se para Foucault, a vida do artista moderno configuraria um modo de vida outro, no qual sua vida revelaria, através da arte, a verdade, as performances de Hsieh proporião uma radicalidade próxima ao que diz Foucault: "a ideia moderna, creio, de que a vida do artista deve, na forma que ela assume, constituir um testemunho do que é a arte em sua verdade. Arte "como lugar de irrupção do elementar, desnudamento da experiência" e, portanto, o corpo como espaço privilegiado da experiência disruptiva da arte.

Palavras-chave: Performance; Vida de Artista; Michel Foucault; Cinismo.



CAPACITISMO: UM ESTUDO SOBRE AS DINÂMICAS DE PODER E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

Kennedy José de Oliveira Júnior (UFU – LEDIF)

Este trabalho resulta das incursões teóricas no desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo foi analisar os efeitos de sentido que permeiam o conceito de capacitismo – preconceito contra pessoas com deficiência – a partir da Análise do Discurso foucaultiana. A pesquisa investigou as condições que permitiram a emergência dos discursos sobre o corpo-propriedade e a distinção entre os modelos médico e social da deficiência. O modelo médico, amplamente aceito, trata a deficiência como uma anomalia biológica a ser corrigida, enquanto o modelo social desloca o foco para as barreiras físicas, culturais e políticas que geram exclusão. Fundamentada nos estudos de Foucault (1987, 2008, 2010, 2014), a pesquisa explorou a relação entre corpo-propriedade, biopolítica e normalização no contexto neoliberal, onde a funcionalidade corporal está vinculada à produtividade econômica. Campbell (2009) complementa essa análise, destacando que o capacitismo reforça uma normatividade que marginaliza corpos que não atendem às expectativas sociais de desempenho. A metodologia qualitativa incluiu a análise de artigos científicos e de materiais de militantes anticapacitistas em redes sociais, selecionados por sua visibilidade. A análise discursiva, guiada pelos princípios foucaultianos, focou nas condições de produção dos discursos sobre capacitismo e resistências a ele. Resultados parciais indicam que, apesar do avanço do modelo social, o modelo médico ainda predomina em políticas públicas e práticas institucionais. A pesquisa destaca a relevância da militância anticapacitista online na subversão de narrativas capacitistas e na promoção da diversidade funcional. Contribui, assim, para os estudos sobre deficiência, ao analisar criticamente os discursos que estruturam o capacitismo e propor caminhos para a desconstrução dessas normas excludentes.

Palavras-chaves: Capacitismo; Análise do Discurso; Deficiência; Biopolítica; Corpo-propriedade.



O SUJEITO-MULHER E A CONSTRUÇÃO DA MULHERIDADE EM *MACUNAÍMA*

Laiane Fernandes Jeronimo (UFCAT – LEFGO)

As discussões sobre gênero e a mulheridade vêm ganhando espaço no meio acadêmico nas últimas décadas, no entanto, ainda há muitos assuntos importantes que não foram explorados e analisados, dentre eles se encontra o lugar ocupado pela mulher em *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*, livro escrito por Mário de Andrade e publicado em 1928. Desta forma, esta pesquisa trata de como o sujeito-mulher e a mulheridade aparecem no romance. À luz dos estudos discursivos foucaultianos, pretende-se analisar a construção do sujeito-mulher e da mulheridade em *Macunaíma*, buscando pensar se a obra satiriza ou naturaliza o comportamento misógino empreendido por uma sociedade androcêntrica. Além disso, se busca verificar a hipótese de que Mário de Andrade propõe o que chamamos de mulheridade à brasileira; compreender qual é o lugar que o sujeito-mulher ocupa na construção do Brasil pensado por Mário de Andrade; analisar se *Macunaíma* reproduz os estereótipos de gênero presentes nas primeiras décadas do século XX e que ainda persistem na contemporaneidade; entender como atuais reflexões acerca da cultura do estupro nos auxiliam a pensar *Macunaíma* com outra chave de leitura. Tal pesquisa requer a discussão cuidadosa de conceitos como enunciado, discurso, relações de poder, gênero, sujeito-mulher e mulheridade. Na perspectiva foucaultiana, o poder não se dá e nem se troca, mas se exerce. O poder não se dá por meio das relações econômicas, mas sim por meio de uma relação de força estabelecidas socialmente. Nesse sentido, compreendemos as relações de gênero como uma forma de exercer o poder e essas noções não podem ser estudadas separadamente, pois, para Foucault, sexualidade e poder são coextensivos. Judith Butler (2022), vai além, e afirma que é impossível separar a noção de gênero das intersecções políticas e culturais. Esta pesquisa, ainda em fase inicial de desenvolvimento, se pautará nestes ensinamentos.

Palavras-chave: Sujeito-mulher; Mulheridade; *Macunaíma*; Relações de Poder.



O DISCURSO DE MULHERES “TENTANTES” 40 MAIS SOBRE A MATERNIDADE: ANÁLISE DE UM QUESTIONÁRIO APLICADO A 12 (DOZE) MULHERES NESTA FAIXA ETÁRIA EM UMA CLÍNICA DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM RIBEIRÃO PRETO, ESTADO DE SÃO PAULO

Liene Rodrigues Martins Amaral (LEDIF)

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá o funcionamento discursivo dos enunciados de mulheres denominadas como “tentantes” 40 mais e sem filhos sobre a maternidade, a partir de um estudo de caso em uma clínica de reprodução assistida na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. A partir do método teórico-analítico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, buscou-se compreender como as relações de saber-poder, tanto da medicina (saber médico) quanto da própria sociedade permeiam os discursos dessas mulheres com 40 (quarenta) anos ou mais, e como essas relações produzem os discursos das mesmas (mulheres) sobre a própria maternidade. O *corpus* é composto por um questionário com 20 (vinte) perguntas, produzido no *Google Forms* e enviado/respondido por 12 (doze) mulheres “tentantes” nesta faixa etária e em tratamento na clínica em questão. Estes questionários são tomados como enunciados-monumento, sendo analisados no batimento entre análise e interpretação, em sua historicidade, em sua devida opacidade, de maneira a relacioná-los com os outros enunciados. O gesto de análise buscou levantar quais são as regularidades discursivas presentes neste *corpus* de modo a compreender como os enunciados dessas 12 (doze) mulheres 40 mais constituem discursivamente a maternidade. Desta forma, destacaram-se as seguintes regularidades discursivas nos questionários aplicados: A maternidade como um sonho pessoal (adiado por questões financeiras, realização profissional, inexistência de um (uma) parceiro (a) estável e outros); A maternidade como uma “obrigação social”; A maternidade como forma de realizar o sonho do (a) parceiro(a), e, por finalmente, a maternidade como um legado familiar.

Palavras-chave: Maternidade; Discurso; Michel Foucault; Mulher; Questionário.



DISCURSOS SOBRE MADAME SATÃ NA DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA

Luan Queiroz da Silva (UFMG – CAPES)

Em 1973, Michel Foucault organizou um dossiê que contou com a autobiografia de Pierre Rivière, um camponês de vinte anos que havia matado, na França, em 1835, a mãe e os dois irmãos. Além do relato autobiográfico de Rivière, Foucault também trouxe na publicação os documentos legais e médicos produzidos sobre o parricídio, estabelecendo uma análise de como o episódio e sua repercussão configuram um plano de luta, no qual o discurso é visto enquanto dispositivo de ataque e de defesa nas relações de poder, ajudando a imprimir diferentes facetas da figura de Pierre Rivière. Esse horizonte de análise é o que orienta a presente proposta de comunicação, que tem como objetivo discutir de que modo se elaboram as representações biográficas de João Francisco dos Santos (1900-1976), mais conhecido como Madame Satã, sujeito pobre, negro e homossexual, que se inseriu na malandragem, tornando-se um dos rostos mais emblemáticos da boemia carioca no início do século XX. O foco da leitura se volta a como essas representações são tecidas no campo dramático, tomando-se como *corpus* da investigação duas peças: *Madame Satã* (2015), do Grupo dos Dez; e *Cartas a Madame Satã ou Me desespero sem notícias suas* (2018), da Cia Os Crespos. Em ambos os trabalhos, o que se produz, a partir de procedimentos distintos, são imagens de Satã que tensionam um discurso já sedimentado a respeito do personagem, baseado nos relatórios policiais realizados sobre Francisco dos Santos. Ao mesmo tempo, a atenção direcionada à enunciação de uma subjetividade dissidente revela uma dimensão não apenas individual, de escrita da vida de Madame Satã, mas também a articulação do comentário sobre essa vida a uma esfera coletiva, conectando-se as biografias de Satã a um discurso de resistência dos grupos queer e negros à vigilância e à violência.

Palavras-chave: Biografia; Discurso; Dramaturgia; Madame Satã.



NOVO ENSINO MÉDIO E BNCC: REPERTÓRIOS DOCENTES ASSIMÉTRICOS NA ESCOLA PÚBLICA E SEUS EFEITOS NEOLIBERAIS

Luana Alves Luterman (UEG – ESTÚDIO)

Esta pesquisa objetiva perscrutar práticas discursivas fomentadas pelo Novo Ensino Médio como um domínio do saber contemporâneo no ensino de língua materna. Investigaremos como se conduz a docência contemporânea de língua materna no ensino médio por meio da Lei nº 13.415/2017 (Nova Reforma do Ensino Médio) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Serão mobilizados os repertórios docentes que engendram os documentos oficiais para verificar como funcionam os saberes regulares em meio à dispersão sobre a operacionalização das práticas de ensino de língua materna, que estabelecem o direito à educação como direito à cidadania, justiça e sensibilidade (formação humana). Desse modo, descrevemos e analisamos, pelas metodologias da Análise do Discurso francesa/brasileira e da Linguística Aplicada, as condições epistêmicas de utilidade, docilidade e adestramento docente validadas num contexto neoliberal. Cotejamos formulações, identificamos relações parafrásticas com enunciados presentes no mesmo texto midiático/educacional e de um texto midiático/educacional para outro em uma série enunciativa regular quanto à discriminação aos alunos de escolas públicas. Ao descrever e analisar esses dados, comparamos, nos dois documentos oficiais do governo federal (MEC), a projeção que se recomenda da prática de ensino na disciplina de língua portuguesa/ materna. Como resultados parciais, apontamos que, nos documentos educacionais selecionados, há uma pretensa dedicação à humanização dos estudantes, de modo que apenas a educação dos leitores poderá ascender à cidadania, ao discernimento crítico. Trata-se de uma miríade de práticas discursivas dissonantes da educação bancária, do empilhamento epistemológico, aderidas ao escape da memorização de conceitos para a ascensão crítica nas leituras cotidianas. No entanto, percebemos em textos midiáticos, reportagens que circulam na mídia jornalística, como ocorre o recrudescimento da restrição de aprendizagem em escolas periféricas por meio da oferta de certos itinerários formativos em detrimento de outros.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; BNCC; Docência; Neoliberalismo.



MANUAL DE REDAÇÃO E O VESTIBULAR INDÍGENA: PRESERVAÇÃO DA DIVERSIDADE E A LUTA POR EQUIDADE

Luana Vitoriano-Gonçalves (UFPR – LABELL – CNPq)

O projeto de pós-doutorado visa a criar condições para a preparação de candidatos indígenas ao Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, ampliando as formas de estudo com a produção de material didático de Redação focado nos tópicos específicos do processo seletivo. Dentre os objetivos específicos, destaca-se a compreensão das condições de emergência e (co)existência das noções de igualdade e de equidade na preparação dos estudantes indígenas, almejando seu ingresso no ensino superior. O material didático, em formato de *e-book*, disponível de forma *on-line* e gratuita, aborda aspectos primordiais para a prova de redação, incluindo gêneros e tipos textuais, análise de provas anteriores, exercícios, práticas textuais e outras orientações. Este projeto é reconhecido pelo CNPq por sua originalidade, relevância e inovação, sendo o primeiro material de apoio formulado especificamente para os Povos Indígenas se prepararem para o vestibular indígena, ao incentivar a autonomia dos estudantes indígenas nos estudos e na preparação para os processos seletivos. A pesquisa apresenta como embasamento teórico autores como Bauman (1999, 2003, 2005, 2012), Deleuze (2005, 2012), Foucault (2010a, 2010b, 2012a, 2012b, 2012c), Hall (2011, 2014) e documentos da FUNAI (2016). Como resultado parcial, o *e-book* foi recomendado pelo Ministério dos Povos Indígenas e pela FUNAI para divulgação nacional, porque contribui para uma preparação mais equitativa, eficaz e com respeito à diversidade, ampliando o acesso dos povos indígenas ao ensino superior beneficiando estudantes indígenas não só no Paraná, mas também em outras universidades que adotam processos seletivos similares.

Palavras-chave: Equidade educacional; Relações de saber e poder; Vestibular específico; Diversidade.



LIMA BARRETO E OS DISCURSOS DA LOUCURA E RACISMO: UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Lucas Victalino Nascimento (PPGEL – UFCAT)

Este trabalho, situado nos Estudos da Linguagem, utiliza uma metodologia analítica da arqueogenealogia de Michel Foucault para examinar as obras *Diário do Hospício* e *O Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto. Este estudo investiga como a doença mental foi historicamente construída como um fenômeno social, influenciado por narrativas religiosas e dinâmicas raciais, evidenciadas nas experiências de Lima Barreto. Em termos quantitativos, um maior número de sequências enunciativas foi identificado em *Diário do Hospício*, permitindo uma relação mais próxima com o contexto de produção e inscrição da obra. Já *O Cemitério dos Vivos* contribuiu para um movimento comparativo com outros campos do saber, auxiliando na compreensão das nuances da literatura brasileira dos séculos XX e XXI. O estudo desenvolve uma análise do discurso baseada no pensamento teórico de Michel Foucault, abordando temáticas como: 1) A loucura e a criação social do sujeito doente mental; 2) A influência da negritude de Lima Barreto nas suas obras literárias; e 3) A relevância deste trabalho para os estudos da linguagem ao analisar minuciosamente como os signos linguísticos operam no social. O arcabouço epistemológico de Michel Foucault foi amplamente explorado e debatido, demonstrando a pertinência de abordar os racismos brasileiros e os impactos da saúde mental na participação dos sujeitos. Além disso, os manuscritos das obras foram incorporados como anexo para preservar esses textos. Ao final deste trabalho, reconhecemos que há muitas outras análises possíveis a partir de nossos excertos e outros enunciados que não foram selecionados para este recorte temático, mas que poderiam contribuir para os objetivos propostos.

Palavras-chave: Arqueogenealogia; Michel Foucault; Lima Barreto; Doença Mental; Racismo.



SUJEITOS “FELIZES” E PRÓSPEROS, VIGIADOS E VIGILANTES: *MINDFULNESS COMO TECNOLOGIA DO EU?*

Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET-MG – GEDS-EPT)

No mundo neoliberal, o corpo, a mente e a alma dos sujeitos são positivados (Dentz, 2024) a serviço da produtividade, da eficácia, da competição. Fórmulas “mágicas”, que prometem livrar-nos da ansiedade e da angústia etc. decorrentes do excesso de informações/escolhas proliferam, entre elas programas, livros etc. de *Mindfulness*. Em pesquisas, advoga-se a existência de duas vertentes. O *McMindfulness* (Purser, 2019), alinhado à racionalidade neoliberal (Dardot; Laval, 2016), a serviço da produtividade, da autorresponsabilização do sujeito, entre outros, funciona como uma tecnologia do eu, uma forma de controle social (Forbes, 2017, pautado em Foucault). Já *Mindfulness* crítico e integral alega despertar o questionamento do *status quo*, a desnaturalização de crenças e preconceitos e uma compaixão consciente para consigo, com os outros e com o mundo, podendo ser uma brecha para resistência ao modo de vida neoliberal (Forbes, 2017). Nesse cenário, analisamos o Caderno de exercícios de Atenção Plena (de Ilios Kotsov, Editora Vozes), buscando problematizar as possíveis implicações para a forma(ta)ção dos leitores/as. Análise empreendida aponta para a captura/condução dos sujeitos-leitores por meio de duas formações discursivas: 1) uma relativa à espiritualidade materializada em citações de Thich Nhat Hanh, entre outros, de vertentes religiosas distintas; 2) outra concernente à Ciência por meio não só da menção de médicos, psiquiatras, como Jon Kabat-Zinn, com suas minibios em notas de rodapé, mas também pelos vários testes (verdadeiro ou falso, escala de valores), baseados em estudos científicos, referenciados no texto. Pautados nessas duas FD, os sujeitos podem ser levados a adquirir livros como este e a cuidar (de si) (Foucault, 1997; 2010; Azeredo, 2019) por meio dos exercícios propostos, desconhecendo debates sobre tema já que a linha tênue entre as duas vertentes de *Mindfulness* parece ser (intencionalmente) apagada na obra. Ademais, parece-nos que este cuidado (de si) pode relacionar-se a síndromes como a pato flutuante.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Governamentalidade; *Mindfulness*; Cuidado de si.



A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE LUIZ INÁCIO DA SILVA NA ENTREVISTA AO CANAL DE PODCAST PODPAH

Luísa Cardoso Vieira Costa (UFU)
Vinícius Durval Dorne (UFU - LEDIF)

Este trabalho analisa como se dá a construção discursiva que o sujeito Luiz Inácio Lula da Silva faz de si na entrevista concedida ao canal de podcast Podpah em dezembro de 2021. O Podpah, produto midiático de grande alcance voltado para o público jovem, entrevistou o político em um período pré-eleitoral, alcançando grande repercussão. Frente a isso, a presente pesquisa busca discutir sobre o funcionamento discursivo de enunciados centrados na escrita de si, bem como sobre o papel social e político das plataformas digitais sonoras na circulação de discursos políticos; não obstante, reflete sobre essa materialidade. O estudo se apresenta diante da necessidade de explorar o funcionamento e a presença dos discursos políticos na sociedade, bem como da presença dos podcasts como lugares de circulação de enunciados na atualidade. Amparado teórico e metodologicamente nos Estudos Discursivos Foucaultianos, o gesto analítico observou a presença de quatro regularidades discursivas predominantes na escrita de si do sujeito Luiz Inácio Lula da Silva: “eu rememorador”, “eu Estadista”, “eu e os outros” e “eu contestador”. Observou-se como os enunciados se estabelecem nas relações de saber-poder e na construção de efeitos de verdade. Dessa forma, foi possível perceber a constituição de estratégias discursivas assentadas no papel da memória e do passado na constituição do sujeito, de enunciações que interpelam o outro pelo sentimento de coletividade, bem como pelo inconformismo diante das disparidades econômicas e sociais presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Lula; Estudos Discursivos Foucaultianos; Escrita de si; Podcast.



A LINGUAGEM DE GUERRA DO FUTEBOL BRASILEIRO: EM PAUTA OS PRÉ-DISCURSOS

Manuel Veronez (UEMG – GPED – PQ)

O presente trabalho, com base em fundamentos do quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo a partir da noção de Pré-discursos formulada por Marie-Anne Paveau em seu livro *Os Pré-discursos: sentido, memória, cognição* (2013), tem o objetivo de analisar os enunciados das mídias esportivas brasileiras e determinados termos usados no futebol, como artilharia, ataque, defesa etc. com o intuito de verificar como se dá o imbricamento entre a linguagem/o vocabulário/o discurso de guerra do futebol brasileiro e os Pré-discursos. O *corpus* de análise compõe-se de reportagens/notícias das mídias esportivas do Brasil. Em relação à metodologia de pesquisa, seguiremos Dominique Maingueneau (2012), segundo o qual o tratamento metodológico do *corpus* deve partir de hipóteses fundamentadas na história e em um conjunto de textos, sendo que a análise desse conjunto pode vir a confirmar ou refutar as hipóteses estabelecidas, e Michel Pêcheux (1990), que propõe que uma metodologia de análise discursiva deve implicar movimentos de alternância entre os gestos de descrever o *corpus* e interpretá-lo. Dessa forma, nossa hipótese central é de que os Pré-discursos alimentam e retroalimentam a linguagem/o vocabulário/o discurso de guerra do futebol brasileiro. Por fim, nosso resultado parcial é de que nossa hipótese pode ser sustentada.

Palavras-chave: Pré-discursos; Futebol brasileiro; Linguagem de guerra; Mídias esportivas.



DISCURSO ANTIFEMINISTA, SEPARAÇÃO E REJEIÇÃO: EMBATE ENTRE FORMAS DE SUBJETIVIDADE FEMININAS NAS PUBLICAÇÕES DE ANA CAMPAGNOLO

Marcela Aianne Rebouças (UFPB – OD – CAPES)

O corpo feminino foi, historicamente, alvo de inúmeros efeitos negativos do poder, como mecanismos docilizadores, que visavam torná-lo útil a determinados fins. Com as incansáveis batalhas travadas, o feminismo possibilitou a organização das resistências em movimentos variados, fazendo ecoar e visibilizando ainda mais a voz dos sujeitos femininos, que se contrapunham ao padrão estabelecido como ideal e tornavam possíveis outras formas de subjetividade. Há uma intensa polarização política, porém, circulam discursos antagônicos no âmbito político e social, fazendo ressurgir, de maneira significativa, práticas de silenciamento voltadas para certos modos de subjetivação em detrimento de outros. Ao observar os discursos produzidos por mulheres, percebemos o reverberar de relações de poder-saber opressivas, que tem como campo de possibilidade um cenário de guerra cultural, em que se estabelece um embate entre vontades de verdades fundamentadas em racionalidades de direita e de esquerda de forma radicalizada. Nesse cenário, as mulheres são envolvidas por discursos que visam enquadrá-las num padrão, ora mais conservador, ora mais progressista. Com isso, são reproduzidas no discurso político, práticas de silenciamento direcionadas a determinadas formas de subjetivação enquanto outras são exaltadas e disseminadas como ideais. Baseado em tal conjuntura, o presente trabalho tem como objetivo analisar as manifestações de mulheres na política que reproduzem práticas de silenciamento por meio do discurso antifeminista. Teórica e metodologicamente fundamentado nos Estudos Discursivos Foucaultianos, o *corpus* é constituído por publicações selecionadas do perfil da deputada Ana Campagnolo, no Instagram. Verificamos, por meio da análise, a presença de mecanismos de exclusão discursiva, como a separação e a rejeição entre congêneres e a deslegitimação de determinadas formas de subjetivação em prol da vontade de verdade antifeminista.

Palavras-chave: Antifeminismo; Vontade de verdade; Separação e rejeição; Subjetividade.



O SUJEITO DISCURSIVO SEM-TERRA NA CANÇÃO *ASSENTAMENTO*

Maria Irenilce Rodrigues Barros (UFT – LEDIF – EDURURAL)

À esteira da Análise do Discurso francesa e do pensamento de Michel Foucault, este trabalho tem como objetivo refletir e analisar o posicionamento do sujeito discursivo, Sem-Terra, na canção, *Assentamento*, a fim de compreender os efeitos de sentido contidos nas formações discursivas e ideológicas dos participantes da narrativa. *Assentamento* fez parte do projeto, “Terra”, constituído por livro com fotografias do MST e CD, idealizado por Sebastião Salgado, José Saramago e Chico Buarque, em 1997. O projeto surgiu após a morte de dezenove trabalhadores rurais por policiais, em El Dourado dos Carajás-PA, em 1996. Como ferramenta de análise, valeu-se do método arqueológico, por compreender sua eficácia e contribuição com o batimento descrição-interpretação. O recente contexto social e político revelou que o governo do então Presidente Jair Bolsonaro foi marcado pelo aumento da violência e morte dos trabalhadores rurais e a falta de punições de seus executores. A luta dos Sem-Terra é marcada por reforma agrária justa, que contemple direitos, indo de encontro ao poder financeiro do governo supracitado, bem como dos grandes latifundiários do país. Mediante este cenário, decidiu-se problematizar acerca dessa temática, pois ainda persistem os massacres no campo e também a visão criminosa dos algozes dos Sem-Terra, com acontecimentos que se arrastam com o silenciamento do Estado. A materialidade analisada retratou que a falta de políticas para as causas da terra inscreve o MST em um ‘não-lugar’, rotula-o, negativamente, porém não o paralisa e tampouco interdita seu discurso, sua luta, ao contrário, há resistência em meio ao caos promovido pelos defensores de políticas de extrema-direita, dos grandes latifundiários, juntamente, com setores conservadores da mídia hegemônica e sociedade.

Palavras-chave: Sujeito discursivo; Trabalhadores rurais; Canção; Enunciados.



A ADULTIZAÇÃO E A VIGILÂNCIA DOS CORPOS: UM OLHAR SOBRE A DOCILIDADE DO CORPO INFANTIL FEMININO

Maria Vitória da Silva Rezende (UFCAT – LEFGO – CAPES)

O presente estudo integra um projeto de pesquisa, em nível de Mestrado (PPGEL-UFCAT), que se preocupa em discutir discursos de erotização e sexualização de crianças no campo da moda. No material selecionado, até o momento, deparamo-nos com corpos infantis inseridos em peças publicitárias que não condizem com seu universo e em um segmento do qual não são pertencentes. Nosso objetivo é problematizar a urgência que há nessas campanhas por meio da análise dos enunciados (verbais e/ou visuais) que decorrem do discurso da moda, que implicam a erotização e sexualização de criança nas propagandas, por meio de descrição dos enunciados (imagéticos e verbais) que compõem esse discurso. Foucault em *Vigiar e Punir* (1987), afirma que o corpo dócil é aquele que pode ser submetido, utilizado, aperfeiçoado e transformado e o corpo/alma da criança está sujeito a um poder de vigilância e controle. O corpo infantil feminino, também, é atravessado por discursos disciplinares e normatizadores, dentre eles o discurso machista e o discurso sexista. Este trabalho será desenvolvido com base teórica nos conceitos da Análise do Discurso Foucaultiana com uma análise crítica-descritiva dos enunciados. Acionaremos o conceito de dispositivo de sexualidade para perceber como o corpo feminino é construído e sexualizado desde a infância e o conceito de saber-poder como força modificadora de relações de poder. Diante disso, analisaremos enunciados produzidos pelo discurso da moda de modo a perceber esse atravessamento que implica na sexualização, erotização dos corpos e posterior adultização de corpos infantis na publicidade. Os resultados até agora obtidos indicam que os corpos infantis femininos são colocados nesse lugar de docilidade a fim de torná-los rentáveis na sociedade neoliberal, pois o corpo que produz é aquele que também vende.

Palavras-chave: Discurso; Erotização; Adultização; Moda; Foucault.



VILA DOS BAIANOS E VILA DOS CEARENCES: O DISCURSO EM TORNO DO MIGRANTE NORDESTINO NA CIDADE DE CATALÃO-GO

Maristela Vicente de Paula (UFCAT – LEFGO – CAPES)

A cidade de Catalão (GO) recebe, frequentemente, um significativo volume de pessoas migrantes dos estados do nordeste do país que buscam oportunidades de trabalho e melhores condições de vida para si e seus familiares. Dentre as situações corriqueiras, dois bairros dessa região da cidade são conhecidos popularmente por Vila dos baianos e Vila dos cearenses, quando seus nomes reais são, respectivamente, loteamento Bela Vista e loteamento Marcone. A presente pesquisa busca problematizar enunciados de teor preconceituoso e discurso de ódio que afetam a produção da subjetividade dos migrantes nordestinos na cidade de Catalão-GO. Como objetivo central, propõe-se analisar as relações entre os discursos de preconceito, em âmbito local e nacional. Nossa análise pretende descrever os enunciados produzidos sobre a população de migrantes nordestinos no município, identificados pela predominância de sua origem regional nordestina, com enunciados de racismo e preconceito contra a população nordestina que receberam destaque midiático nas eleições presidenciais de 2018/2022. O referencial teórico adotado, fundamenta-se na arqueogenealogia foucautiana (Navarro, 2020), abordando o discurso de ódio nas esferas da biopolítica através dos dispositivos de segurança na arte de governar. Trata-se de uma pesquisa social com levantamento de dados nas mídias sociais para análise de discursos de ódio e preconceito contra essa população. Pretende-se, pela análise do discurso, tornar visível e dizível a visibilidade e a discursividade engendradas nos ataques contra essa população e supostas Práticas de Resistência.

Palavras-chave: Discurso; Preconceito; Nordeste; Catalão.



“JONATHAN E SAMANTHA CONTRA O CABEÇUDO”: DERRISÃO E CONTRADIÇÕES NO DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO

Maurício Divino Nascimento Lima (UFCAT – LEFGO)

A reprodução de enunciados humorísticos encontrou desafios na segunda década deste século, principalmente no que diz respeito à publicação desses enunciados em redes sociais. O exercício de biopoder que envolve o Discurso Politicamente Correto frequentemente atualiza as regras de quais enunciados podem ser interpretados como engraçados ou como ofensivos. Há uma fronteira fácil de ser atravessada, mas complexa de ser delimitada, que está entre o efeito de humor e a sanção denominada “cancelamento”. Este estudo tem o objetivo de produzir uma análise discursiva do vídeo de animação “Jonathan e Samantha contra o Cabeçudo”, uma produção de humor derrisória que ridiculariza lugares estáveis do gênero discursivo de super-heróis, além de problematizar as regras de organização do Discurso Politicamente Correto (DPC). Nesse episódio em questão, os personagens encontram dificuldades para enfrentar seus adversários, que pertencem a grupos minoritários, o que provoca uma problematização: idosos e portadores de necessidades especiais podem ser vilões? Se sim, os heróis podem “bater neles”? Essa análise está ancorada no campo de Estudos Discursivos Foucaultianos, mobilizando conceitos como discurso, posição de sujeito, dispositivo de poder-saber e biopolítica. O trajeto que inscreve essa análise no método arqueogenealógico é possível por meio dos estudos de Foucault (2011; 2014; 2014a; 2015; 2017), Veyne (2014) e Fernandes Júnior e Sousa (2017). Além disso, no que se refere à compreensão do vídeo enquanto enunciado de humor, recorre-se às teorias de Eagleton (2020), Possenti (2014) e Bakhtin (2013). Por fim, questiona-se sobre a constituição do DPC na atualidade, percorrendo as asserções de Scabin (2022; 2023). Uma das provocações que move essa abordagem pelas lentes da AD é a possibilidade de vislumbrar esse discurso contraditório e cada vez mais efetivo no exercício da biopolítica.

Palavras-chave: Derrisão; Discurso Politicamente Correto; Biopoder.



VITÓRIA, UMA TRAVESTI NEGRA PROTAGONISTA: DISCURSOS E RESISTÊNCIAS AO PODER COLONIAL NO PASSADO E NO PRESENTE

Maxmillian Gomes Schreiner (UNICENTRO – LEDUNI – CAPES)

Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO – LEDUNI)

Este trabalho se debruça teórica e analiticamente sobre o romance histórico “Nada digo de ti, que em ti não veja”, de autoria da literata contemporânea Eliana Alves Cruz (2020), e, de maneira especial, sobre sua protagonista, Vitória, uma travesti negra nascida no Congo, traficada para o Brasil colônia no início do século XVIII. Tomo esse objeto literário, a partir da interface entre as teorias da linguística e as da literatura, para estudá-lo como superfície de materialização de discursos e no qual é possível a descrição de exercícios de poderes. O interesse desta proposta é refletir sobre o funcionamento discursivo do romance de Cruz (2020) e, com ele, cartografar exercícios de poderes que se mantêm, de forma descontínua, em uma série de práticas que, desde a época colonial, operam vigilâncias sobre corpos e subjetividades não conformes com as normas conservadoras de gênero e de racialidade, especialmente sobre o corpo travesti negro. Faço uso da arqueogenealogia enquanto método de trabalho, o que permite destacar as redes de entrelaçamentos entre saberes e poderes na constituição subjetiva das/os sujeitas/os. Tomo o modelo proposto por Michel Foucault (2017) *n’A arqueologia do Saber* para descrever e analisar a materialidade a partir da construção de séries enunciativas, problematizando as regularidades e as discontinuidades de discursivizações sobre sujeitas como Vitória, perseguidas no passado e, ainda, no presente. Como considerações, destaco, neste breve diagnóstico, o fato deste objeto literário possibilitar: (i) a problematização do tempo presente atravessado por discursivizações do passado; e (ii) a emergência das vozes de sujeitas/os que foram historicamente desumanizados, ainda que pela ficção.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Literatura; Romance histórico; Diagnóstico do presente.



PROCEDIMENTO JUDICIÁRIO DE RESPONSABILIZAÇÃO DA INFRAÇÃO JUVENIL DE NATUREZA SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO

Monica Daniele Maciel Ferreira (UFSC – GEPDHS/ UnB – NEPPI/ UFSC)

A pesquisa objetiva aprofundar a análise das temáticas sexualidade e punição no âmbito da justiça juvenil, indagando instituições e sujeitos profissionais, ou melhor, desvelando o processo de criminalização da infração juvenil de natureza sexual. Em suma, a problemática se refere ao nível mais geral de resposta pública à mencionada infração, isto é, o regime judiciário e seu papel no dito enfrentamento à violência sexual. Partindo de uma abordagem que apreende a violência sexual como prática estruturante da formação social brasileira, a construção do percurso metodológico do estudo é um tipo de experimento aberto, de inspiração genealógica, interessado em investigar a forma como os saberes sobre a violência sexual se articulam num campo específico, o sistema de justiça juvenil, e como este campo se constitui através de diversos saberes e do entrecruzamento com outros campos; e também analisar de que maneira essas instâncias de correção (re)produzem e legitimam os códigos que se referem às condutas sexuais, evidenciando suas divergências e contradições; e ainda, o que faz e fala o procedimento judiciário sobre adolescente acusado de cometer violência sexual. Os resultados parciais apontam para a constatação de que o regime judiciário produz conteúdos e significados sobre violência sexual em que predominam velhos discursos sobre crime, criminalidade e sexualidade. Os paradigmas da socioeducação aparecem como uma nova roupagem dada às perspectivas clássica e positivista da ciência criminológica, atribuindo à medida socioeducativa caráter predominantemente retributivo e intimidador. E no que se refere à natureza sexual da infração, os discursos retomam perspectivas essencialistas e biologizantes do corpo/ sexo, legitimando mecanismos de gestão e controle dos corpos. Tais conteúdos e significados enfatizam o caráter moral sobre a natureza do crime e reforçam a criminalização do ato infracional, em detrimento do favorecimento da sua ressignificação – pretendido pela doutrina da proteção integral.

Palavras-chave: Socioeducação; Sexualidade; Violência sexual; Criminalização.



MÁTRIA *VERSUS* PÁTRIA: EMBATES DISCURSIVOS ENTRE RACIONALIDADES HISTÓRICAS NO OCIDENTE

Nathalia Santos Camargo (UNICENTRO – LEDUNI – CAPES)

Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO – LEDUNI)

Esta pesquisa, a princípio, sendo parte de uma tese em desenvolvimento, busca descrever o funcionamento do enunciado “Mátria”, que gravita sobre o conjunto da obra da escritora portuguesa Natália Correia, dando nome a um dos seus livros de poemas e sendo o nome e de seu programa de rádio, num Portugal após a Revolução dos Cravos; também, seu funcionamento no texto de Oswald de Andrade, mais precisamente em “A crise da filosofia messiânica”, tese para concurso da Cadeira de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. No entanto, o interesse pelo funcionamento desse enunciado não urge ao acaso, ele confronta uma racionalidade histórica pautada no patriarcado, ou, ainda, duela com o enunciado “Deus, pátria e família”, muito utilizado pelo ditador Salazar, com quem Correia teve um embate direto durante a ditadura salazarista, em Portugal, e pelo ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que reverbera a fala de Salazar em uma propaganda eleitoral, veiculada em TV aberta no ano de 2024, ao propagar preceitos de seu partido político. O que nos interessa, nestes recortes, é o retorno e a regularidade do enunciado proferido pelos políticos citados, que apontam vontades de verdade fundamentalistas e fortemente conservadoras, cujos efeitos implicam na realidade social e econômica do Brasil, não da mesma maneira que na sociedade portuguesa do século XX, mas discursivamente semelhante. Diante disso, focaliza-se o funcionamento e os efeitos dos enunciados “Mátria” e “Deus, pátria e família” nas diferentes experiências, em Portugal, século XX, e no Brasil, no tempo recente.

Palavras-chave: Discurso; Memória; Mátria; Pátria; Poder pastoral.



SEXUALIDADE, TABU LINGUÍSTICO E VONTADES DE VERDADE NA/PELA FALA PÚBLICA DAS MULHERES ERVEIRAS DO VER-O-PESO

Nelma do Socorro Santana Queiroz (UNICENTRO – LEDUNI – CNPq)

Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO – LEDUNI – CNPq)

Este trabalho tem por intuito apresentar parte de estudos de tese em andamento sobre os discursos das mulheres que trabalham com a venda de ervas no Ver-o-Peso, em Belém/PA. Trata-se de uma pesquisa com fundamentos arqueogenealógicos dos Estudos Discursivos Foucaultianos, centrada nas três fases dos estudos discursivos: a construção dos saberes, a genealogia do poder e os cuidados de si. A pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo das subjetividades das mulheres erveiras a partir de suas falas públicas, bem como de seus dizeres privados acerca da sexualidade, afetividade e desejo de si. Sobre o recorte deste trabalho, focalizaremos o tabu linguístico em torno de um acontecimento discursivo a partir da polêmica suscitada no *Instagram* acerca da fala pública das mulheres em situação de venda de produtos relacionados à sexualidade. São falas a partir das quais emergem consonâncias e discordâncias em torno da tradicional prática de venda de ervas destinadas, sobretudo, para garantir conquistas amorosas, desempenho sexual, relacionamentos duradouros, enfim, discursos enredados nas tramas do dispositivo da sexualidade e que suscitam preconceitos linguísticos. Assim, os tabus linguísticos e a disseminação de preconceitos subjacentes às práticas de venda de ervas destinadas a fins amorosos e sexuais têm gerado polêmicas que estão para além do campo linguístico. Por fim, esse recorte da pesquisa vem mostrar pormenores associados ao tabu linguístico em torno do discurso dessas mulheres, ancorados na *Ordem do discurso* (2013), nos estudos sobre a *História da sexualidade* (1998; 2020; 2002), *Hermenêutica do sujeito* (2010), *Microfísica do Poder* (2021), *Em defesa da sociedade* (2010), entre outros, que contemplam reflexões sobre a construção da subjetividade das mulheres vendedoras de ervas e que nos possibilitam compreender o funcionamento do discurso estudado.

Palavras-chave: Tabu linguístico; Batalha discursiva; Mulheres erveiras; Sexualidade; Relações de poder.



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SUBJETIVIDADE E ESPIRITUALIDADE EM FOUCAULT

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa (EMEF)

O artigo parte da ideia de que, por um lado, os fundamentos da crítica Foucaultiana constituem ferramenta adequada para pensar um acesso à lógica da situação do mundo contemporâneo. Por outro lado, devido à natureza mesma dos problemas sendo investigados – as alterações na forma dos poderes dominantes – não se espera que aqueles fundamentos sejam meramente confirmados através do seu contato com as especificidades da contemporaneidade. Tratar-se-á de provocar um atrito entre realidade contemporânea e teoria Foucaultiana, de modo a salientar as marcas distintivas da primeira, e entender e circunscrever as limitações desta última principalmente na realidade de esclarecer a alienação educacional. Nesse sentido, a discussão a respeito da subjetividade e espiritualidade, dos conceitos conexos de verdade e liberdade de ideologia, serão realizadas através de confrontação do pensamento Foucaultiano a respeito das realidades operadas nos planos midiático, político, jurídico, econômico e militar, dentre outros poderes. A metodologia é a análise bibliográfica. Os objetivos são discutir os conceitos acerca de subjetividade e espiritualidade em Foucault. O referencial teórico perpassa pelo conceito de discurso em Foucault se refere a sistemas de pensamento compostos por ideias, atitudes e práticas que sistematizam o conhecimento sobre um determinado assunto. Discursos não apenas refletem a realidade, mas também a constituem, moldando o que é considerado verdade. O controle dos discursos, portanto, é uma forma de exercício de poder, pois define o que pode ser dito e pensado em uma determinada sociedade. As conclusões parciais a proposta de Foucault em que o acesso à verdade é necessário desperta-se para a espiritualidade, propõe a necessária revisão crítica do modo de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Subjetividade; Espiritualidade; Foucault.



A PRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PRONUNCIAMENTOS DO EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Patrícia Izilda Silva (UFU)

Este estudo, que se inscreve numa discussão mais ampla sobre a continuidade e a descontinuidade no processo histórico de violência contra a mulher, tem como objeto de pesquisa enunciados misóginos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018 e mandato presidencial de 2019 a 2022. Por meio do método arqueogenealógico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, a pesquisa se vale dos seguintes conceitos: discurso, formação discursiva, enunciado, poder e resistência, continuidade e descontinuidade). A análise considera a constituição do acontecimento discursivo e sua relevância para a emergência de certos enunciados, sobretudo porque articula as relações de poder, discutidas por Foucault, com o Estado machista e patriarcal, e com o avanço do pensamento conservador no Brasil, especialmente em relação às mulheres. Utilizamos autores especializados em Estudos Discursivos Foucaultianos e em estudos de gênero porque a pesquisa propõe descrever a misoginia e o machismo dos discursos da extrema-direita. Para isso, selecionamos e analisamos enunciados sobre a mulher, os quais foram destacados de alguns pronunciamentos de Bolsonaro no período indicado. Além disso, busca também descrever a função discursiva da misoginia da extrema-direita, como estratégia do discurso político, e, por último, investigar práticas de resistência feministas frente à opressão com base em Butler (2017) e Haraway (1995). A metodologia implica, então, uma análise discursiva dos enunciados selecionados. Os resultados preliminares indicam uma articulação entre o discurso misógeno e o avanço do conservadorismo no Brasil, evidenciando como as práticas discursivas e as resistências feministas têm confrontado tais enunciados e contribuído para a visibilidade das questões de gênero.

Palavras-chave: Misoginia; Estudos Discursivos Foucaultianos; Resistência Feminista; Bolsonarismo; Discursos de Ódio.



VIGILÂNCIA, PARRESIA E FANTASMAGORIA DO SUJEITO FLÂNEUR: DE BAUDELAIRE À CONTRACULTURA

Pedro Henrique Varoni de Carvalho (UFSCar – Tessituras)

Cássia dos Santos (UFSCar – Tessituras)

Daniel Perico Graciano (UFSCar – Tessituras)

O nosso trabalho investiga a constituição de um sujeito poético na descontinuidade histórica, tomando como ponto de partida a descrição do flâneur em Walter Benjamin (1969; 2021). O poeta moderno, representado por Baudelaire, fazia das ruas o seu centro de criação, a partir de uma experiência contemplativa que se opõe a ideia de vigilância disciplinar no período de grande transformação do capitalismo. É, em certo aspecto, uma figura de resistência diante do calor da industrialização crescente, da expansão acelerada da metrópole, da invasão das máquinas de fogo, cujos dentes das engrenagens devoravam as almas de homens, mulheres e crianças. Personagem ambíguo, na sua dimensão burguesa e boêmia, que se vale das novas formas de informação disponíveis com o crescimento da imprensa e que se equilibra entre a captura pelo mercado e um projeto revolucionário. É um personagem cuja liberdade se situa no limiar da fantasmagoria (Benjamin, 1969), a captura da sensibilidade poética pelas forças do capitalismo. Na descontinuidade histórica esse sujeito reaparece na criação poética da geração beatnik que irá influenciar todo o movimento da contracultura. Nesse contexto, o sujeito poético tem seus fluxos revolucionários capturados pela ordem mercadológica, numa nova reconfiguração da ideia de fantasmagoria. Interessa-nos perceber na descontinuidade histórica, a possibilidade revolucionária desse sujeito em adotar uma linha de fuga em relação ao poder vigente. Do ponto de vista teórico, nossa análise se fundamenta em uma articulação entre a caracterização do flâneur por Walter Benjamin (2021) e a ideia da parresia na vida de artista, presente no pensamento de Michel Foucault (2011). A parresia do sujeito poético se manifesta como uma linha de fuga em relação aos corpos vigilantes e corpos vigiados (Foucault, 2014).

Palavras-chave: Flâneur; Parresia; Fantasmagoria; Vigilância; Contracultura.



AMAZÔNIA FANTÁSTICA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DA CULTURA ORAL MARAJOARA

Rafael Lopes (UFSCar)

Este estudo tem como objetivo investigar as narrativas fantásticas presentes na cultura oral das comunidades ribeirinhas do arquipélago do Marajó, particularmente os "causos" permeados por visagens e lendas que compõem o imaginário paraense do marajoara. A pesquisa adota os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, fundamentada nas ideias de Michel Pêcheux e Michel Foucault, para analisar as formações discursivas presentes nessas narrativas, buscando compreender como elas moldam a percepção da realidade, a construção das identidades locais e a manutenção de relações de poder e dominação dentro da hierarquia social da sociedade que compõe essa região. O projeto faz uso de entrevistas e coleta de relatos orais para mapear os significados culturais desses causos, avaliando como os discursos fantásticos influenciam o comportamento e as práticas sociais nas comunidades marajoaras. Observações iniciais sugerem que as narrativas não apenas preservam a memória coletiva, mas também desempenham um papel central na construção da identidade cultural, perpetuando crenças, valores e normas que estruturam a vida cotidiana dos moradores ribeirinhos. Além disso, o estudo busca compreender o papel das narrativas orais na promoção da resistência cultural e na valorização do patrimônio imaterial dessas comunidades ribeirinhas, ampliando a análise discursiva para além do campo linguístico e revelando sua relevância sociocultural.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Narrativas orais; Cultura marajoara; Comunidades ribeirinhas.



O DISCURSO DE MULHERES NEGRAS NO JORNALISMO DE ESQUERDA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Raquel Costa Guimarães Nascimento (UFCAT – PPGEL – CAPES)

Este trabalho, parte de pesquisa de doutorado em andamento, discute a presença de mulheres negras como comentaristas de programas jornalísticos de esquerda veiculados no youtube. Elas eram, no período recortado, convidadas não apenas a falar de suas questões individuais, mas também a analisar os acontecimentos sociais, políticos e econômicos em pauta no momento. Especificamente, a fim de recorte metodológico, foi selecionado o programa Giro das onze, do canal Brasil 247, veiculado diariamente, pelo período de 24 meses, a saber, entre os anos de 2020 e 2021. O objetivo é compreender como e sob quais condições históricas, econômicas e políticas, mulheres negras periféricas têm entrado na ordem do discurso jornalístico desses canais, a fim de atuar como mediadoras, intérpretes e comentadoras da informação. O método de pesquisa proposto é qualitativo e compõe por análises crítico-descritivas fundamentadas em estudos bibliográficos, empregando como base teórica os conceitos da Análise do Discurso Foucaultiana, de caráter arqueogenealógica, pautando por uma análise descritiva dos discursos e enunciados, o que nos permite observar tanto a emergência dos discursos, que são historicamente produzidos, quanto às relações que os atravessam. Akotirene (2019) e Davis (2016) são algumas das autoras que corroboram a base teórica, em diálogo com Foucault (1999), (1995), (2008), (2010) e Deleuze (2017). Os resultados até agora obtidos demonstram que os discursos os quais enunciam tais mulheres emergem de um espaço de resistência e consciência de identidade, contribuem, além disso, para a multiplicação da potência do discurso, de modo que tanto ganham as mulheres, por acessarem um novo espaço de enunciação, quanto ganham esses canais jornalísticos, que fortalecem suas redes de participantes.

Palavras-chave: Jornalismo; Discurso; Atualidade; Saber.



POR UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DA DEEPPFAKE

Renata de Oliveira Carreon (Unicamp – Leedim/E-urbano – FAPESP)

Segundo Mirsky e Lee (2020), pode-se definir “deepfake” como uma “mídia crível gerada por uma rede neural profunda”. Segundo os autores, embora haja uma grande variedade de redes neurais, a maioria das deepfakes é criada usando variações ou combinações de redes generativas e redes codificadoras decodificadoras. Na criação de deepfakes, existem estruturas populares de tradução de imagens que usam os princípios fundamentais das GANs (Redes Adversariais Generativas), que consistem em duas redes neurais que trabalham uma contra a outra: o gerador G e o discriminador D. De certo modo, as deepfakes são a mutação discursiva e tecnológica das fake news. Seguindo com a linha de raciocínio que empreendi anteriormente, para compreender o funcionamento discursivo de uma deepfake é preciso compreender de que forma elas constroem efeito de verdade que, social e historicamente, conduz as pessoas a não só tomá-las como verdadeiras mas, também, a compartilhá-las. Para isso, discutirei, nesta comunicação, de maneira ensaística, as características que operam os efeitos de verdade de uma deepfake que, por consequência, tem cooperado para a erosão da democracia: uma torção discursiva; um regime de repetibilidade; um efeito de autoridade; uma inscrição a uma formação algorítmica; e um efeito de evidência ligado à primazia do visual. Para tal empreendimento, mobilizarei os dispositivos de análise da Análise do discurso digital (Dias, 2018, 2023) produzida no Brasil e que venho operando em trabalhos anteriores (Carreon, 2022, 2023) que permitem, a partir do espectro da análise de discurso, compreender o discurso político digital e a circulação como “ângulo de entrada no processo de produção dos sentidos”. (APOIO FAPESP – Processo 2021/07055-1).

Palavras-chave: Análise do discurso; Discurso político; Discurso digital; Deepfake.



“CAUGHT SOMEWHERE IN TIME”: DISCURSIVIDADE, INTERDISCIPLINARIDADES E O HEAVY METAL

Reubert Marques Pacheco (UFCAT)

Este estudo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, que propõe uma análise dos discursos sobre a morte presentes nas produções do Iron Maiden sob a perspectiva da Análise do Discurso Foucaultiana. A partir da intersecção entre a historiografia e a linguística, buscamos compreender como esta banda britânica, em um contexto cultural específico, produz e dispersa enunciados sobre a morte. Nossa materialidade constituída por imagens das capas de discos da banda, produzidas ao longo da década de 1980, faz emergir uma intrincada rede enunciativa entrelaçada às relações entre os mais variados discursos. Este período de intensa produção da banda, de consolidação do heavy metal como estilo musical comercial, atrelado aos problemas sociais enfrentados pela juventude inglesa, nos instiga a problematizar a produção desta banda. Nossa proposta investigativa compreende os elementos imagéticos, iconográficos e simbólicos presentes nas capas dos discos, como representações discursivas de um imaginário social do final da Guerra Fria. Neste sentido, surgem indagações importantes a respeito dos processos de enunciação e circulação destas práticas discursivas. Como os sujeitos se relacionam com esses enunciados? Quais são os efeitos de verdade desses discursos sobre os sujeitos? A partir destas perspectivas de Michel Foucault, propomos este estudo visando analisar os discursos sobre a morte que circulam na contemporaneidade. Essa aproximação teórica entre estes campos nos auxilia no processo de análise da nossa materialidade, devido a sua complexidade e peculiaridade. As produções do Iron Maiden são aqui compreendidas como um importante recorte dentro de uma manifestação cultural contemporânea, que é o Heavy Metal, e devido à consolidação desta banda no cenário internacional, sua rede de influência possivelmente colaborou para o desenvolvimento de práticas discursivas sobre a morte. Os enunciados advindos destas produções são de grande valia para compreendermos os processos de construção discursiva, dispersão dos enunciados e a relação saber-poder sobre a morte na contemporaneidade.

Palavras-chave: Discurso; Morte; Heavy Metal; Iron Maiden; Michel Foucault.



LAVOURA ARCAICA DE RADUAN NASSAR: RELAÇÕES DE FORMA, FORÇA E METAMORFOSE DISCURSIVA NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE.

Sandrelli Santana dos Passos (UFU – LEDIF)

Esta pesquisa de doutorado objetiva analisar discursos a partir dos eixos tecnologia de dominação e controle, tecnologia de subjetivação e tecnologia de linguagem do processo de produção do sujeito em *Lavoura Arcaica* de Raduan Nassar. O objeto é o sujeito desta unidade discursiva literária. As bases teóricas principais são Foucault Deleuze e Deleuze e Guattari, com os quais estabeleço uma reflexão conceitual sobre enunciado, sujeito, poder disciplinar, multiplicidade e agenciamento discursivo. Por procedimentos técnicos cartográficos, seleciono, no *corpus*, séries de discursos que emaranham formas e forças tanto de controle do corpo familiar e social, como de significação e efeito de sentido da narrativa nassariana. Como análise parcial, afirmo que o discurso familiar é hierarquizado e contraditório. Na “relação mútua, os ‘bons’ e os ‘maus’ indivíduos” ocupam diferentes posições de sujeito (Foucault, 2012, p. 174); o amor familiar está atrelado ao sujeito da verdade, sobretudo ao patriarca e ao sujeito primogênito que cuida dos irmãos mais novos com ternura e amor. A disciplina do corpo é regida por uma vida social produtiva tanto na lavoura do homem quanto na lavoura de Deus. Desse modo, o corpo é objeto de controle, vigiado e docilizado, caso contrário, o corpo é/ou está impuro e/ou enfermo. Interessante destacar que, outros discursos emergem e desestabilizam essa ordem da tradição patriarcal. O sujeito é também incitado e erotizado, mas não apenas porque é impulsionado pela força vital clandestina e transgressora do amor que André sente pela irmã, Ana. O limite do processo de subjetivação do sujeito transita pelas condições de existência da própria estrutura linguística da narrativa. Portanto, a regularidade de aparecimento do enunciado “e” e do enunciado “para”, os quais, além da função sintático-semântica aditiva e prepositiva, respectivamente, fragmentam a narrativa e fazem crescer aleatoriamente para rumos diferentes de sentido. Tanto o efeito de segmentação e captura, como a variação linguístico-discursiva dos enunciados interferem na metamorfose discursiva do sujeito produzido em *Lavoura Arcaica*.

Palavras-chave: Sujeito; Enunciado; Tecnologia; Metamorfose Discursiva.



A RACIONALIDADE NEOLIBERAL NO DISCURSO ESTATAL BRASILEIRO

Tainá Santos (UFU – LEDIF – CAPES)

Esta proposta de comunicação oral é parte dos resultados da pesquisa de doutorado (em andamento) em Estudos Linguísticos, cujo objetivo é investigar a constituição da racionalidade neoliberal no Brasil, a partir de um recorte de enunciados estatais governamentais, com ênfase no período de 2013 a 2023. Com base nos estudos arqueogenealógicos foucaultianos (Foucault, 2019), tem-se, como metodologia, a elaboração de trajetos temáticos (Guilhaumou; Maldidider, 1994), visando a distribuição dos enunciados selecionados em eixos temáticos que possibilitam o aprofundamento da constituição do objeto discursivo “racionalidade neoliberal”. Ademais, destaca-se como se dá a emergência discursiva do neoliberalismo no Brasil, em períodos de conturbações em relação ao cenário político: as manifestações de julho de 2013, a retirada de Dilma Rousseff do poder em agosto de 2016, seguida das ações do então presidente Michel Temer, marcantes em se tratando de demandas no âmbito da “Reforma Trabalhista e Previdenciária” e do congelamento do teto de investimentos em setores públicos (PEC 241, 2017). Posteriormente, as eleições de Jair Messias Bolsonaro (representante da extrema-direita), em 2018, associaram-se a discursos direcionados a determinados grupos sociais minorizados, tais como: negros, indígenas, mulheres e pessoas LGBTQIAP+. Diante disso, corroborando com Dardot e Laval (2016), e Foucault (2010), as práticas neoliberais constituem novos modos de existência e subjetividades, inclusive no que tange às políticas da vida e morte (bio-necropolítica), como pode-se refletir a partir da pandemia causada pelo coronavírus e as práticas governamentais defronte ao problema de saúde social, que ocasionou milhares de mortes no Brasil e no mundo. Por fim, entende-se o neoliberalismo como parte de uma racionalidade constitutiva de práticas políticas e do governo de si e dos outros: modos de ser, de existir e mesmo de pensar o mundo no exercício de saber-poder.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Arqueogenealogia; Discurso estatal brasileiro; Racionalidade neoliberal.



QUEERIZANDO A EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA AÇÃO

Thaís Villa (UFU – GPESP)

A presente investigação se constitui em uma Tese de doutoramento que objetiva verificar os possíveis impactos na representação sobre a Educação Sexual de profissionais do magistério da Educação Infantil e de graduandas do curso de Pedagogia da UFU, após participarem de um curso de extensão embasado na Teoria Queer, desenvolvido e ministrado pela pesquisadora. Propomos a ressignificação do termo Educação Sexual e optamos pela teoria *queer* no intento de problematizar os processos de normalização que organizam a sociedade por meio da Educação Sexual nas escolas. Para nós, a Educação Sexual é o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas a partir das (e com as) diferenças, dos corpos, da sexualidade, dos gêneros, das práticas afetivas-sexuais, dos desejos e prazeres e se pauta no conhecimento, questionamento e desconstrução dos processos culturais e sociais. A abordagem qualitativa será adotada para a realização do estudo e, para alcançarmos os objetivos delineados, utilizaremos a pesquisa-ação, um método de pesquisa no qual a teoria vincula-se à prática. Serão cinco os instrumentos para a geração de dados: questionário misto inicial e final, curso de extensão, entrevista semiestruturada e revisão de literatura. Para proceder com as análises do curso de extensão, das seções semiabertas e abertas dos questionários e das entrevistas utilizaremos a transcrição e a análise de discurso de inclinação foucaultiana, já as seções fechadas dos questionários serão analisadas por meio da tabulação das informações pessoais e profissionais com intuito de elaborar gráficos e/ou quadros a fim de mapear características do perfil das profissionais participantes. A revisão de literatura será analisada a partir da identificação de conceitos e de contrapontos argumentativos em relação à Educação Sexual na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Sexual; Formação de professoras; Educação Infantil; Pesquisa-ação.



CARTOGRAFIAR O CONTEMPORÂNEO, HABITAR A EDUCAÇÃO

Tiago Amaral Sales (UFU – ICENP)

Cartografar o contemporâneo acompanhando as linhas – segmentárias, moleculares e de fuga – que permeiam territórios e se fazem em diferentes políticas, já que, como “indivíduos ou grupos, somos feitos de linhas, e tais linhas são de natureza bem diversa” (Deleuze; Parnet, 1998, p. 146). Ver as modulações biopolíticas agenciadas em torno de nossos corpos e de nossas vidas, pois “O corpo é uma realidade biopolítica” (Foucault, 2019, p. 144). Atentar-se às relações de poder e também às resistências possíveis já que, como nos ensina Michel Foucault (2013, p. 105), “onde há poder há resistência”. Seria tudo isso trabalho da (pesquisa em) educação? Cartografar estas linhas, políticas, relações de poder e resistência que se fazem nas salas de aula, escolas, universidades, ruas, casas, famílias, mídias, corpos, tecnologias é acompanhar diferentes processos intimamente ligados com a produção de subjetividades. E como a (pesquisa em) educação poderia se engajar nestas dimensões? Uma pista nos é dada por Tomaz Tadeu, Sandra Corazza e Paola Zordan (2004) ao afirmar que pesquisar em educação é se relacionar com o acontecimento. Cartografar um território é mapear esses processos, linhas, políticas, relações de poder-e-resistência. Cartografar o contemporâneo é perceber como é possível nos engajar ativamente não apenas no ato de seguir estes movimentos, mas neles incidir, nem que seja molecularmente, em micropolíticas possíveis. Não apenas narrar e relatar as perversas tramas tecidas pelas dinâmicas neoliberais em torno do racismo, machismo, classicismo, da LGBTQIAPN+fobia, das mudanças climáticas e de tantas artimanhas que se enredam em meio ao sistema colonial capitalístico (Rolnik, 2018), mas atuar, nos articular coletivamente, em lutas, e, sobretudo, criar, pois como reflete Deleuze (Deleuze; Parnet (1995), criar é resistir. Por isso, eis a urgência de criar na/com a/em meio à vida (Sales; Rigue; Dalmaso, 2023), de cartografar o contemporâneo, de habitar a educação.

Palavras-chave: Cartografia; Linhas; Relações de Poder; Resistência; Educação.



ESCRITA DE SI E RESISTÊNCIA: NARRATIVAS DE MULHERES EXILADAS NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Vanessa Maria Pereira Calaça (UFCAT – LEFGO)

Este trabalho tem por objetivo realizar uma escuta discursiva dos relatos das mulheres exiladas durante a Ditadura Militar Brasileira (1964 – 1985), tendo como materialidade o livro “Memória das mulheres do exílio”, com a finalidade de investigar como a escrita de si funcionou como prática de confissão, resistência e construção de subjetividade dessas mulheres exiladas durante a Ditadura Militar, bem como verificar a hipótese do exílio como uma heterotopia. Este período constitui uma importante época na história nacional, caracterizado pela suspensão da democracia, cerceamento das liberdades individuais e repressão política. Diante das perseguições e ameaças à vida, muitos brasileiros e brasileiras optaram pelo exílio como forma de sobrevivência e resistência. Esta pesquisa está fundamentada nos Estudos Discursivos Foucaultianos e aborda conceitos de discurso, sujeito, escrita de si e heterotopia. Ainda em fase de desenvolvimento, a análise dos discursos das exiladas oferece novas perspectivas sobre a memória coletiva da Ditadura, evidenciando aspectos negligenciados ou silenciados pelas narrativas dominantes, descortinando a importância da escrita de si como forma de visibilidade dessas vozes femininas marginalizadas. Ao se narrarem essas mulheres reivindicam seu lugar na história, desafiando os regimes de verdade impostos pelo governo autoritário. Além disso, o exílio é compreendido como uma heterotopia, não apenas como refúgio físico, mas também um espaço de luta, reconstrução e resistência.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Ditadura Militar brasileira; Exílio; Escrita de si; Heterotopia.



SOCIEDADE DO DESEMPENHO E SOCIEDADE DISCIPLINAR

Vânia Moraes da Silva (UFU – CAPES)

Será que a sociedade do desempenho é uma sociedade essencialmente diferente da sociedade disciplinar foucaultiana ou só é uma nova versão do que Foucault já dizia? A sociedade disciplinar está tão eficientemente incorporada pelo coletivo no acúmulo de técnicas de exigência da produtividade que foi treinando individualmente os sujeitos para que se tornassem seus próprios vigias. Nesse sentido, antigamente as cobranças de produtividade vinham, sobretudo, de autoridades; no século XXI, a cobrança vem do próprio sujeito – autocobrança excessiva em seu desempenho no sentido de um aperfeiçoamento constante – e isso deixa as pessoas em modo de alerta, modo de sobrevivência que é normal entre animais quando estão fugindo de presas, mas, entre seres humanos, quando o sistema nervoso simpático fica em modo sobrevivência o tempo todo, altera a química do cérebro, elevando o cortisol e, portanto, desencadeando deficiências de atenção, esgotamento físico e mental, depressões. O sujeito é explorado sem pausa, sendo convencido de que nunca deve parar de estudar, de aprender, ficando em um looping de um aprimoramento constante como se gerasse liberdade e coação no sujeito com ele mesmo. Quando para de produzir cai em um vazio existencial, tornando insuportável o tédio de estar consigo mesmo, mas, o capitalismo oferece a solução via consumo, entretenimento com estímulos rápidos para distrair do si mesmo como se fosse permitido ao sujeito somente descansar na exaustão, depois de um colapso físico. Essas reflexões pautadas na filosofia de Foucault e Chul Han tornam-se pertinentes na contemporaneidade do século XXI para repensar onde o sujeito está investindo seus valores humanos e se estes estão alinhados com o aquilo que gera conexão com outros sujeitos ou se promove o distanciamento um dos outros por meio de um narcisismo em nome do desempenho.

Palavras-chave: Desempenho; Disciplinar; Filosofia; Produtividade; Vazio existencial.



O CASAL, A ÉTICA DA AMIZADE, E A LUTA POLÍTICA PELO CASAMENTO HOMOSSEXUAL

Wemerson Garcia Ferreira Junior (UFU – CAPES)

Pensar a constituição dos sujeitos pelas vias da sexualidade e do gênero é uma tarefa complexa que demanda a análise crítica e o estudo de vários âmbitos teóricos que contemplam o problema. Neste trabalho, inspirado pelo texto *‘A invenção do “casal”: subjetividade, verdade e sexualidade’* de Ernani Chaves, discutiremos a importância de Paul Veyne nos textos de Michel Foucault, principalmente no curso *Subjetividade e verdade*, para entender as condições históricas e culturais da noção de casal. Para tal, seremos introduzidos a noção foucaultiana de ética da amizade, como uma forma do sujeito intervir em seu próprio destino sexual “não forçosamente sob a forma do casal”. Veremos as bases estruturais que formularam o que hoje entendemos como relacionamentos afetivos legítimos e como o casal e o casamento contribuíram como formas de controle e normatização da conduta sexual e do desejo dos sujeitos, na medida em que se pretendiam enquanto universais no âmbito dos relacionamentos humanos. Nesse sentido, trabalharemos com a crítica de Judith Butler à luta política sobre o casamento, na qual a autora defende que, discursivamente, o debate acerca do casamento homossexual tem sido cada vez mais cooptado por uma lógica de oposição entre legítimo/ilegítimo, que condiciona direitos fundamentais dos indivíduos em suas relações afetivas ao casamento. Seguindo as perspectivas citadas, é importante questionar: como sujeitos LGBTQIA+ podem lutar pelos direitos sem que sua subjetividade seja absorvida pelo paradigma heterossexual? Quem tem o direito de legitimar os desejos e as relações afetivas? O parentesco, o casamento e a monogamia são estruturas que condicionam direitos e modos de vida, mas devem ser determinantes para o exercício dos afetos e prazeres do sujeito?

Palavras-chave: Foucault; Judith Butler; Casamento; Teoria *queer*; Sexualidade.



PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E AS VERDADES QUE INSUFLAM AS PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DISCENTE

Wilian Cândido Corrêa (UFCAT – TRAMA e GEDIN – CAPES)

Este estudo destaca a influência dos mecanismos de poder na objetificação dos estudantes, inaugurando uma reflexão na área de educação e ciências humanas e sociais. A proposta é problematizar como os discursos presentes nos programas de assistência estudantil afetam o direito à escolarização no Brasil. A pesquisa centra-se na análise das narrativas que sustentam programas de incentivo financeiro, como o Bolsa Família e o Pé-de-Meia, investigando os efeitos desses discursos na formação das condutas dos estudantes da educação básica. Além disso, o estudo almeja problematizar como o poder presente e exercido continua a atuar na vigilância e na disciplinarização do corpo discente no tempo presente. Para isso, a proposta será conduzida pelos aportes dos Estudos Discursivos Foucaultianos (ADF), sobretudo na obra *Vigiar e Punir*. A análise planeja lançar luz sobre as relações de poder e o pacto de silenciamento e normalização das condutas dos estudantes, revelando como essas práticas, frequentemente naturalizadas, objetificam comportamentos e servem como mecanismos de adestramento, prática calculada e codificação instrumental do corpo discente. A partir disso, espera-se que os resultados proporcionem uma reflexão sobre o papel social das práticas de escolarização, evidenciando como a ideia de educacionalização, através de projetos e programas, se transforma em micropolíticas que moldam e reprimem uma gama de comportamentos, incluindo o intelecto, a vontade e as disposições dos estudantes. Além disso, a análise dessas micropolíticas deve contribuir para uma compreensão mais aprofundada das experiências educacionais e sociais dos alunos, destacando como essas práticas influenciam a formação de suas identidades e a gestão de seus comportamentos no contexto escolar.

Palavras-chave: Programas de assistência estudantil; Poder e controle; Objetificação discente; Disciplinarização do corpo.



ENTRE A SOCIEDADE DISCIPLINAR E A SOCIEDADE DE CONTROLE: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DE MATÉRIAS POLICIAIS DE UM *BLOG* DA CIDADE DE CATALÃO-GO

Yasmin Beatriz Gomes Silva (UFCAT – CAPES)

A vontade de punir vem se manifestando na contemporaneidade em diversos espaços: nas ruas, escolas, unidades prisionais e, não diferente, nas mídias digitais. A nova *Ágora* visibiliza o desejo de quem, em outras circunstâncias, passaria a vida toda no anonimato. O celular é o principal meio de informação, acessado por 82% dos consumidores de notícias, segundo a edição 2024 do relatório anual Digital News Report. Em linhas gerais, indivíduos consomem e não só isso, produzem saberes e verdades a partir da realidade digital. Assim, este trabalho visa construir uma análise na intersecção Foucault-Deleuze dos comentários em matérias policiais selecionadas a partir de um perfil no Instagram de um blog da cidade de Catalão-GO, publicados no ano de 2023. Este trabalho objetiva analisar a extensão disciplina-controle a partir do movimento analítico da sociedade disciplinar em Foucault (1987) e a sociedade de controle em Deleuze (1992). Complementarmente, analisa-se como o capitalismo e as relações de poder se metamorfoseiam e se estabelecem em meio às crises, se alimentando do discurso da securitização. Para auxiliar na análise e na elaboração deste trabalho, será também elencado enquanto processo metodológico os conceitos em Hardt e Negri (2014) em relação ao sujeito securitizado e o mediatizado, para compreender como estas subjetivações permitem o funcionamento ativo da disciplina e sutil do controle sobre os corpos, além de contribuir com políticas neoliberais de manutenção e aperfeiçoamento do capitalismo.

Palavras-chave: Sociedade Disciplinar; Sociedade de Controle; Sujeito Securitizado; Sujeito Mediatizado.

